



# **INQUÉRITO PARA AVALIAÇÃO DO CLIMA DE SALA DE AULA**

**(A PERCEÇÃO DOS ALUNOS)**

## **RELATÓRIO FINAL**

**EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO DO AEGP**

# ÍNDICE

Índice	2
Introdução	3
Resultados	7
Conclusões	69
Cenário ideal, Problemas e propostas para uma análise SWOT	105
Recomendações	118

# **INTRODUÇÃO**

## JUSTIFICAÇÃO

O presente relatório, bem como a aplicação do questionário que lhe deu origem, surgem por dois motivos. Em primeiro lugar, porque a avaliação do *clima de sala de aula* é um dos elementos do relatório anual de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gil Paes (AEGP). Depois, porque se partilha a crença de que o *clima de sala de aula* tem uma importância decisiva na realização de aprendizagens consistentes por parte dos alunos.

O *clima de sala de aula* pode ser entendido como o conjunto de relações que os atores – professores e alunos – estabelecem entre si, no decurso do tempo letivo.

Os *climas de sala de aula* podem ser produtivos ou improdutivos, ou situarem-se em algum ponto entre ambos. Pode acontecer – e, por certo acontece – que o *clima de sala de aula* esteja desajustado dos alunos e grupos-turmas. Não sendo a única variável a ter em conta para o sucesso escolar, um bom *clima de sala de aula* será uma condição necessária. Melhorar o *clima de sala de aula* deve ser um dos objetivos orientadores do AEGP.

## OPÇÕES METODOLÓGICAS

Alguma literatura sobre o assunto tem acentuado o papel fundamental dos professores, com o estilo de liderança pedagógica que adotam, na geração de um bom *clima de sala de aula*, havendo uma focagem fundamental no papel do docente.

Não o negando, a presente avaliação do clima de sala de aula do AEGP optou pelo seguinte:

- Compreender o *clima de sala de aula* não apenas como fruto das inter-relações estabelecidas entre os atores, mas também ter em conta as práticas letivas, que podem ter impacto nessas inter-relações.
- Abordar o *clima de sala de aula* numa perspectiva multifactorial, determinada pelas atitudes dos professores, dos alunos, dos grupos-turmas (entendidos como sujeitos coletivos que não se reduzem à soma dos indivíduos que os constituem, tendo, por isso, *personalidade* própria e uma cultura distintiva de outros grupos-turma, as quais poderão contribuir ou não para um bom *clima de sala de aula*) e tipologia das aulas.
- Considerar o presente estudo avaliativo apenas como ponto de partida de um processo que, com o tempo, se deverá complexificar. Sendo assim, a determinação dos indicadores para

avaliar as quatro áreas estudadas (A. *Atitudes dos professores*, B. *Atitudes dos alunos*, C. *Atitudes dos grupos-turmas* e D. *Tipologia das aulas*) centrou-se em características muito gerais das atitudes e das práticas letivas, evitando-se o aprofundamento tanto dos estilos de liderança docente e discente (as turmas também possuem lideranças), como das metodologias de trabalho em sala de aula.

- Não definir de forma explícita os conceitos usados, considerando-os na sua significação corrente na linguagem usada em ambiente escolar.
- Centrar esta primeira avaliação apenas nas percepções dos alunos, para constituir, a partir delas, uma representação do clima de sala de aula, a qual irá ser melhorada pela recolha de informação junto de outras instâncias da organização.
- Utilizar uma escala avaliativa apresentada através de um código cromático (ver a próxima página) para classificar as avaliações feitas pelos alunos das áreas A, B e C. Essa escala avalia a quantidade de respostas positivas atribuídas a cada indicador.
- Centrar a análise de resultados na deteção de problemas e não na mera verificação de resultados. Por exemplo, certas avaliações muito positivas podem ocultar verdadeiros problemas que se manifestam num elevado número de avaliações negativas.
- O presente relatório, para além desta INTRODUÇÃO, inclui o capítulo RESULTADOS – os quais permitirão fazer uma leitura muito pormenorizada das respostas; CONCLUSÕES - nas quais se faz uma síntese gráfica dos resultados; CENÁRIO IDEAL, OS PROBLEMAS, AS PROPOSTAS PARA UMA ANÁLISE SWOT – onde se traça, em primeiro lugar, o cenário desejável do *clima de sala de aula*, o qual é inferido dos indicadores utilizados em cada uma das áreas sob avaliação (no caso das áreas A, B e C) e descrição (no caso da área D). Em segundo lugar, é apresentado, por ciclo e para a totalidade do AEGP, os problemas emergentes dos resultados. Na verdade, um problema por ciclo expresso num conjunto de questões. Cada exposição de problema é seguida de uma proposta de Análise SWOT, a qual esboça os elementos centrais para ajudar a deliberar e a tomar decisões para a resolução dos problemas detetados; RECOMENDAÇÕES – onde se apresenta um conjunto de recomendações a diversos órgãos do AEGP.

Escala avaliativa usada e as etiquetas com os respetivos códigos cromáticos

<b>Ponto muito forte</b>	= avaliações positivas entre 90% e 100%
<b>Ponto forte</b>	= avaliações positivas entre 80% e 89,9%
<b>Ponto positivo com problemas</b>	= avaliações positivas entre 65% e 79,9%
<b>Ponto positivo muito problemático</b>	= avaliações positivas entre 50% e 64,9%
<b>Ponto insuficiente</b>	= avaliações positivas entre 35% e 49,9%
<b>Ponto muito insuficiente</b>	= avaliações positivas entre 20% e 34,9%
<b>Ponto negativo</b>	= avaliações positivas entre 10% e 19,9%
<b>Ponto muito negativo</b>	= avaliações positivas entre 0% e 9,9%

Nos *Sinalizadores* (gráficos que expressam os resultados utilizando nas cores das barras as cores da escala cromática acima), todas as avaliações negativas surgem nas barras a vermelho escuro (mais escuro do que está na escala referida), como o que está na etiqueta seguinte: **Avaliação negativa**.

- Responderam ao questionário **1016** alunos distribuídos do seguinte modo:

- 1º ciclo – **231** (apenas do 3º e 4º anos)
- 2º ciclo – **223**
- 3º ciclo – **277**
- Secundário Profissional – **62**
- Secundário Científico-Humanístico - **223**

## ÁREAS, QUESTÕES DE AVALIAÇÃO E INDICADORES

A seguinte tabela permite compreender a estruturação do presente relatório avaliativo do *clima de sala de aula* do AEGP.

ÁREAS DE AVALIAÇÃO	PROBLEMAS DE PARTIDA	INDICADORES
ATTITUDE DOS PROFESSORES	<i>Será a atitude dos professores, segundo a percepção dos alunos, propícia a um bom clima de sala de aula?</i>	A. 1. Simpatia e proximidade dos professores A. 2. Atitude motivante dos professores A. 3. Excesso de criticismo dos professores A. 4. Expectativas de bom desempenho A. 5. Incentivo para aprender mais A. 6. Disponibilidade para aceitação das ideias dos alunos sobre o trabalho escolar A. 7. Boa gestão da indisciplina em sala de aula
ATTITUDE DOS ALUNOS	<i>Será a atitude do aluno, segundo a sua percepção, propícia a um bom clima de sala de aula?</i>	B. 1. Perturbação das atividades letivas B. 2. Realização das atividades de sala de aula B. 3. Disponibilidade para ajudar os colegas B. 4. Motivação nas aulas B. 5. Curiosidade pelo saber escolar
ATTITUDE DOS GRUPOS--TURMAAS	<i>Será a atitude do grupos-turmas, segundo a percepção dos alunos, propícia a um bom clima de sala de aula?</i>	C1 - <i>A turma como grupo unido</i> C2 - <i>Existência de entreaajuda dentro da turma</i> C3 - <i>A relação da turma com os professores</i> C4 - <i>Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma</i> C5 - <i>Interesse da turma pela aprendizagem</i>
TIPOLOGIA DAS AULAS HAVIDAS E DESEJADAS	<i>Haverá, segundo a percepção dos alunos, uma coincidência entre a tipologia de aulas havidas e a tipologia de aulas desejadas que possa contribuir para um bom clima de sala de aula?</i>	D1 – <i>Tipologia das aulas havidas</i> D2 – <i>Tipologia das aulas desejadas</i>

# RESULTADOS



## A. ATITUDE DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

Problema de partida: *Será a atitude dos professores, segundo a percepção dos alunos, propícia a um bom clima de sala de aula?*

Indicadores:

- A. 1. SIMPATIA E PROXIMIDADE DOS PROFESSORES
- A. 2. ATITUDE MOTIVANTE DOS PROFESSORES
- A. 3. EXCESSO DE CRITICISMO DOS PROFESSORES
- A. 4. EXPECTATIVAS DE BOM DESEMPENHO
- A. 5. INCENTIVO PARA APRENDER MAIS
- A. 6. DISPONIBILIDADE PARA ACEITAÇÃO DAS IDEIAS DOS ALUNOS SOBRE O TRABALHO ESCOLAR
- A. 7. BOA GESTÃO DA INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Códigos cromáticos usados (para a % de avaliações positivas):

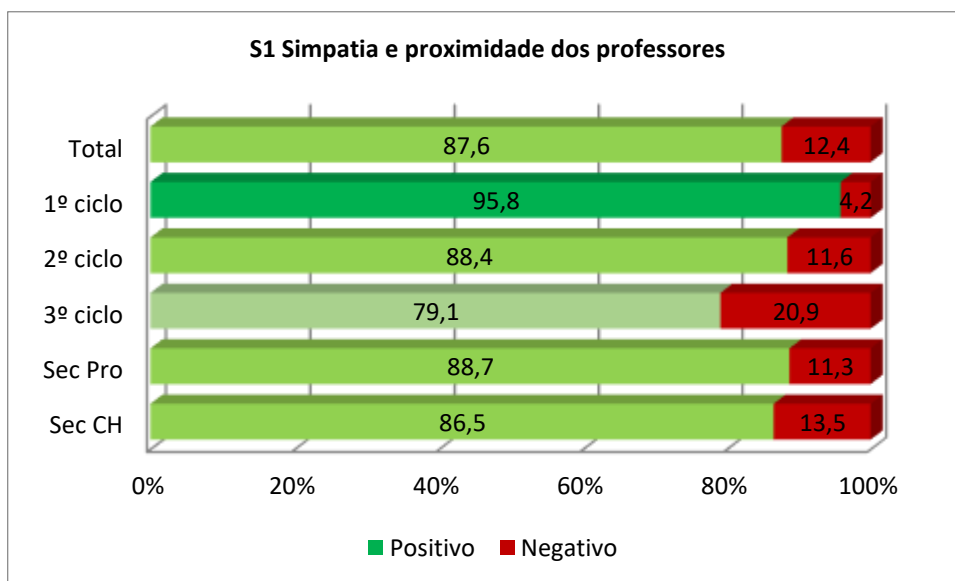
<b>Ponto muito forte</b>	= avaliações positivas entre 90% e 100%
<b>Ponto forte</b>	= avaliações positivas entre 80% e 89,9%
<b>Ponto positivo com problemas</b>	= avaliações positivas entre 65% e 79,9%
<b>Ponto positivo muito problemático</b>	= avaliações positivas entre 50% e 64,9%
<b>Ponto insuficiente</b>	= avaliações positivas entre 35% e 49,9%
<b>Ponto muito insuficiente</b>	= avaliações positivas entre 20% e 34,9%
<b>Ponto negativo</b>	= avaliações positivas entre 10% e 19,9%
<b>Ponto muito negativo</b>	= avaliações positivas entre 0% e 9,9%

Código cromático usado (para a % de quaisquer avaliações negativas):

**Avaliação negativa**

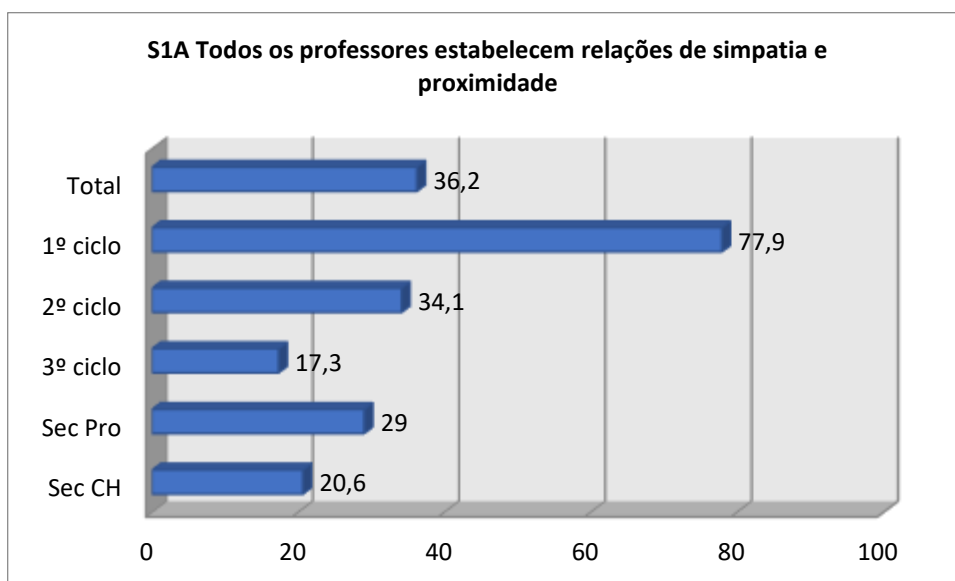
## INDICADOR A. 1. SIMPATIA E PROXIMIDADE DOS PROFESSORES

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 1

A percentagem de alunos que indicaram que todos os professores mantêm relações de simpatia e proximidade com os alunos encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 1A

## **INDICADOR A. 1. SIMPATIA E PROXIMIDADE DOS PROFESSORES (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)**

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a relação de simpatia e proximidade dos seus professores.

1. 36,2% dos alunos do AEGP consideram que todos os professores mantêm relações de simpatia e proximidade com os alunos. Além desses, 51,4% considera que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 87,6% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 12,4%**.
2. 77,9% dos alunos do 1º ciclo consideram que todos os professores mantêm relações de simpatia e proximidade com os alunos. Além desses, 17,9% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 95,8% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 4,2%**.
3. 34,1% dos alunos do 2º ciclo consideram que todos os professores mantêm relações de simpatia e proximidade com os alunos. Além desses, 54,3% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 88,4% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 11,6%**.
4. 17,3% dos alunos do 3º ciclo consideram que todos os professores mantêm relações de simpatia e proximidade com os alunos. Além desses, 61,8% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 79,1% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 20,9%**.
5. 29% dos alunos do Secundário Profissional consideram que todos os professores mantêm relações de simpatia e proximidade com os alunos. Além desses, 59,7% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 88,7% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 11,3%**.
6. 20,6% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico consideram que todos os professores mantêm relações de simpatia e proximidade com os alunos. Além desses, 65,9% considera que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 86,5% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 13,5%**.

### **Os três pontos mais fortes nas avaliações positivas**

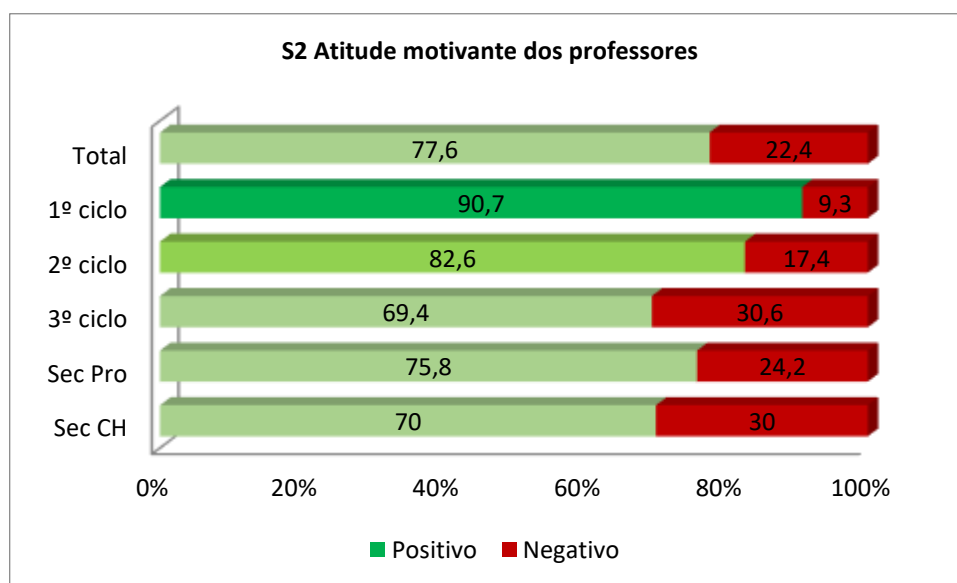
1. A avaliação do 1º ciclo (91,7%).
2. A avaliação do 2º ciclo (78,5%).
3. A avaliação total do AEGP (72,9%).

### **Os três pontos mais fortes nas avaliações negativas**

1. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (38,6%).
2. A avaliação do 3º ciclo (36,1%).
3. A avaliação do Secundário Profissional (35,5%)

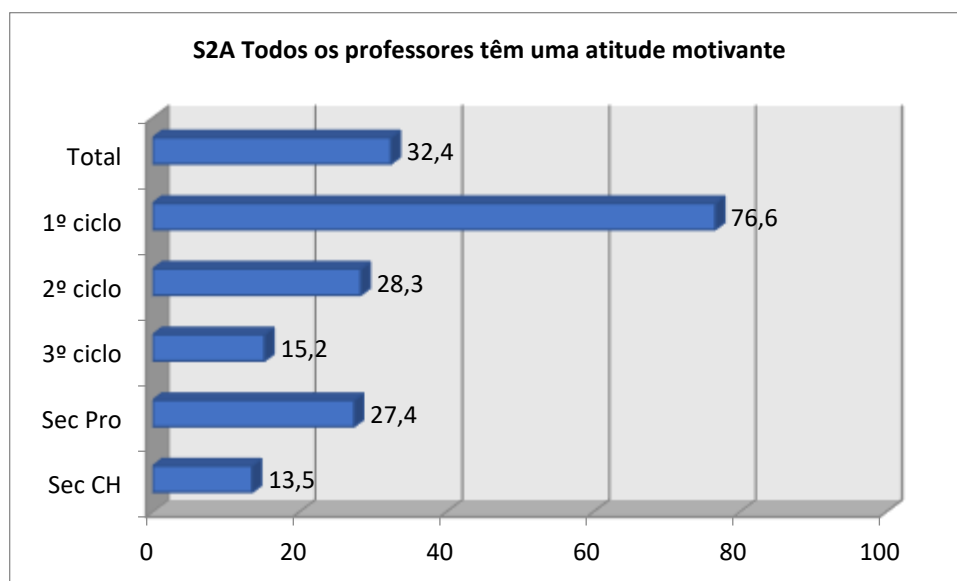
## INDICADOR A. 2. ATITUDE MOTIVANTE DOS PROFESSORES

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 2

A porcentagem de alunos que indicaram que todos os professores têm uma atitude motivante para com os alunos encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 2A

## INDICADOR A. 2. ATITUDE MOTIVANTE DOS PROFESSORES (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a atitude motivante dos professores em relação aos alunos.

1. 32,4% dos alunos do AEGP consideram que todos os professores têm uma atitude motivante em relação aos alunos. Além desses, 45,2% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 77,6% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 22,4%.
2. 76,6% dos alunos do 1º ciclo consideram que todos os professores têm uma atitude motivante em relação aos alunos. Além desses, 14,1% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 90,7% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 9,3%.
3. 28,3% dos alunos do 2º ciclo consideram que todos os professores têm uma atitude motivante em relação aos alunos. Além desses, 54,3% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 82,6% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 17,4%.
4. 15,2% dos alunos do 3º ciclo consideram que todos os professores têm uma atitude motivante em relação aos alunos. Além desses, 54,2% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 69,4% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 30,6%.
5. 27,4% dos alunos do Secundário Profissional consideram que todos os professores têm uma atitude motivante em relação aos alunos. Além desses, 48,4% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 75,8% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 24,2%.
6. 13,5% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico consideram que todos os professores têm uma atitude motivante em relação aos alunos. Além desses, 56,5% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 70% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 30%.

### Os três pontos mais fortes nas avaliações positivas

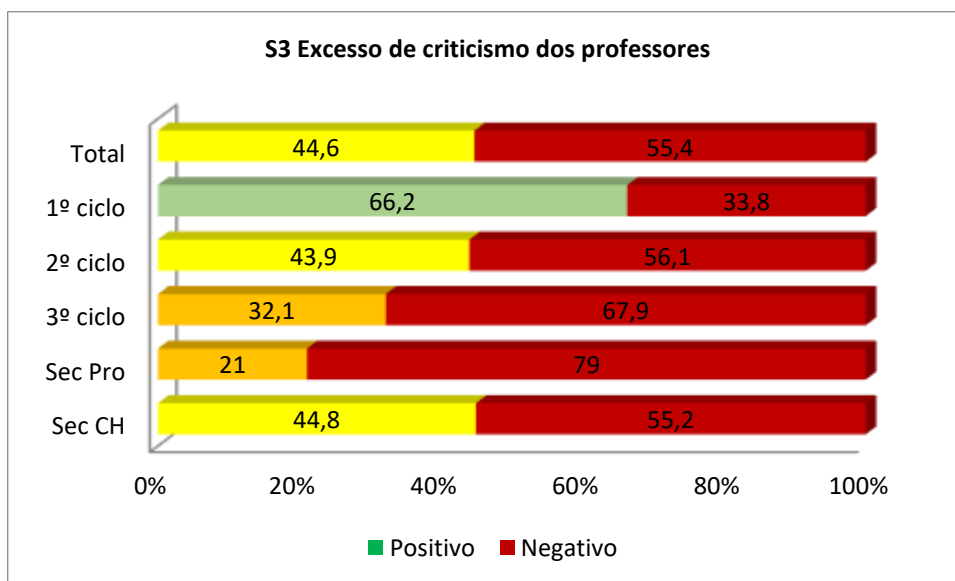
1. A avaliação do 1º ciclo (90,7%).
2. A avaliação do 2º ciclo (82,6%).
3. A avaliação total do AEGP (77,6%)

### Os três pontos mais fortes nas avaliações negativas

1. A avaliação do 3º ciclo (30,6%).
2. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (30%).
3. A avaliação do Secundário Profissional (24,2%)

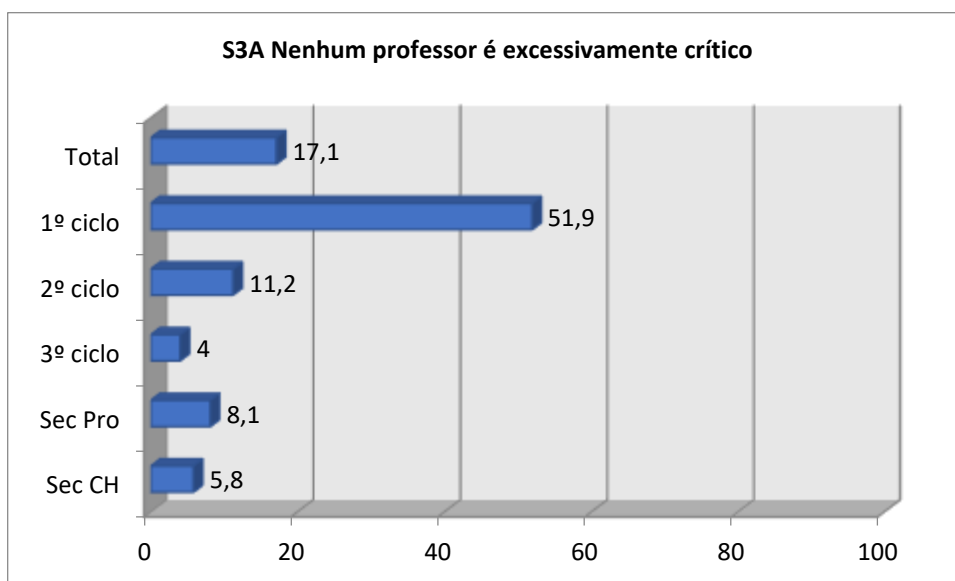
### INDICADOR A. 3. EXCESSO DE CRITICISMO DOS PROFESSORES

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 3

A percentagem de alunos que indicaram que nenhum professor têm uma atitude excessivamente crítica dos seus desempenhos encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 3A

### INDICADOR A. 3. EXCESSO DE CRITICISMO DOS PROFESSORES (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre o excesso de criticismo dos professores em relação ao desempenho dos alunos.

1. 17,1% dos alunos do AEGP consideram que nenhum professor usa um excesso de criticismo em relação ao desempenho dos alunos. Além desses, 27,5% consideram que menos de metade dos professores evita o excesso de criticismo, o que perfaz 44,6% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 55,4%**.
2. 51,9% dos alunos do 1º ciclo consideram que nenhum professor usa um excesso de criticismo em relação ao desempenho dos alunos. Além desses, 14,3% consideram que menos de metade dos professores evita o excesso de criticismo, o que perfaz 66,2% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 33,5%**.
3. 11,2% dos alunos do 2º ciclo consideram que nenhum professor usa um excesso de criticismo em relação ao desempenho dos alunos. Além desses, 42,7% consideram que menos de metade dos professores evita o excesso de criticismo, o que perfaz 43,9% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 56,1%**.
4. 4% dos alunos do 3º ciclo consideram que nenhum professor usa um excesso de criticismo em relação ao desempenho dos alunos. Além desses, 28,1% consideram que menos de metade dos professores evita o excesso de criticismo, o que perfaz 32,1% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 67,9%**.
5. 8,1% dos alunos do Secundário Profissional consideram que nenhum professor usa um excesso de criticismo em relação ao desempenho dos alunos. Além desses, 12,9% consideram que menos de metade dos professores evita o excesso de criticismo, o que perfaz 21% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 79%**.
6. 5,8% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico consideram que nenhum professor usa um excesso de criticismo em relação ao desempenho dos alunos. Além desses, 39% consideram que menos de metade dos professores evita o excesso de criticismo, o que perfaz 44,8% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 55,2%**.

#### Os três pontos mais fortes nas **avaliações positivas**

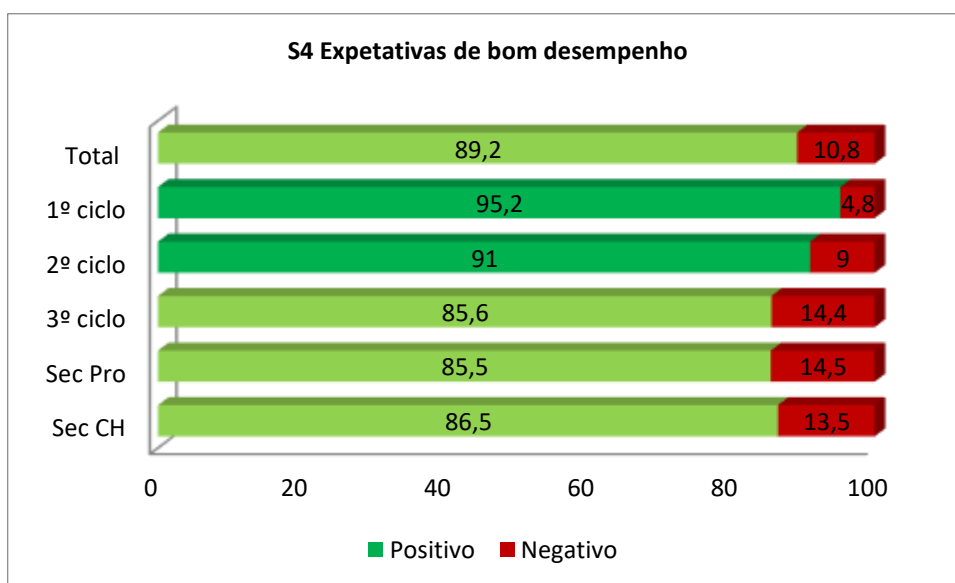
1. A avaliação do 1º ciclo (66,2%).
2. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (44,8%).
3. A avaliação total do AEGP (44,6%)

#### Os três pontos mais fortes nas **avaliações negativas**

1. A avaliação do Secundário Profissional (79%).
2. A avaliação do 3º ciclo (67,9%).
3. A avaliação do 2º ciclo (56,1%)

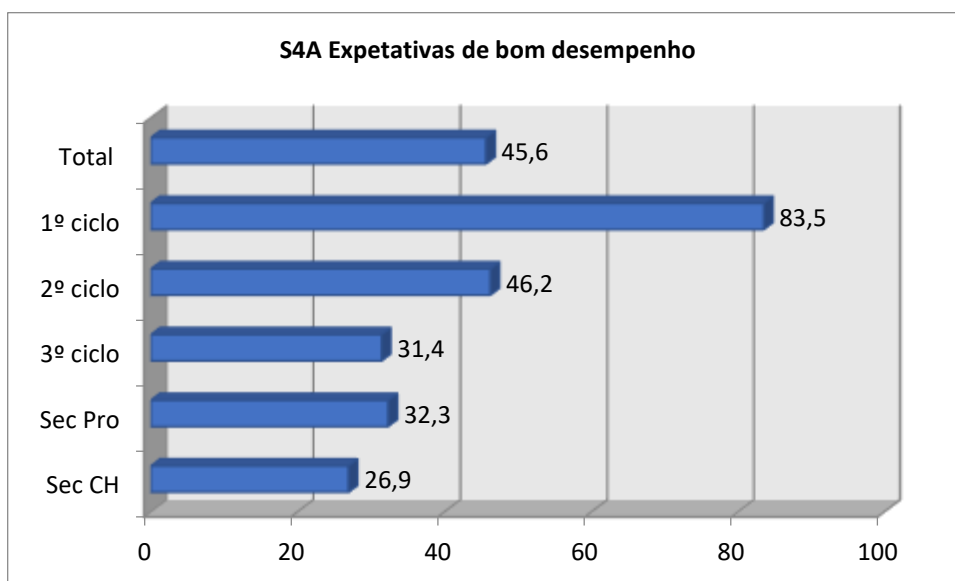
#### INDICADOR A. 4. EXPECTATIVAS DE BOM DESEMPENHO

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 4

A percentagem de alunos que indicaram que todos os professores evidenciam expetativas de bom desempenho dos alunos encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 4A



#### **INDICADOR A. 4. OS PROFESSORES EVIDENCIAM EXPECTATIVAS DE BOM DESEMPENHO (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)**

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a prática dos professores evidenciarem expectativas de bom desempenho dos alunos.

1. 45,6% dos alunos do AEGP consideram que todos os professores evidenciam expectativas de bom desempenho pelos alunos. Além desses, 43,6% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 89,2% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 10,8%.
2. 83,5% dos alunos do 1º ciclo consideram que todos os professores evidenciam expectativas de bom desempenho pelos alunos. Além desses, 11,7% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 95,2% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 4,8%.
3. 46,2% dos alunos do 2º ciclo consideram que todos os professores evidenciam expectativas de bom desempenho pelos alunos. Além desses, 44,8% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 91% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 9%.
4. 31,4% dos alunos do 3º ciclo consideram que todos os professores evidenciam expectativas de bom desempenho pelos alunos. Além desses, 54,2% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 85,6% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 14,4%.
5. 32,3% dos alunos do Secundário Profissional consideram que todos os professores evidenciam expectativas de bom desempenho pelos alunos. Além desses, 53,2% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 85,5% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 14,5%.
6. 26,9% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico consideram que todos os professores evidenciam expectativas de bom desempenho pelos alunos. Além desses, 65,9% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 86,5% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 13,5%.

##### **Os três pontos mais fortes nas avaliações positivas**

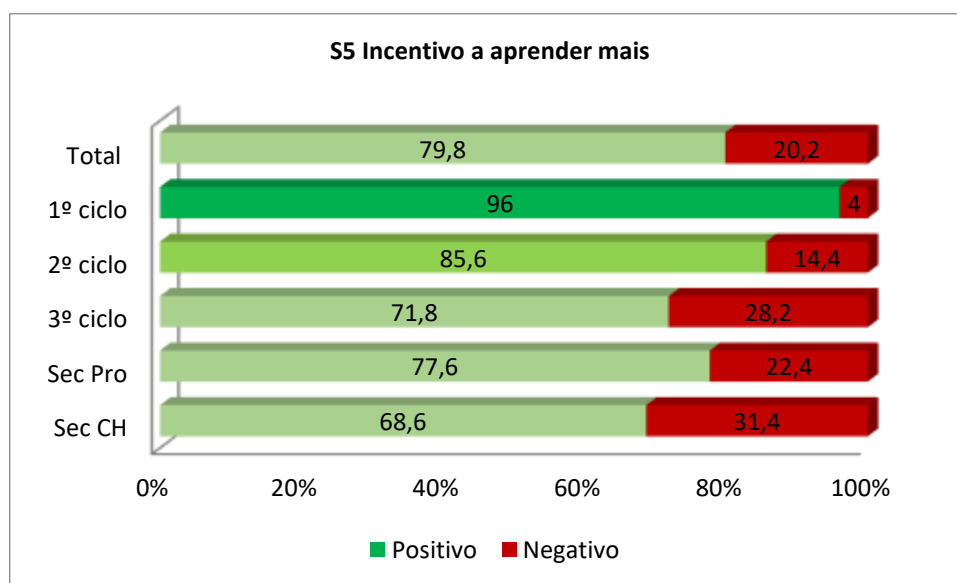
1. A avaliação do 1º ciclo (95,2%).
2. A avaliação do 2º ciclo (91%).
3. A avaliação total do AEGP (89,2%).

##### **Os três pontos mais fortes nas avaliações negativas**

1. A avaliação do Secundário Profissional (14,5%).
2. A avaliação do 3º ciclo (14,4%).
3. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (13,5%).

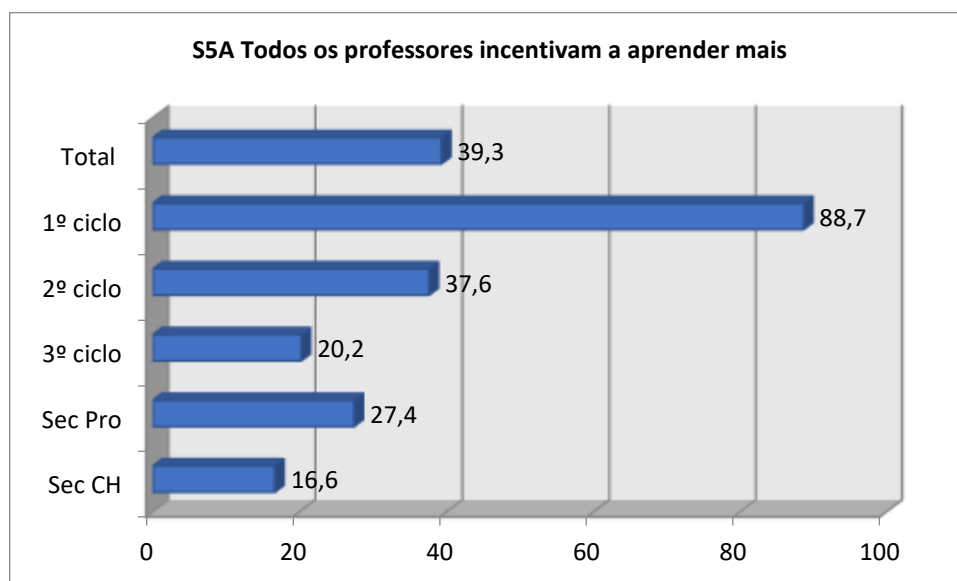
## INDICADOR A. 5. INCENTIVO PARA APRENDER MAIS

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 5

A percentagem de alunos que indicaram que todos os professores incentivam os alunos a aprender mais encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 5A

## **INDICADOR A. 5. INCENTIVO PARA APRENDER MAIS (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)**

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a prática dos professores incentivarem os alunos a aprender mais.

1. 33,9% dos alunos do AEGP consideram que todos os professores incentivam os alunos a aprender mais. Além desses, 40,5% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 79,8% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 20,2%**.
2. 88,7% dos alunos do 1º ciclo consideram que todos os professores incentivam os alunos a aprender mais. Além desses, 7,3% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 96% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 4%**.
3. 37,6% dos alunos do 2º ciclo consideram que todos os professores incentivam os alunos a aprender mais. Além desses, 48% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 85,6% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 14,4%**.
4. 20,2% dos alunos do 3º ciclo consideram que todos os professores incentivam os alunos a aprender mais. Além desses, 51,6% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 71,8% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 28,2%**.
5. 27,4% dos alunos do Secundário Profissional consideram que todos os professores incentivam os alunos a aprender mais. Além desses, 45,2% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 77,6% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 22,4%**.
6. 16,6% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico consideram que todos os professores incentivam os alunos a aprender mais. Além desses, 52% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 68,6% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 31,4%**.

### **Os três pontos mais fortes nas avaliações positivas**

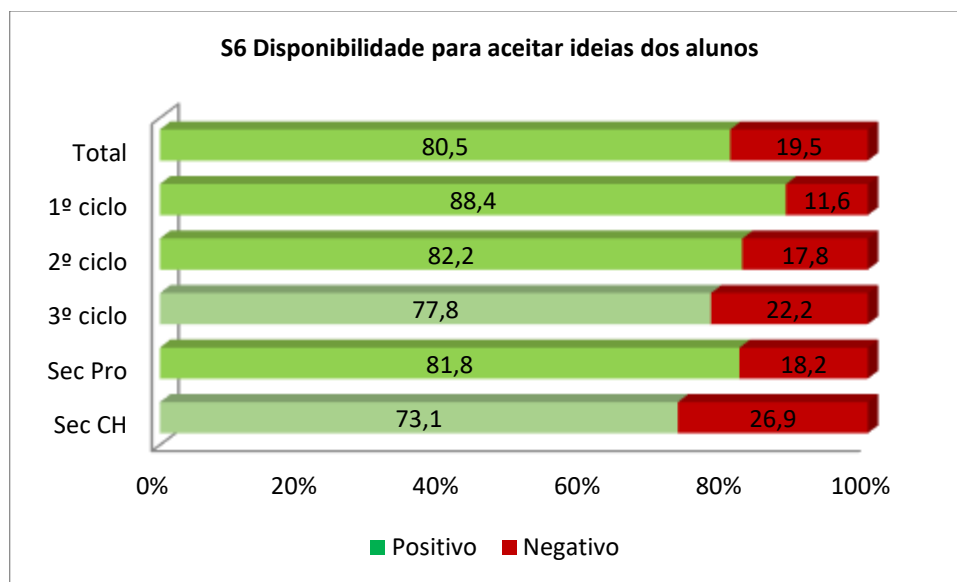
1. A avaliação do 1º ciclo (96%).
2. A avaliação do 2º ciclo (85,6%).
3. A avaliação total do AEGP (79,8%).

### **Os três pontos mais fortes nas avaliações negativas**

1. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (31,4%).
2. A avaliação do 3º ciclo (22,4)
3. A avaliação do Secundário Profissional (13,5%).

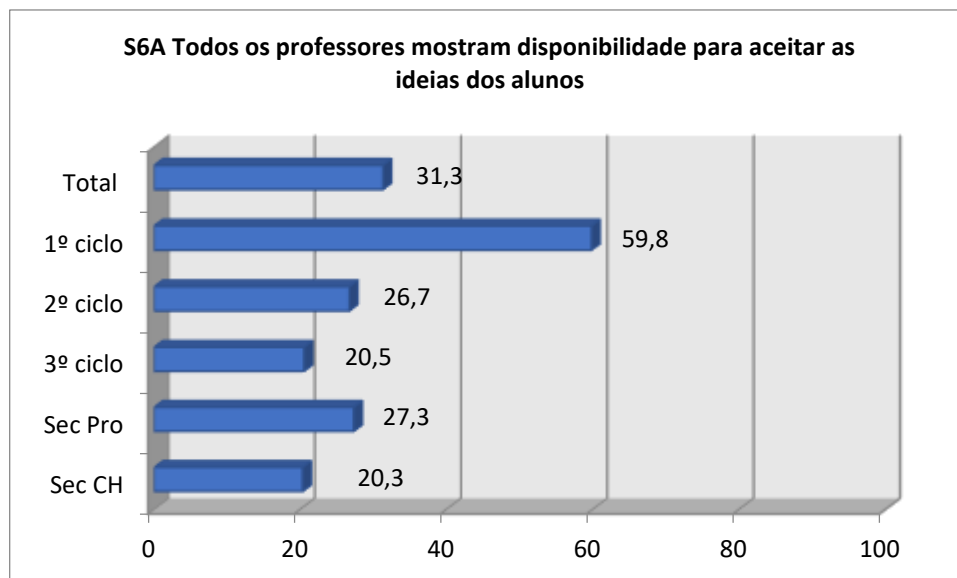
## INDICADOR A. 6. DISPONIBILIDADE PARA ACEITAÇÃO DAS IDEIAS DOS ALUNOS SOBRE O TRABALHO ESCOLAR

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 6

A percentagem de alunos que indicaram que todos os professores estão disponíveis para aceitar as ideias dos alunos sobre o trabalho escolar encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 6A

**INDICADOR A. 6. DISPONIBILIDADE PARA ACEITAÇÃO DAS IDEIAS DOS ALUNOS SOBRE O  
TRABALHO ESCOLAR  
(LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)**

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a disponibilidade dos professores para aceitar as ideias dos alunos sobre o trabalho escolar.

1. 31,3% dos alunos do AEGP consideram que todos os professores estão disponíveis para aceitar as ideias dos alunos sobre o trabalho escolar. Além desses, 49,2% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 80,5% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 19,5%**.
2. 59,8% dos alunos do 1º ciclo consideram que todos os professores estão disponíveis para aceitar as ideias dos alunos sobre o trabalho escolar. Além desses, 28,6% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 88,4% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 11,6%**.
3. 26,7% dos alunos do 2º ciclo consideram que todos os professores estão disponíveis para aceitar as ideias dos alunos sobre o trabalho escolar. Além desses, 55,5% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 82,2% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 17,8%**.
4. 20,5% dos alunos do 3º ciclo consideram que todos os professores estão disponíveis para aceitar as ideias dos alunos sobre o trabalho escolar. Além desses, 57,3% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 77,8% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 22,2%**.
5. 27,3% dos alunos do Secundário Profissional consideram que todos os professores estão disponíveis para aceitar as ideias dos alunos sobre o trabalho escolar. Além desses, 54,5% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 81,8% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 18,2%**.
6. 20,3% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico consideram que todos os professores estão disponíveis para aceitar as ideias dos alunos sobre o trabalho escolar. Além desses, 52,9% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 73,1% de avaliações positivas. A soma de **avaliações negativas é de 26,9%**.

**Os três pontos mais fortes nas avaliações positivas**

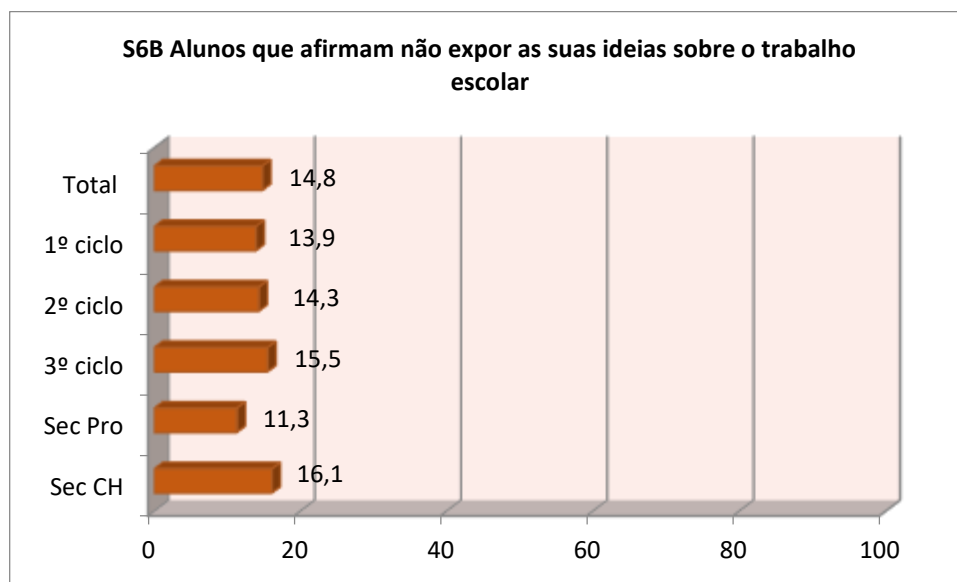
1. A avaliação do 1º ciclo (88,4%).
2. A avaliação do 2º ciclo (82,2%).
3. A avaliação do Secundário Profissional (81,8%).

**Os três pontos mais fortes nas avaliações negativas**

1. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (26,9%).
2. A avaliação do 3º ciclo (22,2%).
3. A avaliação total do AEGP (19,5%).

## INDICADOR A. 6. DISPONIBILIDADE PARA ACEITAÇÃO DAS IDEIAS DOS ALUNOS SOBRE O TRABALHO ESCOLAR – ALUNOS QUE AFIRMAM NUNCA EXPOR AS SUAS IDEIAS SOBRE O TRABALHO ESCOLAR

Existe um conjunto de ideias, relativamente idêntico em todos os ciclos de escolaridade, que afirmam nunca expor as suas ideias sobre o trabalho escolar. O sinalizador seguinte expressa a percentagem desses alunos.



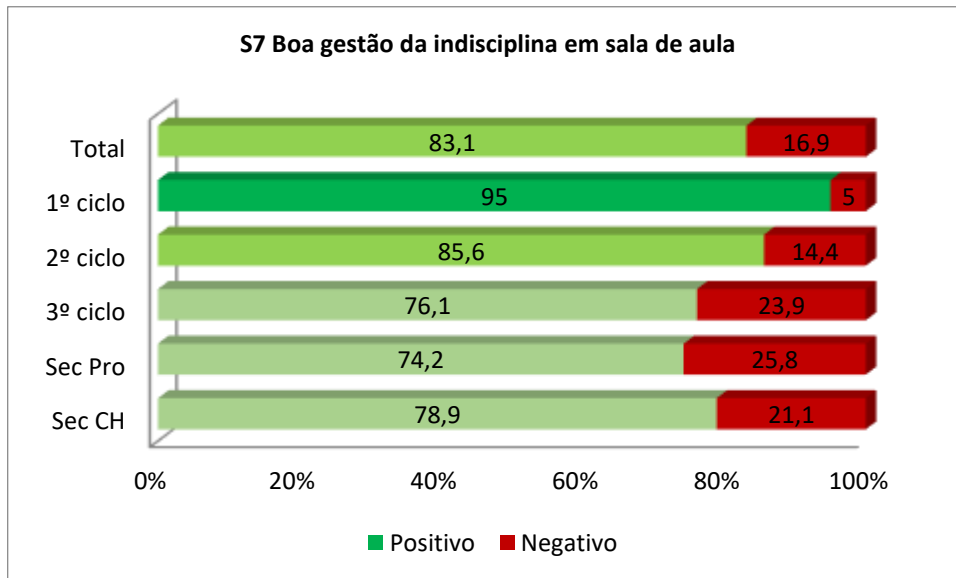
Sinalizador 6B

### Os três pontos mais salientes da não exposição de ideias

1. Alunos dos Secundário Científico-Humanísticos (16,1%).
2. Alunos do 3º ciclo (15,2%).
3. A percentagem global do AEGP (14,8%).

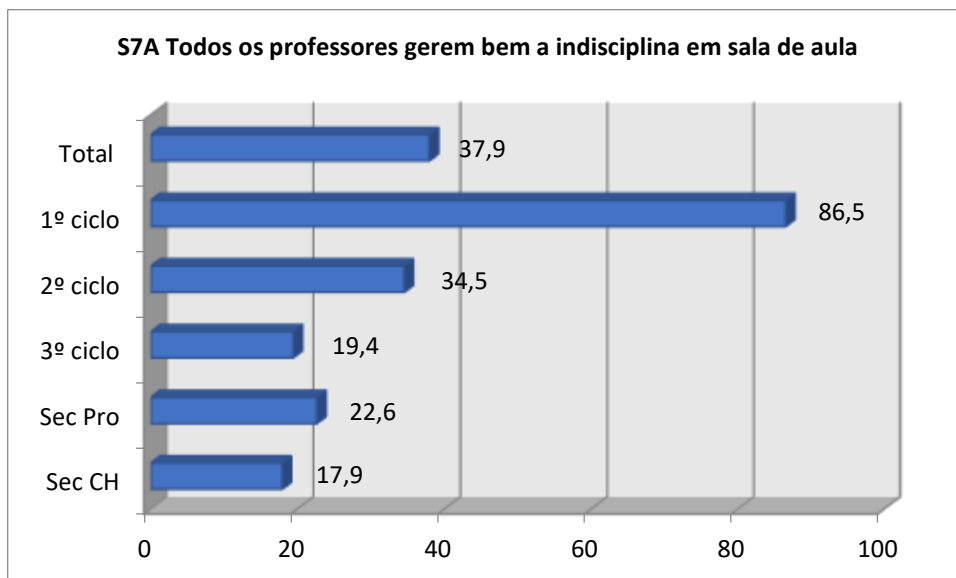
## INDICADOR A. 7. BOA GESTÃO DA INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 7

A percentagem de alunos que indicaram que todos os professores gerem bem a indisciplina em sala de aula encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 7A

## INDICADOR A. 7. BOA GESTÃO DA INDISCIPLINA EM SALA DE AULA (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a boa gestão, por parte dos professores, da indisciplina em sala de aula.

1. 37,9% dos alunos do AEGP consideram que todos os professores gerem bem a indisciplina na sala de aula. Além desses, 45,2% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 83,1% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 16,9%.
2. 86,5% dos alunos do 1º ciclo consideram que todos os professores gerem bem a indisciplina na sala de aula. Além desses, 8,5% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 95% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 5%.
3. 34,5% dos alunos do 2º ciclo consideram que todos os professores gerem bem a indisciplina na sala de aula. Além desses, 51,1% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 85,6% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 14,4%.
4. 19,4% dos alunos do 3º ciclo consideram que todos os professores gerem bem a indisciplina na sala de aula. Além desses, 56,4% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 76,1% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 23,9%.
5. 22,6% dos alunos do Secundário Profissional consideram que todos os professores gerem bem a indisciplina na sala de aula. Além desses, 51,6% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 74,2% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 25,8%.
6. 17,9% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico consideram que todos os professores gerem bem a indisciplina na sala de aula. Além desses, 61% consideram que isso acontece com a maioria dos professores, o que perfaz 78,9% de avaliações positivas. A soma de avaliações negativas é de 21,1%.

### Os três pontos mais fortes nas avaliações positivas

1. A avaliação do 1º ciclo (95%).
2. A avaliação do 2º ciclo (85,6%).
3. A avaliação total do AEGP (83,1%).

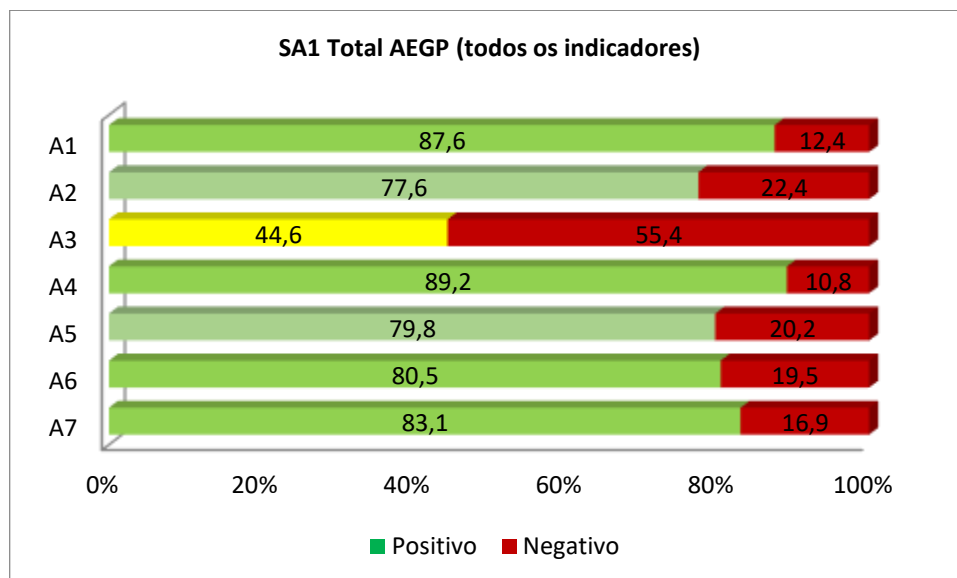
### Os três pontos mais fortes nas avaliações negativas

1. A avaliação do Secundário Profissional (25,8%).
2. A avaliação do 3º ciclo (23,9%)
3. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (21,1%).

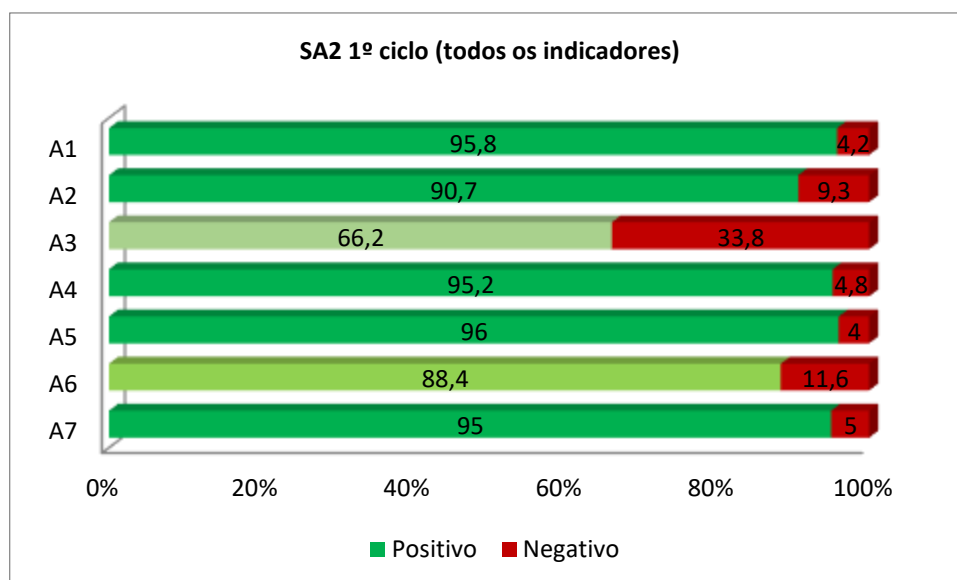


## A. ATITUDE DO PROFESSOR EM SALA DE AULA (VISÃO CONJUNTA DOS 7 INDICADORES)

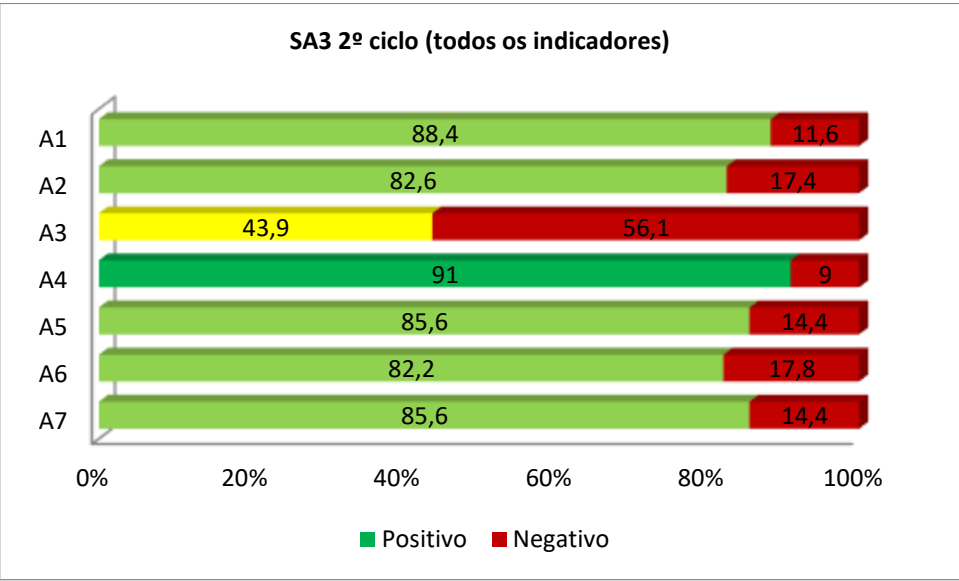
Nos próximos sinalizadores (SA1 a SA6), fornece-se uma visão conjunta da percepção dos alunos sobre a atitude dos professores em sala de aula. As expressões A1 a A7 referem os indicadores usados para caracterizar a atitude dos professores em sala de aula.



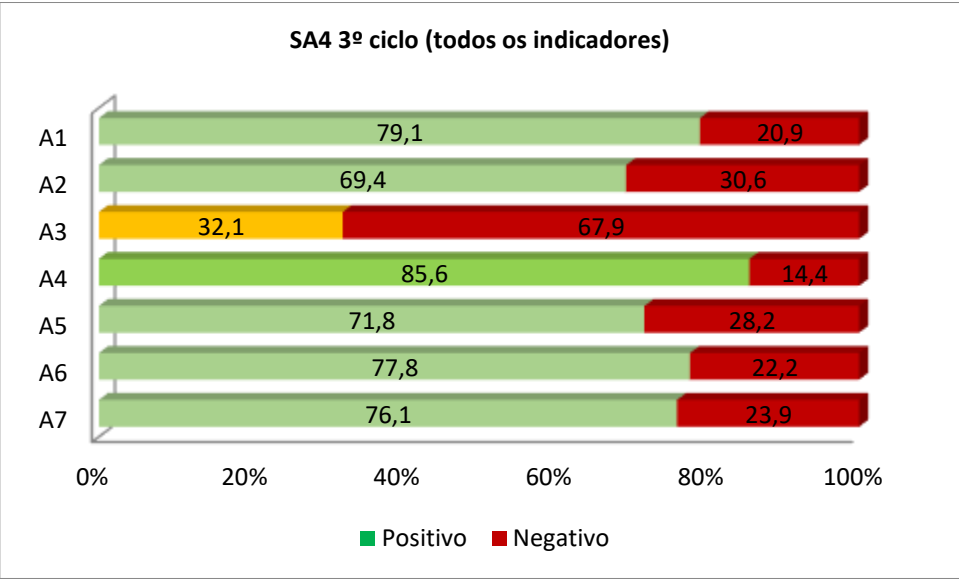
SA1 – Total AEGP



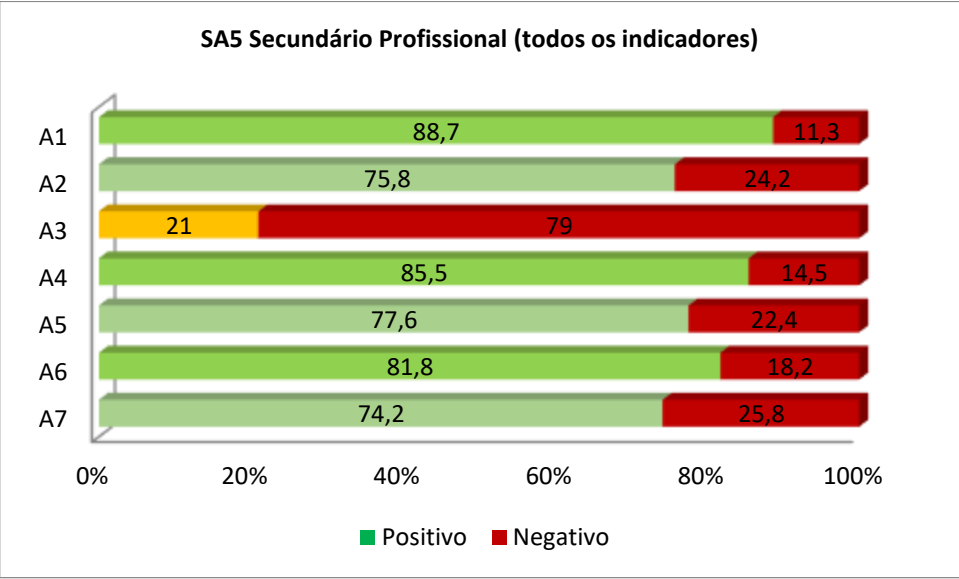
SA2 – 1º ciclo



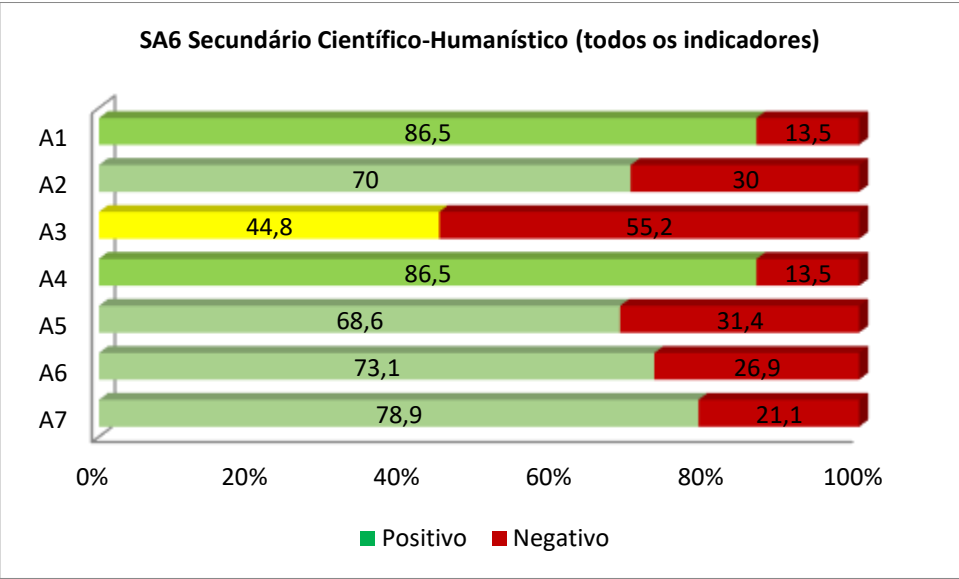
SA3 – 2º ciclo



SA4 – 3º ciclo



SA5 – Secundário Profissional



SA6 – Secundário Científico-Humanístico

## DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS FORTES DAS AVALIAÇÃO POSITIVAS E NEGATIVAS

Se se considerar, por indicador, as três avaliações positivas mais altas e as três avaliações negativas mais altas, obtém-se o quadro expresso na seguinte tabela.

INDICADORES	AVALIAÇÕES POSITIVAS			AVALIAÇÕES NEGATIVAS		
INDICADOR A1	1º CICLO	SECUNDÁRIO PRO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO CH	AEGP
INDICADOR A2	1º CICLO	2º CICLO	AEGP	3º CICLO	SECUNDÁRIO CH	SECUNDÁRIO PRO
INDICADOR A3	1º CICLO	SECUNDÁRIO CH	AEGP	SECUNDÁRIO PRO	3º CICLO	2º CICLO
INDICADOR A4	1º CICLO	2º CICLO	AEGP	SECUNDÁRIO PRO	3º CICLO	SECUNDÁRIO CH
INDICADOR A5	1º CICLO	2º CICLO	AEGP	SECUNDÁRIO CH	3º CICLO	SECUNDÁRIO PRO
INDICADOR A6	1º CICLO	2º CICLO	SECUNDÁRIO PRO	SECUNDÁRIO CH	3º CICLO	AEGP
INDICADOR A7	1º CICLO	2º CICLO	AEGP	SECUNDÁRIO PRO	3º CICLO	SECUNDÁRIO CH

Tabela 1

A síntese destes resultados encontra-se expressa na tabela seguinte.

Ciclo	Total de avaliações positivas mais altas	Total de avaliações negativas mais altas
1º Ciclo	7	0
2º Ciclo	6	1
3º Ciclo	0	7
Sec Pro	2	5
Sec CH	1	6
AEGP	5	2

Tabela 2

## B. ATITUDE DO ALUNO EM SALA DE AULA

Problema de partida: *Será a atitude do aluno, segundo a sua percepção, propícia a um bom clima de sala de aula?*

Indicadores:

- B. 1. PERTURBAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS
- B. 2. REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE SALA DE AULA
- B. 3. DISPONIBILIDADE PARA AJUDAR OS COLEGAS
- B. 4. MOTIVAÇÃO NAS AULAS
- B. 5. CURIOSIDADE PELO SABER ESCOLAR

Códigos cromáticos usados (para a % de avaliações positivas):

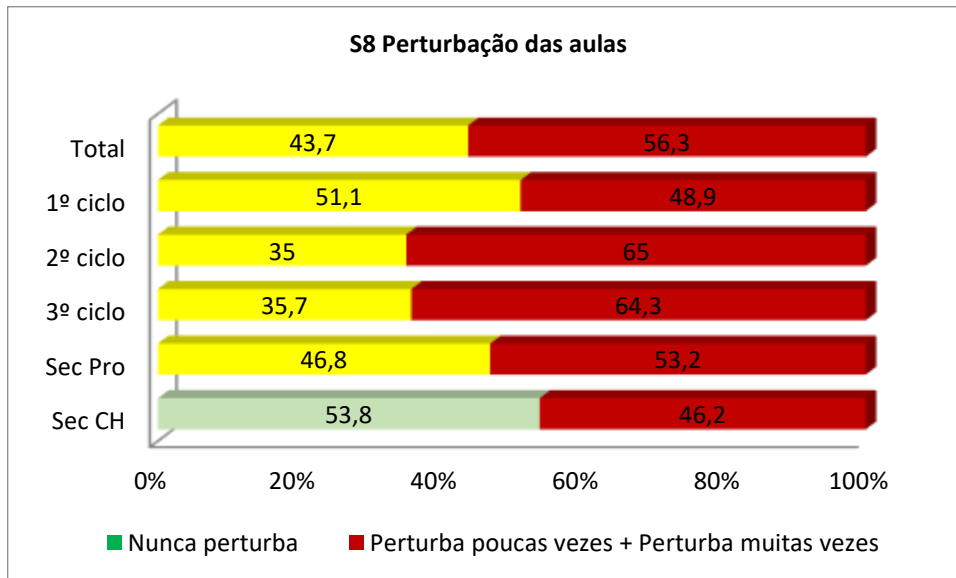
<b>Ponto muito forte</b>	= avaliações positivas entre 90% e 100%
<b>Ponto forte</b>	= avaliações positivas entre 80% e 89,9%
<b>Ponto positivo com problemas</b>	= avaliações positivas entre 65% e 79,9%
<b>Ponto positivo muito problemático</b>	= avaliações positivas entre 50% e 64,9%
<b>Ponto insuficiente</b>	= avaliações positivas entre 35% e 49,9%
<b>Ponto muito insuficiente</b>	= avaliações positivas entre 20% e 34,9%
<b>Ponto negativo</b>	= avaliações positivas entre 10% e 19,9%
<b>Ponto muito negativo</b>	= avaliações positivas entre 0% e 9,9%

Código cromático usado (para a % de quaisquer avaliações negativas):

**Avaliação negativa**

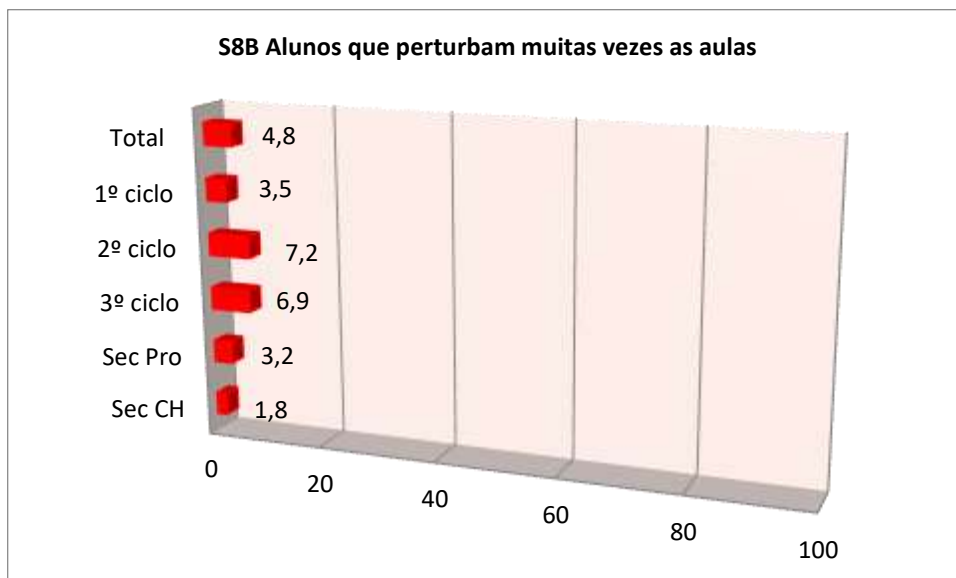
## INDICADOR B. 1. PERTURBAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 8

A percentagem de alunos que indicaram que perturbam muitas vezes as aulas encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 8A

## **INDICADOR B. 1. PERTURBAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)**

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a perturbação, por parte dos próprios, das atividades letivas.

1. 43,7% dos alunos do AEGP afirmam que nunca perturbam as aulas. Por outro lado, 51,5% afirmam que perturbam às vezes e 4,8% afirmam que o fazem muitas vezes, o que perfaz **56,3% de alunos** que, com frequência diferente, **perturbam as aulas**.
2. 51,1% dos alunos do 1º ciclo afirmam que nunca perturbam as aulas. Por outro lado, 45,4% afirmam que perturbam às vezes e 3,5% afirmam que o fazem muitas vezes, o que perfaz **48,9% de alunos** que, com frequência diferente, **perturbam as aulas**.
3. 35% dos alunos do 2º ciclo afirmam que nunca perturbam as aulas. Por outro lado, 57,8% afirmam que perturbam às vezes e 7,2% afirmam que o fazem muitas vezes, o que perfaz **65% de alunos** que, com frequência diferente, **perturbam as aulas**.
4. 35,7% dos alunos do 3º ciclo afirmam que nunca perturbam as aulas. Por outro lado, 57,4% afirmam que perturbam às vezes e 6,9% afirmam que o fazem muitas vezes, o que perfaz **64,3% de alunos** que, com frequência diferente, **perturbam as aulas**.
5. 46,8% dos alunos do Secundário Profissional afirmam que nunca perturbam as aulas. Por outro lado, 50% afirmam que perturbam às vezes e 3,2% afirmam que o fazem muitas vezes, o que perfaz **53,2% de alunos** que, com frequência diferente, **perturbam as aulas**.
6. 53,8% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico afirmam que nunca perturbam as aulas. Por outro lado, 44,4% afirmam que perturbam às vezes e 1,8% afirmam que o fazem muitas vezes, o que perfaz **46,2% de alunos** que, com frequência diferente, **perturbam as aulas**.

### **Os três pontos mais fortes nas avaliações positivas**

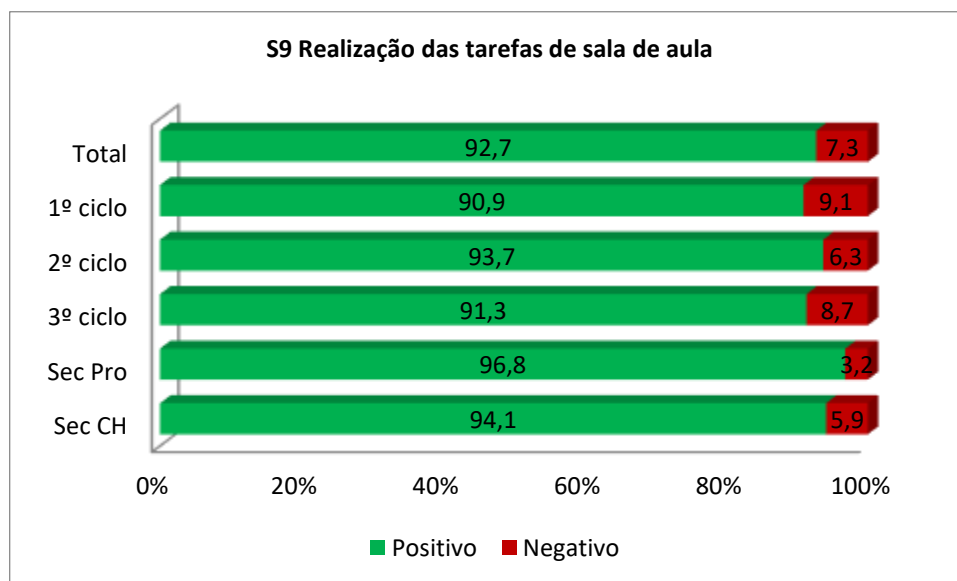
1. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (53,8%).
2. A avaliação do 1º ciclo (51,1%).
3. A avaliação do Secundário Profissional (83,1%).

### **Os três pontos mais fortes nas avaliações negativas**

1. A avaliação do 2º ciclo (65%).
2. A avaliação do 3º ciclo (64,3%)
3. A avaliação total do AEGP (56,3%).

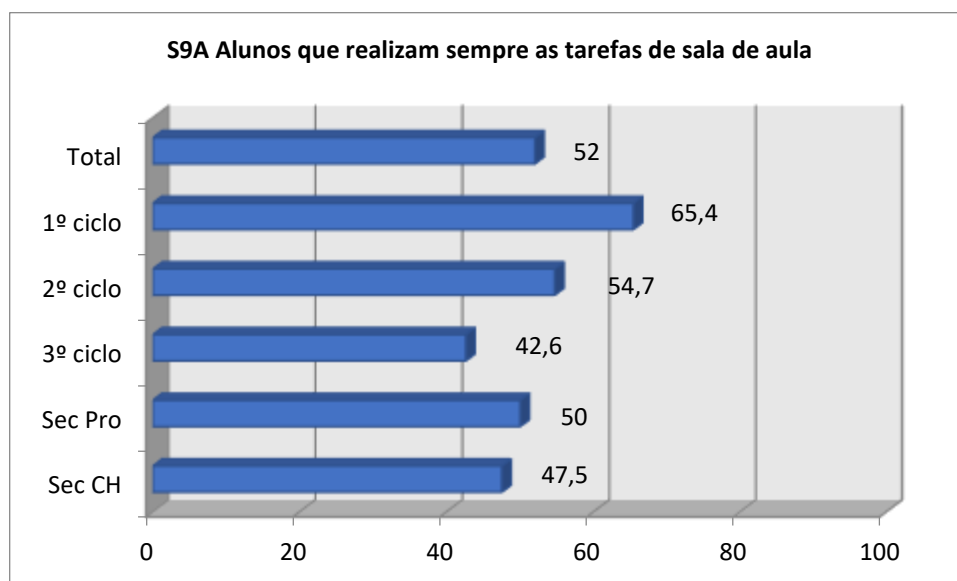
## INDICADOR B. 2. REALIZAÇÃO DAS TAREFAS DE SALA DE AULA

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 9

A percentagem de alunos que afirma que realiza todos os trabalhos de sala de aula encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 9A



## INDICADOR B. 2. REALIZAÇÃO DAS TAREFAS DE SALA DE AULA (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a sua realização das tarefas de sala de aula.

1. 52% dos alunos do AEGP afirmam realizar sempre as tarefas de sala de aula. Além desses, 40,7% afirmam realizá-las muitas vezes, o que perfaz 92,7% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 7,3%**.
2. 65,4% dos alunos do 1º ciclo afirmam realizar sempre as tarefas de sala de aula. Além desses, 25,5% afirmam realizá-las muitas vezes, o que perfaz 90,9% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 9,1%**.
3. 54,7% dos alunos do 2º ciclo afirmam realizar sempre as tarefas de sala de aula. Além desses, 39% afirmam realizá-las muitas vezes, o que perfaz 93,7% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 6,3%**.
4. 42,6% dos alunos do 3º ciclo afirmam realizar sempre as tarefas de sala de aula. Além desses, 48,7% afirmam realizá-las muitas vezes, o que perfaz 91,3% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 8,3%**.
5. 50% dos alunos do Secundário Profissional afirmam realizar sempre as tarefas de sala de aula. Além desses, 46,8% afirmam realizá-las muitas vezes, o que perfaz 96,8% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 3,2%**.
6. 47,5% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico afirmam realizar sempre as tarefas de sala de aula. Além desses, 46,6% afirmam realizá-las muitas vezes, o que perfaz 94,1% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 5,9%**.

### Os três pontos mais fortes nas **avaliações positivas**

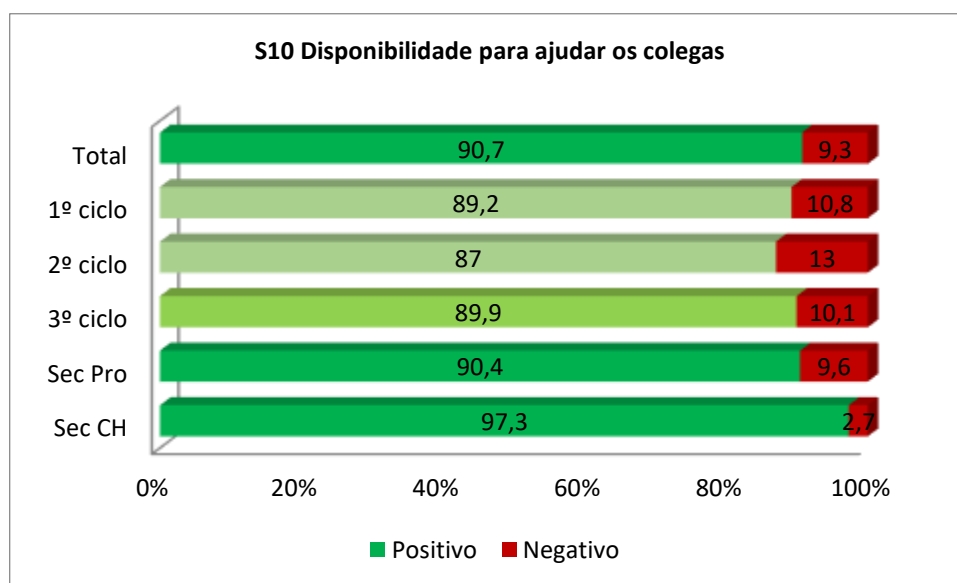
1. A avaliação do Secundário Profissional (96,8%).
2. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (94,1%).
3. A avaliação do 2º ciclo (93,7%).

### Os três pontos mais fortes nas **avaliações negativas**

1. A avaliação do 1º ciclo (9,1%).
2. A avaliação do 3º ciclo (8,7%).
3. A avaliação total do AEGP (7,3%).

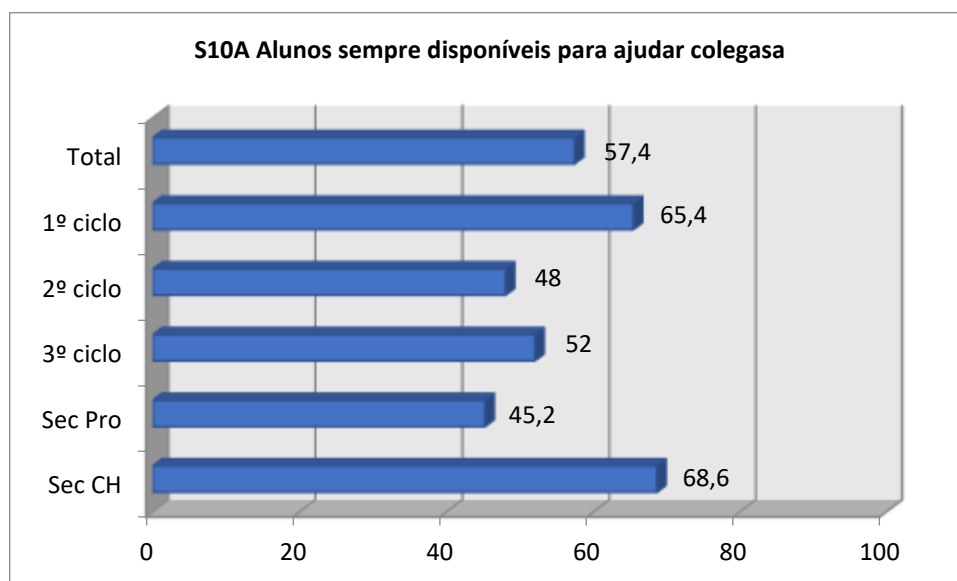
### INDICADOR B. 3. DISPONIBILIDADE PARA AJUDAR COLEGAS

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 10

A percentagem de alunos que afirma estar sempre disponível para ajudar os colegas encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 10A

### INDICADOR B. 3. DISPONIBILIDADE PARA AJUDAR COLEGAS (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a sua disponibilidade para ajudar os colegas.

1. 57,4% dos alunos do AEGP afirmam estar sempre disponíveis para ajudar os colegas. Além desses, 33,3% afirmam realizá-los muitas vezes, o que perfaz 90,7% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 9,3%**.
2. 65,4% dos alunos do 1º ciclo afirmam estar sempre disponíveis para ajudar os colegas. Além desses, 23,8% afirmam realizá-los muitas vezes, o que perfaz 89,2% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 10,8%**.
3. 48% dos alunos do 2º ciclo afirmam estar sempre disponíveis para ajudar os colegas. Além desses, 39% afirmam realizá-los muitas vezes, o que perfaz 87% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 13%**.
4. 52% dos alunos do 3º ciclo afirmam estar sempre disponíveis para ajudar os colegas. Além desses, 37,9% afirmam realizá-los muitas vezes, o que perfaz 89,9% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 10,1%**.
5. 45,2% dos alunos do Secundário Profissional afirmam estar sempre disponíveis para ajudar os colegas. Além desses, 45,2% afirmam realizá-los muitas vezes, o que perfaz 90,4% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 9,6%**.
6. 68,6% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico afirmam estar sempre disponíveis para ajudar os colegas. Além desses, 28,7% afirmam realizá-los muitas vezes, o que perfaz 97,3% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 2,7%**.

#### Os três pontos mais fortes nas **avaliações positivas**

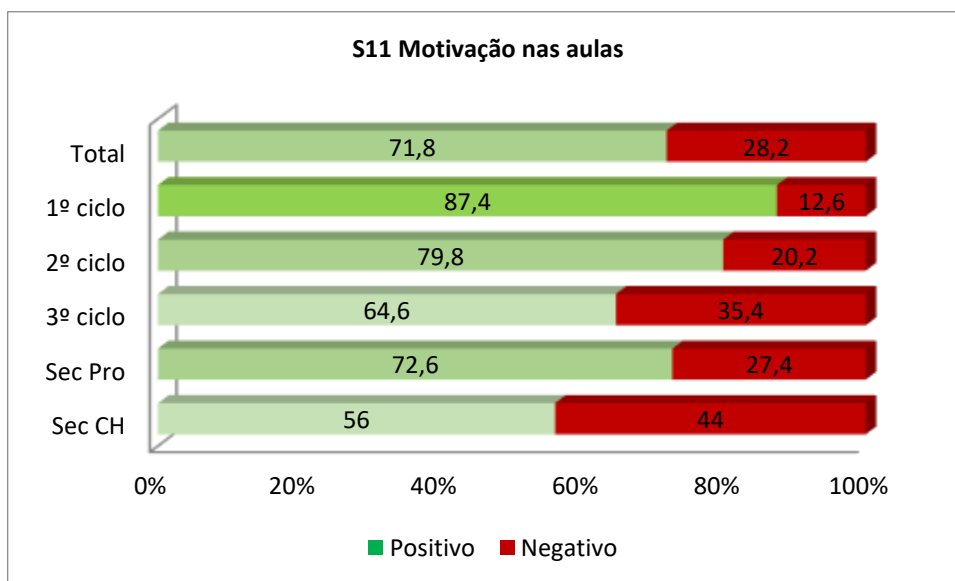
1. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (97,3%).
2. A avaliação total do AEGP (90,7%).
3. A avaliação do Secundário Profissional (90,4%).

#### Os três pontos mais fortes nas **avaliações negativas**

1. A avaliação do 2º ciclo (13%).
2. A avaliação do 1º ciclo (10,8%)
3. A avaliação do 3º ciclo (10,1%).

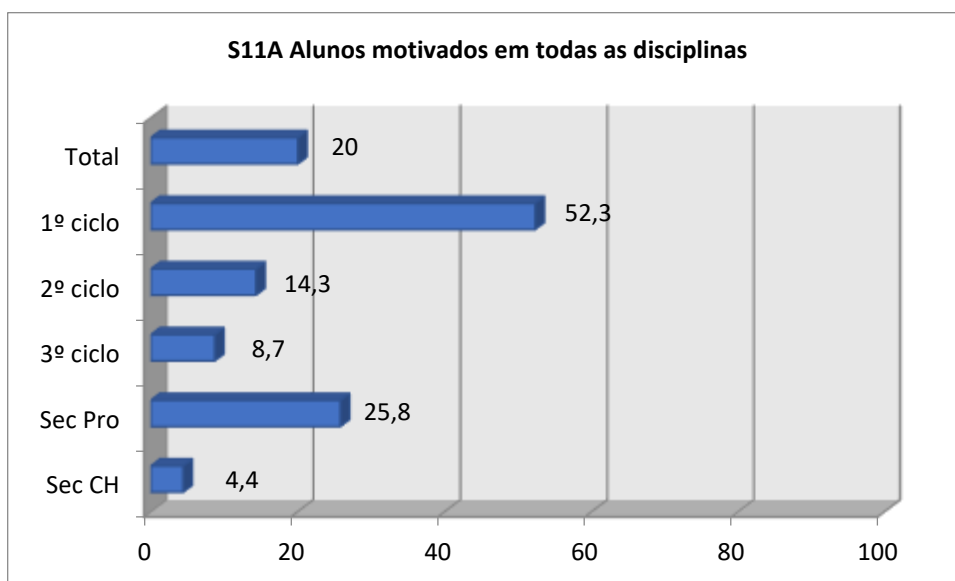
## INDICADOR B. 4. MOTIVAÇÃO NAS AULAS

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 11

A percentagem de alunos que afirma estar motivado nas aulas de todas as disciplinas encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 11A

## **INDICADOR B. 4. MOTIVAÇÃO NAS AULAS (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)**

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a sua motivação nas aulas das diversas disciplinas.

1. 20% dos alunos do AEGP afirmam estar motivados nas aulas de todas as disciplinas. Além desses, 51,8% afirmam estarem-no na maioria das disciplinas, o que perfaz 71,8% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 28,2%**.
2. 52,3% dos alunos do 1º ciclo afirmam estar motivados nas aulas de todas as disciplinas. Além desses, 35,1% afirmam estarem-no na maioria das disciplinas, o que perfaz 87,4% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 28,2%**.
3. 14,3% dos alunos do 2º ciclo afirmam estar motivados nas aulas de todas as disciplinas. Além desses, 65,5% afirmam estarem-no na maioria das disciplinas, o que perfaz 79,8% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 20,2%**.
4. 8,7% dos alunos do 3º ciclo afirmam estar motivados nas aulas de todas as disciplinas. Além desses, 55,9% afirmam estarem-no na maioria das disciplinas, o que perfaz 64,6% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 35,4%**.
5. 25,8% dos alunos do Secundário Profissional afirmam estar motivados nas aulas de todas as disciplinas. Além desses, 46,8,8% afirmam estarem-no na maioria das disciplinas, o que perfaz 72,6% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 27,4%**.
6. 4,4% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico afirmam estar motivados nas aulas de todas as disciplinas. Além desses, 51,6% afirmam estarem-no na maioria das disciplinas, o que perfaz 56% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 44%**.

### **Os três pontos mais fortes nas avaliações positivas**

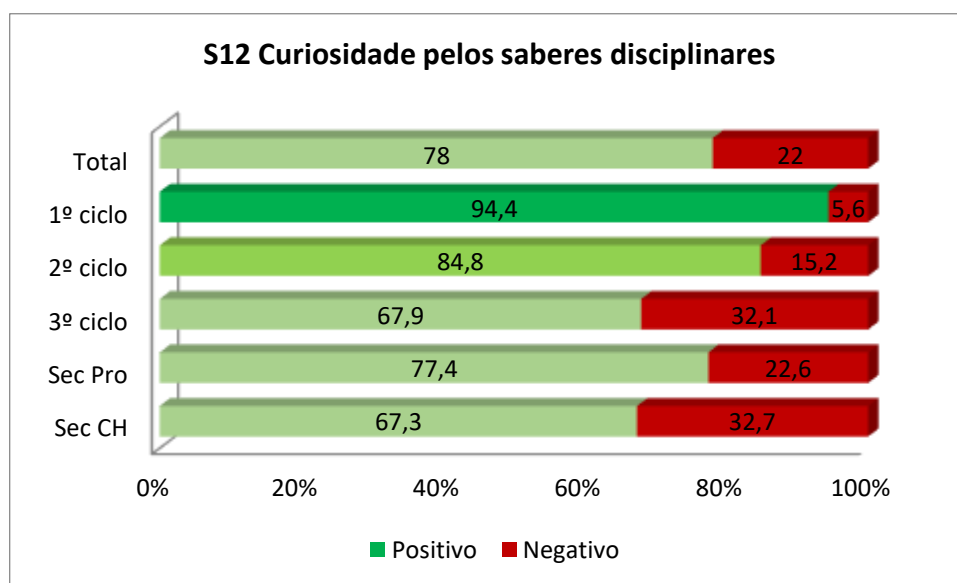
1. A avaliação do 1.º ciclo (87,4%).
2. A avaliação do 2º ciclo (79,8%).
3. A avaliação do Secundário Profissional (72,6%).

### **Os três pontos mais fortes nas avaliações negativas**

1. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (44%).
2. A avaliação do 3º ciclo (35,4%)
3. A avaliação total do AEGP (28,2%).

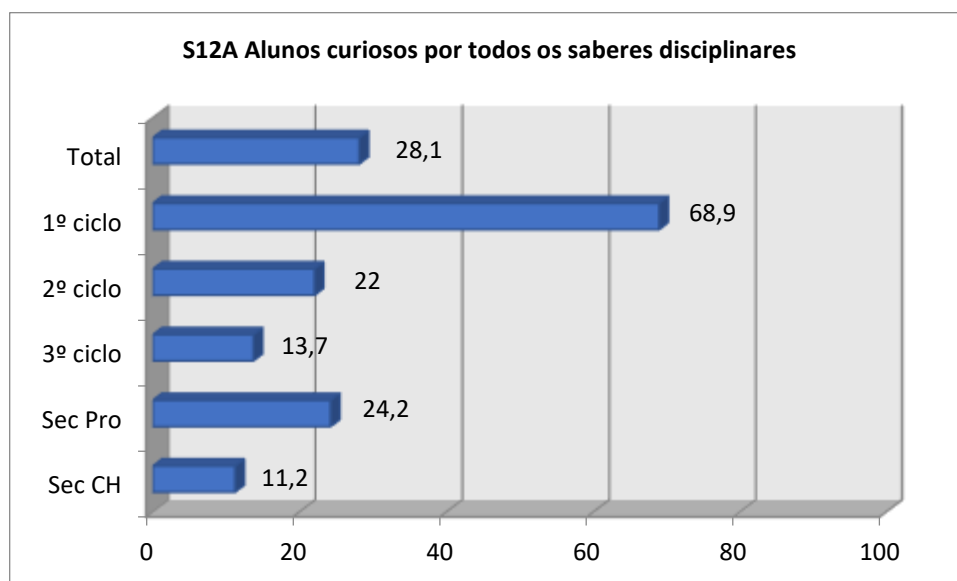
## INDICADOR B. 5. CURIOSIDADE PELOS SABERES DISCIPLINARES

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 12

A percentagem de alunos que afirma ter curiosidade pelos saberes de todas as disciplinas encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 12A

## **INDICADOR B. 5. CURIOSIDADE PELOS SABERES DISCIPLINARES (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)**

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a sua curiosidade pelos saberes disciplinares.

1. 28,1% dos alunos do AEGP afirmam ter curiosidade pelos saberes de todas as disciplinas. Além desses, 49,9% afirmam estarem-no na maioria das disciplinas, o que perfaz 78% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 22%**.
2. 68,9% dos alunos do 1º ciclo afirmam ter curiosidade pelos saberes de todas as disciplinas. Além desses, 25,5% afirmam estarem-no na maioria das disciplinas, o que perfaz 94,4% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 5,6%**.
3. 22% dos alunos do 2º ciclo afirmam ter curiosidade pelos saberes de todas as disciplinas. Além desses, 62,8% afirmam estarem-no na maioria das disciplinas, o que perfaz 84,8% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 15,2%**.
4. 13,7% dos alunos do 3º ciclo afirmam ter curiosidade pelos saberes de todas as disciplinas. Além desses, 54,2% afirmam estarem-no na maioria das disciplinas, o que perfaz 67,9% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 32,1%**.
5. 24,2% dos alunos do Secundário Profissional afirmam ter curiosidade pelos saberes de todas as disciplinas. Além desses, 53,2% afirmam estarem-no na maioria das disciplinas, o que perfaz 77,4% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 22,6%**.
6. 11,2 dos alunos do Secundário Científico-Humanístico afirmam ter curiosidade pelos saberes de todas as disciplinas. Além desses, 56,1% afirmam estarem-no na maioria das disciplinas, o que perfaz 67,3% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 32,7%**.

### **Os três pontos mais fortes nas avaliações positivas**

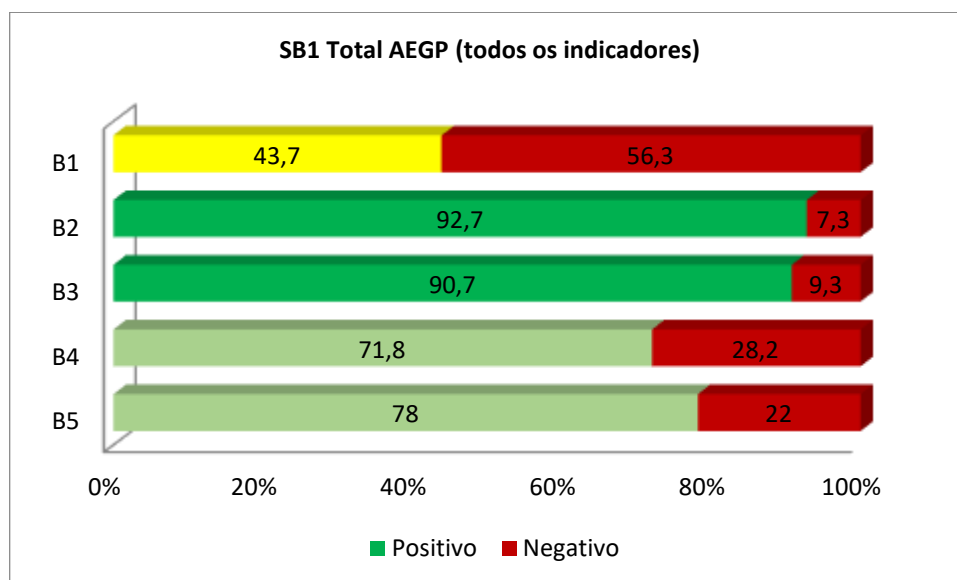
1. A avaliação do 1.º ciclo (94,4%).
2. A avaliação do 2º ciclo (84,8%).
3. A avaliação total do AEGP (78%).

### **Os três pontos mais fortes nas **avaliações negativas****

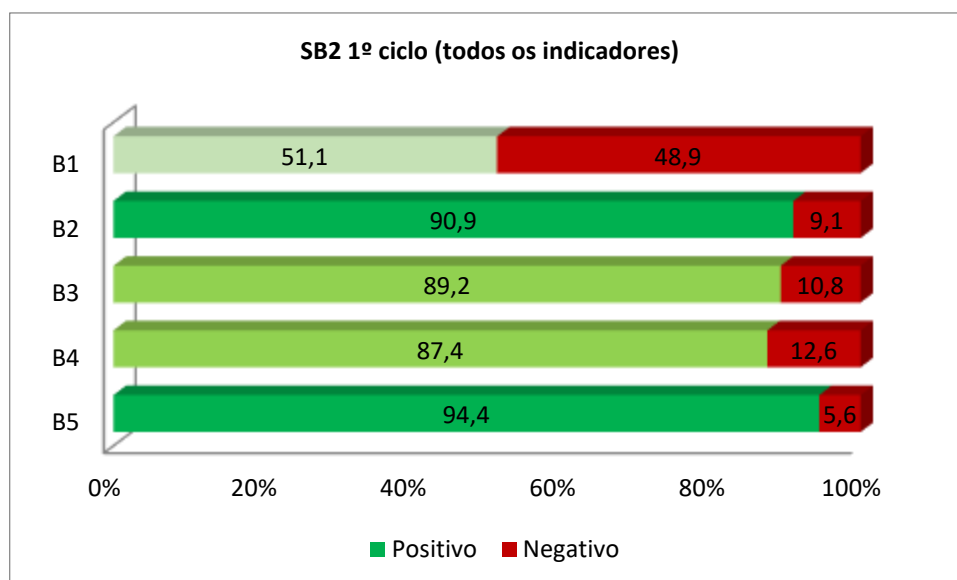
1. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (32,7%).
2. A avaliação do 3º ciclo (32,1%)
3. A avaliação do Secundário Profissional (28,2%).

## B. ATITUDE DO ALUNO EM SALA DE AULA (VISÃO CONJUNTA DOS 5 INDICADORES)

Nos próximos sinalizadores (SB1 a SB6), fornece-se uma visão conjunta da percepção dos alunos sobre a sua atitude em sala de aula. As expressões B1 a B5 referem os indicadores usados para caracterizar a atitude dos alunos em sala de aula.

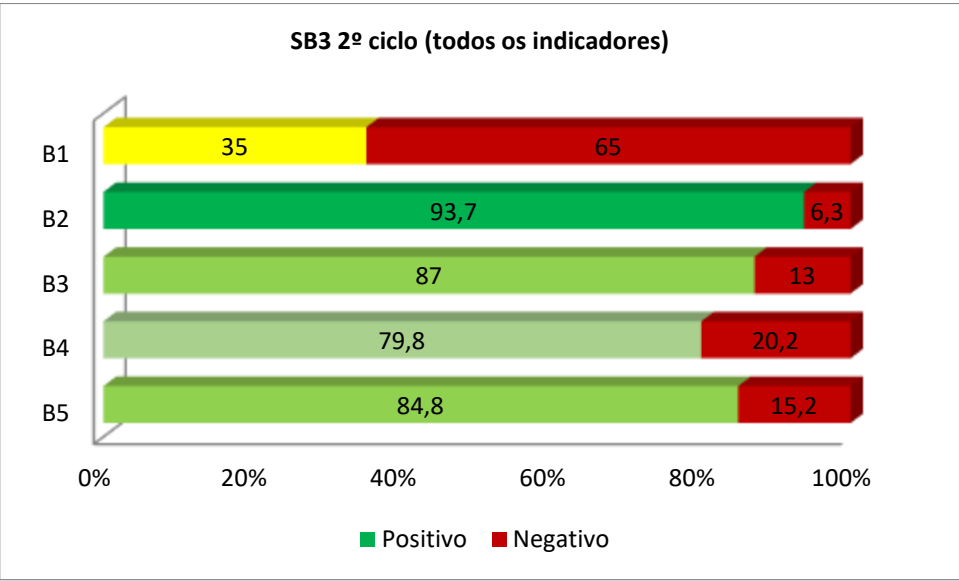


SB1 – Total AEGP

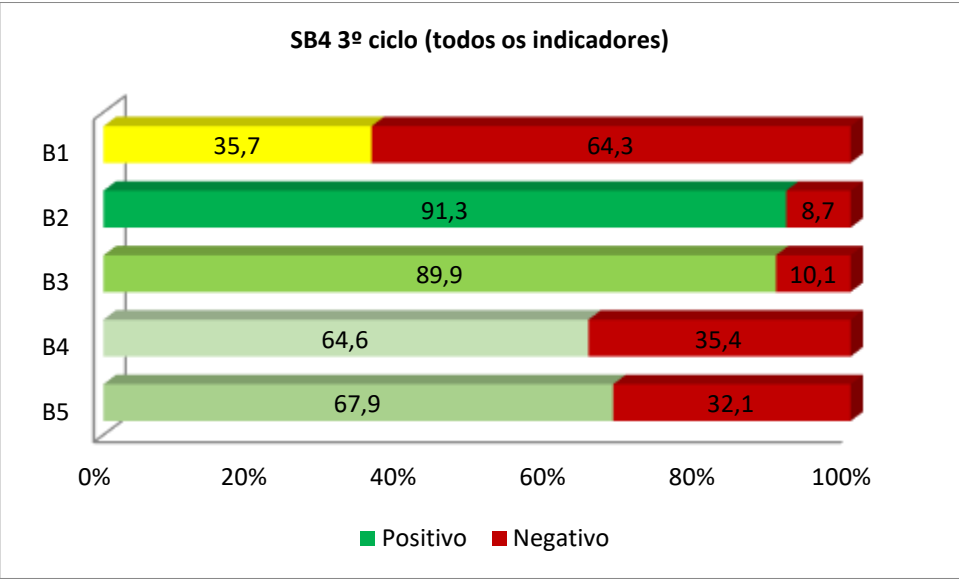


SB2 – 1º ciclo

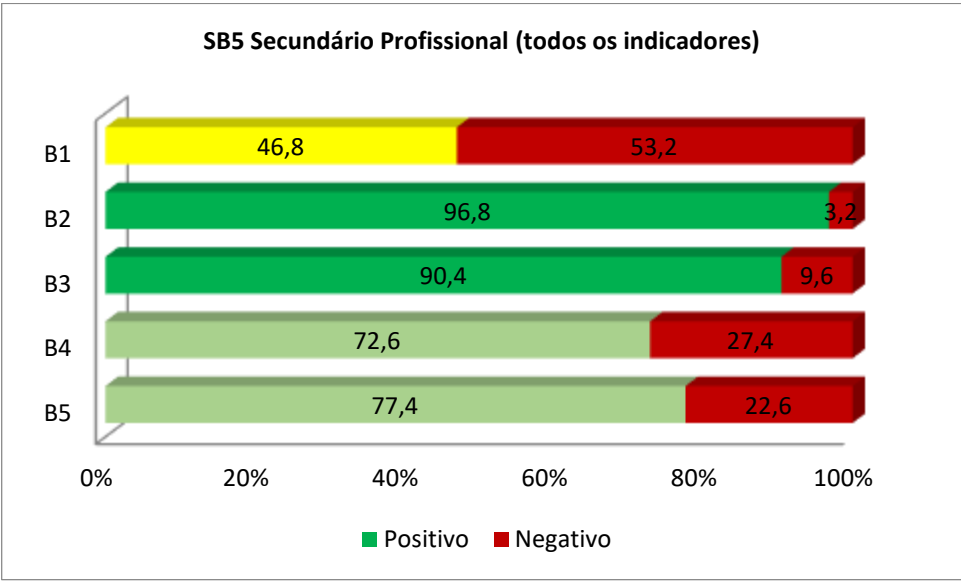




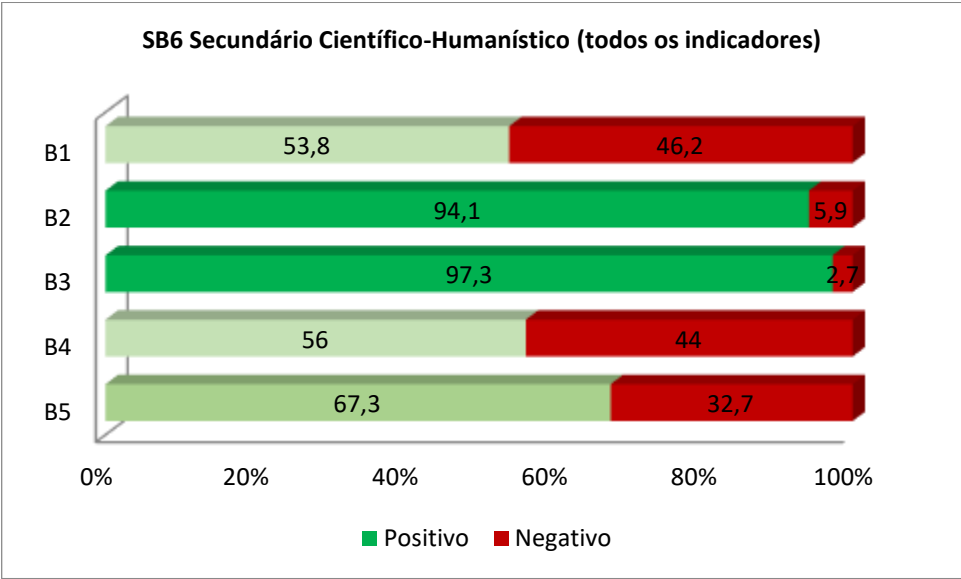
SB3 – 2º ciclo



SB4 – 3º ciclo



SB5 – Secundário Profissional



SB6 – Secundário Científico-Humanístico

## DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS FORTES DAS AVALIAÇÃO POSITIVAS E NEGATIVAS

Se se considerar, por indicador, as três avaliações positivas mais altas e as três avaliações negativas mais altas, obtém-se o quadro expresso na seguinte tabela.

INDICADORES	AVALIAÇÕES POSITIVAS			AVALIAÇÕES NEGATIVAS		
INDICADOR B1	SECUNDÁRIO CH	1º CICLO	SECUNDÁRIO PRO	2º CICLO	3º CICLO	AEGP
INDICADOR B2	SECUNDÁRIO PRO	SECUNDÁRIO CH	2º CICLO	1º CICLO	3º CICLO	AEGP
INDICADOR B3	SECUNDÁRIO CH	AEGP	SECUNDÁRIO PRO	2º CICLO	1º CICLO	3º CICLO
INDICADOR B4	1º CICLO	2º CICLO	SECUNDÁRIO PRO	SECUNDÁRIO CH	3º CICLO	AEGP
INDICADOR B5	1º CICLO	2º CICLO	AEGP	SECUNDÁRIO CH	3º CICLO	SECUNDÁRIO PRO

Tabela 3

A síntese destes resultados encontra-se expressa na tabela seguinte.

Ciclo	Total de avaliações positivas mais altas	Total de avaliações negativas mais altas
1º Ciclo	3	2
2º Ciclo	3	2
3º Ciclo	0	5
Sec Pro	4	1
Sec CH	3	2
AEGP	2	3

Tabela 4

## C. ATITUDE DO GRUPO-TURMA EM SALA DE AULA

Problema de partida: *Será a atitude do grupo-turma, segundo a percepção dos alunos, propícia à realização das aprendizagens?*

Indicadores:

- C. 1. UNIÃO DO GRUPO-TURMA
- C. 2. ENTREAJUDA NO INTERIOR DA TURMA
- C. 3. RELAÇÃO DA TURMA COM OS PROFESSORES
- C. 4. DISCIPLINA E CUMPRIMENTO DE REGRAS PELA TURMA
- C. 5. INTERESSE DA TURMA PELA APRENDIZAGEM

Códigos cromáticos usados (para a % de avaliações positivas):

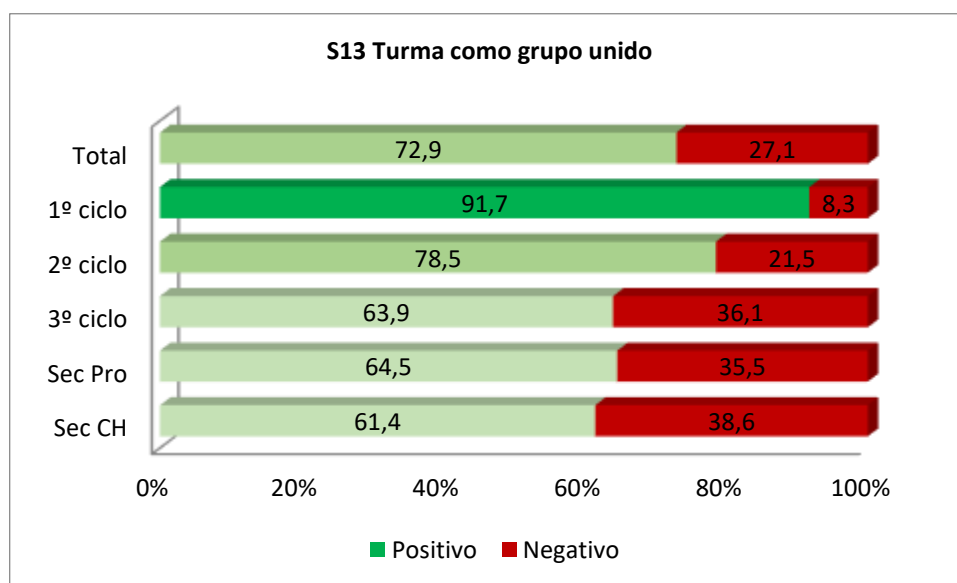
<b>Ponto muito forte</b>	= avaliações positivas entre 90% e 100%
<b>Ponto forte</b>	= avaliações positivas entre 80% e 89,9%
<b>Ponto positivo com problemas</b>	= avaliações positivas entre 65% e 79,9%
<b>Ponto positivo muito problemático</b>	= avaliações positivas entre 50% e 64,9%
<b>Ponto insuficiente</b>	= avaliações positivas entre 35% e 49,9%
<b>Ponto muito insuficiente</b>	= avaliações positivas entre 20% e 34,9%
<b>Ponto negativo</b>	= avaliações positivas entre 10% e 19,9%
<b>Ponto muito negativo</b>	= avaliações positivas entre 0% e 9,9%

Código cromático usado (para a % de quaisquer avaliações negativas):

**Avaliação negativa**

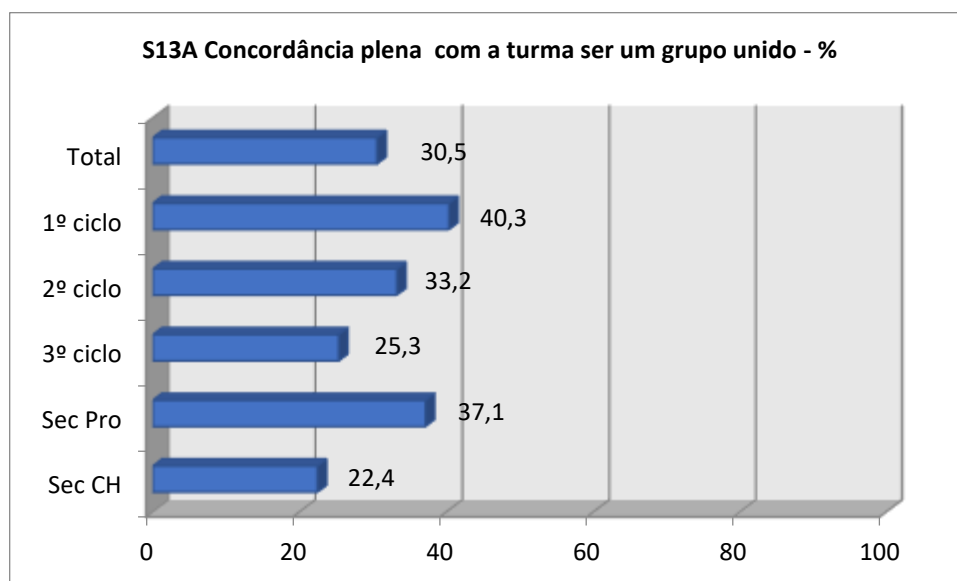
## INDICADOR C. 1. UNIÃO DO GRUPO-TURMA

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 13

A percentagem de alunos que afirma concordar plenamente que a turma forma um grupo unido encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 13A

## **INDICADOR C. 1. UNIÃO DO GRUPO-TURMA (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)**

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a união do seu grupo-turma.

1. 30,5% dos alunos do AEGP concordam plenamente em que a sua turma forma um grupo unido. Além desses, 42,4% afirmam concordar, o que perfaz 72,9% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 27,1%**.
2. 40,3% dos alunos do 1º ciclo concordam plenamente em que a sua turma forma um grupo unido. Além desses, 51,4% afirmam concordar, o que perfaz 91,7% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 8,3%**.
3. 33,2% dos alunos do 2º ciclo concordam plenamente em que a sua turma forma um grupo unido. Além desses, 45,3% afirmam concordar, o que perfaz 78,5% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 21,5%**.
4. 30,5% dos alunos do 3º ciclo concordam plenamente em que a sua turma forma um grupo unido. Além desses, 42,4% afirmam concordar, o que perfaz 63,9% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 36,1%**.
5. 25,3% dos alunos do Secundário Profissional concordam plenamente em que a sua turma forma um grupo unido. Além desses, 27,4% afirmam concordar, o que perfaz 64,5% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 35,5%**.
6. 22,4% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico concordam plenamente em que a sua turma forma um grupo unido. Além desses, 39% afirmam concordar, o que perfaz 61,4% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 38,6%**.

### **Os três pontos mais fortes nas avaliações positivas**

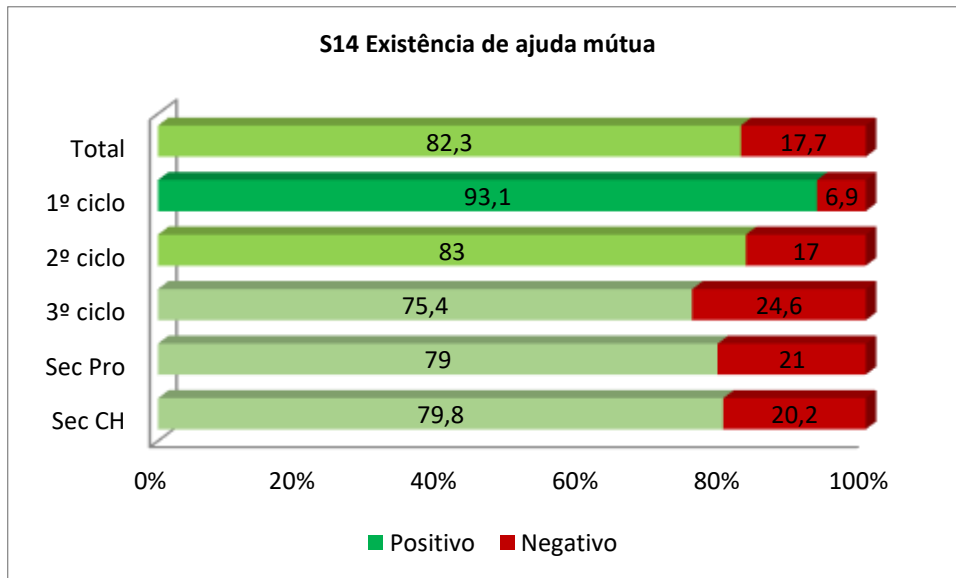
1. A avaliação do 1.º ciclo (94,4%).
2. A avaliação do 2º ciclo (84,8%).
3. A avaliação total do AEGP (78%).

### **Os três pontos mais fortes nas avaliações negativas**

1. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (32,7%).
2. A avaliação do 3º ciclo (32,1%).
3. A avaliação do Secundário Profissional (28,2%).

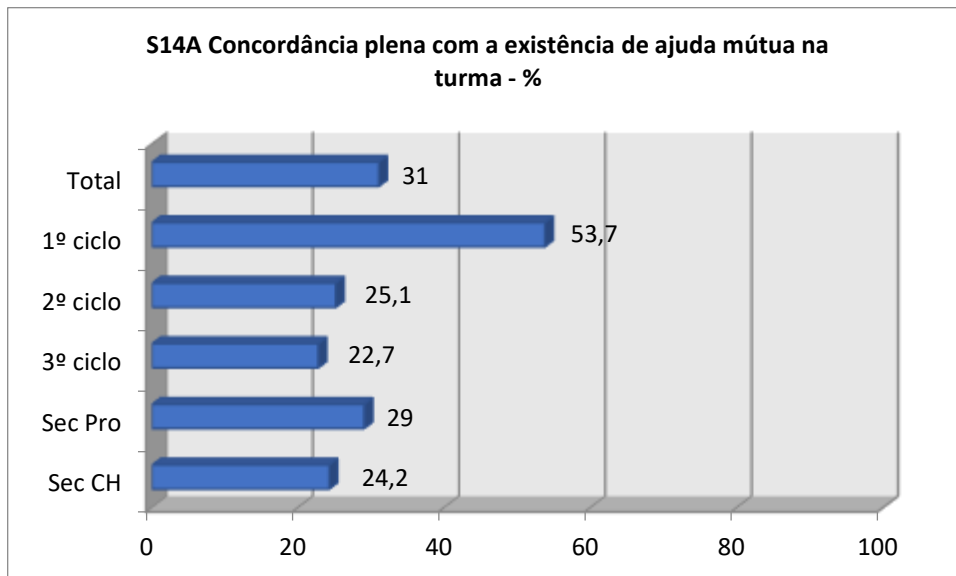
## INDICADOR C. 2. ENTREAJUDA NO INTERIOR DA TURMA

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 14

A percentagem de alunos que afirma concordar plenamente que existe entreajuda no interior da turma encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 14A

## **INDICADOR C. 2. ENTREAJUDA NO INTERIOR DA TURMA (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)**

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a existência de entreajuda no interior da sua turma.

1. 31% dos alunos do AEGP concordam plenamente em que existe entreajuda no interior da turma. Além desses, 51,3% afirmam concordar, o que perfaz 82,3% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 17,7%**.
2. 53,7% dos alunos do 1º ciclo concordam plenamente em que existe entreajuda no interior da turma. Além desses, 39,4% afirmam concordar, o que perfaz 93,1% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 6,9%**.
3. 25,1% dos alunos do 2º ciclo concordam plenamente em que existe entreajuda no interior da turma. Além desses, 57,9% afirmam concordar, o que perfaz 83% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 17%**.
4. 22,7% dos alunos do 3º ciclo concordam plenamente em que existe entreajuda no interior da turma. Além desses, 52,7% afirmam concordar, o que perfaz 75,4% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 24,6%**.
5. 29% dos alunos do Secundário Profissional concordam plenamente em que existe entreajuda no interior da turma. Além desses, 50% afirmam concordar, o que perfaz 79% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 21%**.
6. 24,2% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico concordam plenamente em que existe entreajuda no interior da turma. Além desses, 55,6% afirmam concordar, o que perfaz 79,8% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 20,2%**.

### **Os três pontos mais fortes nas avaliações positivas**

1. A avaliação do 1.º ciclo (93,1%).
2. A avaliação do 2º ciclo (83%).
3. A avaliação total do AEGP (82,3%).

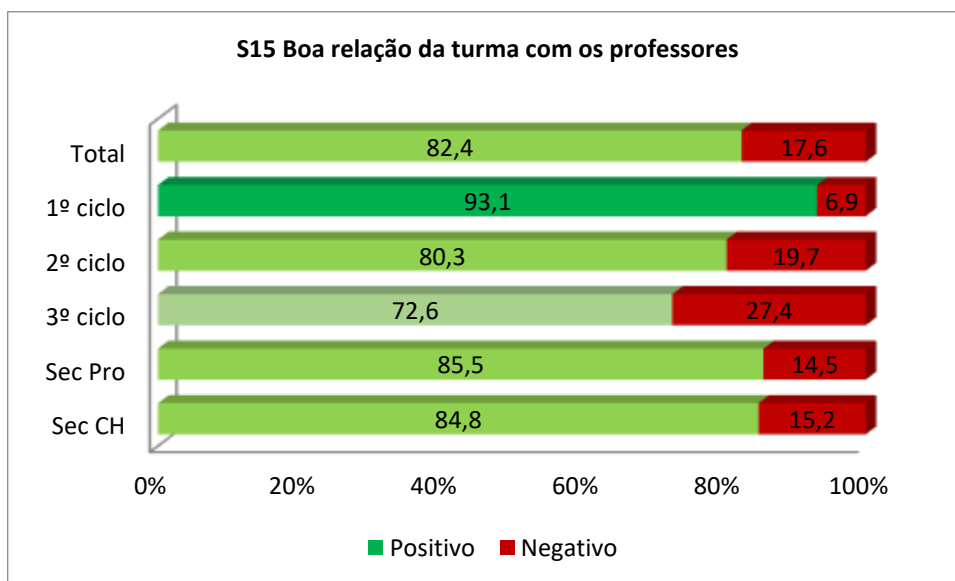
### **Os três pontos mais fortes nas avaliações negativas**

1. A avaliação do 3º ciclo (24,6%).
2. A avaliação do Secundário Profissional (21%)
3. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (20,2%).



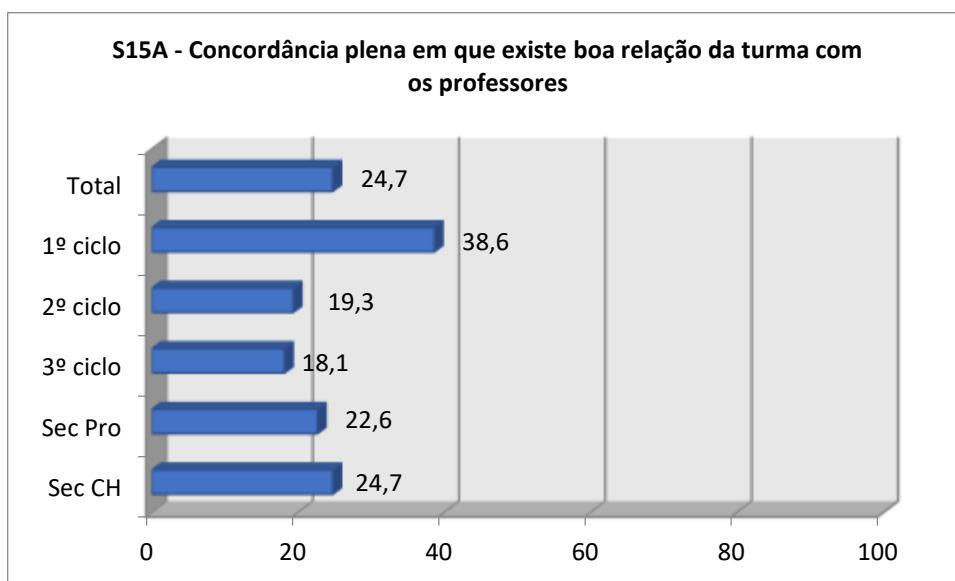
### INDICADOR C. 3. RELAÇÃO DA TURMA COM OS PROFESSORES

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 15

A percentagem de alunos que afirma concordar plenamente que existe boa relação da turma com os professores encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 15A

### INDICADOR C. 3. RELAÇÃO DA TURMA COM OS PROFESSORES (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a existência de uma boa relação da turma com os professores.

1. 24,7% dos alunos do AEGP concordam plenamente em que existe boa relação da turma com os professores. Além desses, 57,4% afirmam concordar, o que perfaz 82,4% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 17,6%**.
2. 38,6% dos alunos do 1º ciclo concordam plenamente em que existe boa relação da turma com os professores. Além desses, 61% afirmam concordar, o que perfaz 93,1% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 6,9%**.
3. 19,3% dos alunos do 2º ciclo concordam plenamente em que existe boa relação da turma com os professores. Além desses, 61% afirmam concordar, o que perfaz 80,3% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 19,7%**.
4. 18,1% dos alunos do 3º ciclo concordam plenamente em que existe boa relação da turma com os professores. Além desses, 54,5% afirmam concordar, o que perfaz 72,7% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 27,4%**.
5. 22,6% dos alunos do Secundário Profissional concordam plenamente em que existe boa relação da turma com os professores. Além desses, 62,9% afirmam concordar, o que perfaz 85,5% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 14,5%**.
6. 24,7% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico concordam plenamente em que existe boa relação da turma com os professores. Além desses, 60,1% afirmam concordar, o que perfaz 84,8% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 15,2%**.

#### Os três pontos mais fortes nas avaliações positivas

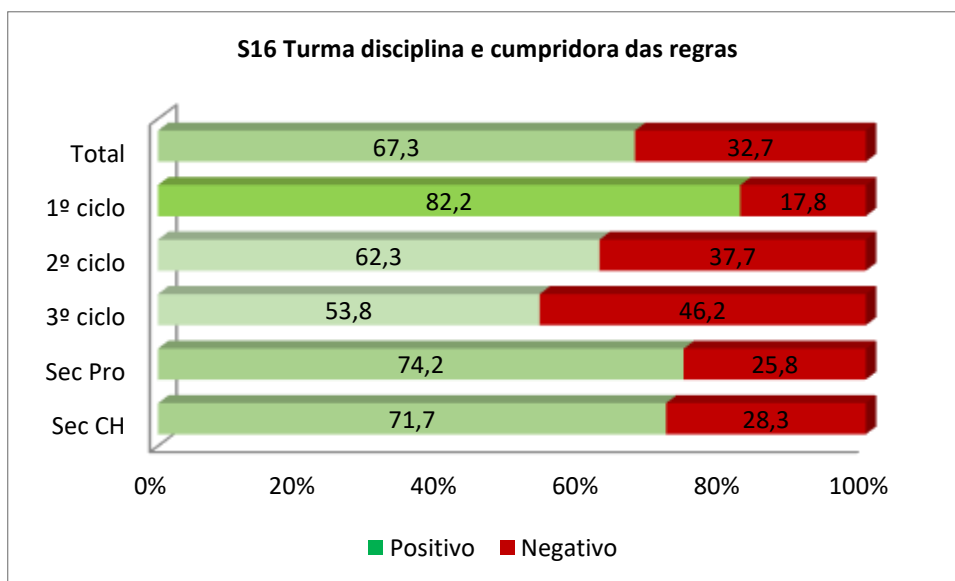
1. A avaliação do 1.º ciclo (93,1%).
2. A avaliação do Secundário Profissional (85,5%).
3. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (84,8%).

#### Os três pontos mais fortes nas avaliações negativas

1. A avaliação do 3º ciclo (27,4%).
2. A avaliação do 2º ciclo (19,7%)
3. A avaliação total do AEGP (17,6%).

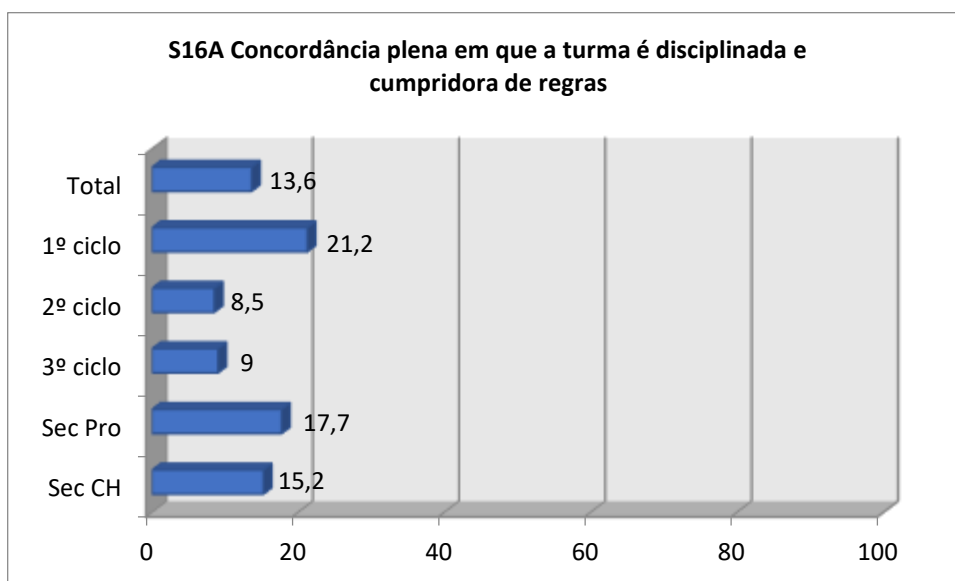
#### INDICADOR C. 4. DISCIPLINA E CUMPRIMENTO DE REGRAS PELA TURMA

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 16

A percentagem de alunos que afirma concordar plenamente que a turma é disciplinada e cumpre as regras de sala de aula encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 16A

#### INDICADOR C. 4. DISCIPLINA E CUMPRIMENTO DE REGRAS PELA TURMA (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre a disciplina e cumprimento de regras.

1. 13,6% dos alunos do AEGP concordam plenamente em que a turma é disciplinada e cumpre as regras de sala de aula. Além desses, 53,7% afirmam concordar, o que perfaz 67,3% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 32,7%**.
2. 21,2% dos alunos do 1º ciclo concordam plenamente em que a turma é disciplinada e cumpre as regras de sala de aula. Além desses, 61% afirmam concordar, o que perfaz 82,2% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 17,8%**.
3. 8,5% dos alunos do 2º ciclo concordam plenamente em que a turma é disciplinada e cumpre as regras de sala de aula. Além desses, 58,8% afirmam concordar, o que perfaz 62,3% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 37,7%**.
4. 9% dos alunos do 3º ciclo concordam plenamente em que a turma é disciplinada e cumpre as regras de sala de aula. Além desses, 44,8% afirmam concordar, o que perfaz 53,8% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 46,2%**.
5. 17,7% dos alunos do Secundário Profissional concordam plenamente em que a turma é disciplinada e cumpre as regras de sala de aula. Além desses, 56,5% afirmam concordar, o que perfaz 74,2% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 25,8%**.
6. 15,2% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico concordam plenamente em que a turma é disciplinada e cumpre as regras de sala de aula. Além desses, 56,5% afirmam concordar, o que perfaz 71,7% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 28,3%**.

##### Os três pontos mais fortes nas **avaliações positivas**

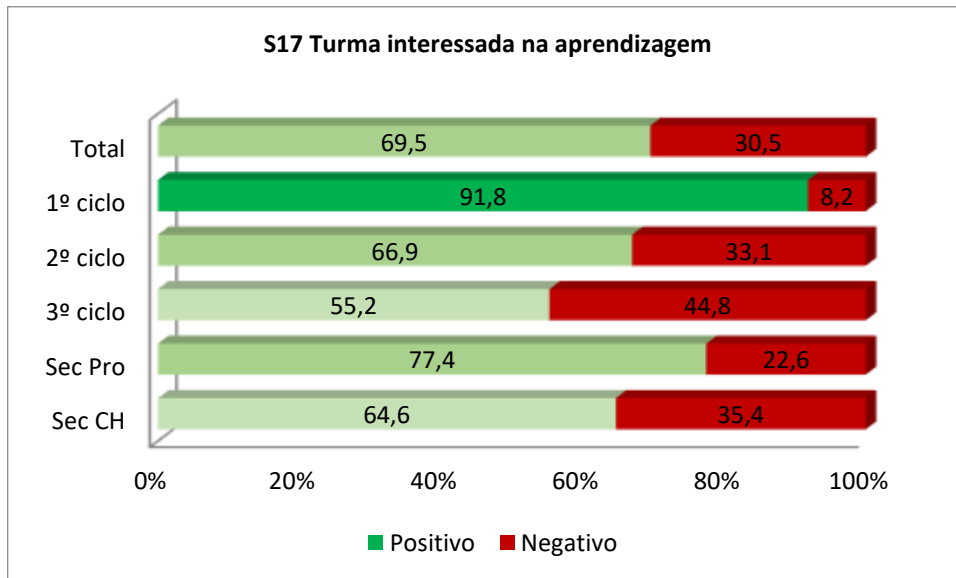
1. A avaliação do 1.º ciclo (82,2%).
2. A avaliação do Secundário Profissional (74,2%).
3. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (71,7%).

##### Os três pontos mais fortes nas **avaliações negativas**

1. A avaliação do 3º ciclo (46,2%).
2. A avaliação do 2º ciclo (37,7%)
3. A avaliação total do AEGP (32,7%).

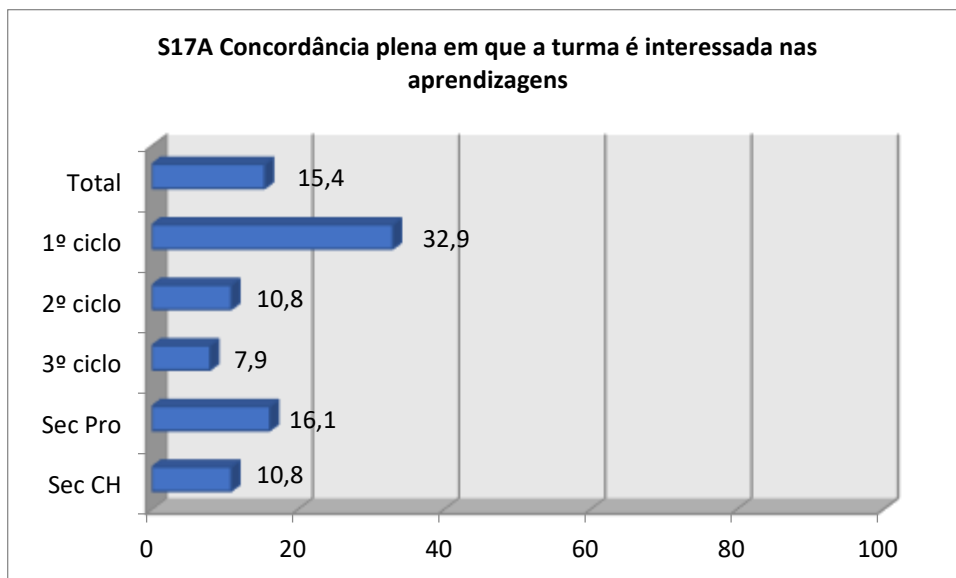
## INDICADOR C. 5. INTERESSE DA TURMA PELA APRENDIZAGEM

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 17

A percentagem de alunos que afirma concordar plenamente que a turma é interessada pela aprendizagem encontra-se expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 17A

## **INDICADOR C. 5. INTERESSE DA TURMA PELA APRENDIZAGEM (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)**

As respostas ao questionário mostram que os alunos possuem as seguintes percepções sobre o interesse da turma pela aprendizagem.

1. 15,4% dos alunos do AEGP concordam plenamente em que a turma é interessada pela aprendizagem. Além desses, 54,1% afirmam concordar, o que perfaz 69,5% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 30,5%**.
2. 32,9% dos alunos do 1º ciclo concordam plenamente em que a turma é interessada pela aprendizagem. Além desses, 58,9% afirmam concordar, o que perfaz 91,8% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 8,2%**.
3. 10,8% dos alunos do 2º ciclo concordam plenamente em que a turma é interessada pela aprendizagem. Além desses, 56,1% afirmam concordar, o que perfaz 66,9% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 33,1%**.
4. 7,9% dos alunos do 3º ciclo concordam plenamente em que a turma é interessada pela aprendizagem. Além desses, 47,3% afirmam concordar, o que perfaz 55,2% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 44,8%**.
5. 16,1% dos alunos do Secundário Profissional concordam plenamente em que a turma é interessada pela aprendizagem. Além desses, 61,3% afirmam concordar, o que perfaz 77,4% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 22,6%**.
6. 10,8% dos alunos do Secundário Científico-Humanístico concordam plenamente em que a turma é interessada pela aprendizagem. Além desses, 53,8% afirmam concordar, o que perfaz 64,6% de auto-avaliações positivas. A soma de **auto-avaliações negativas é de 35,4%**.

### **Os três pontos mais fortes nas avaliações positivas**

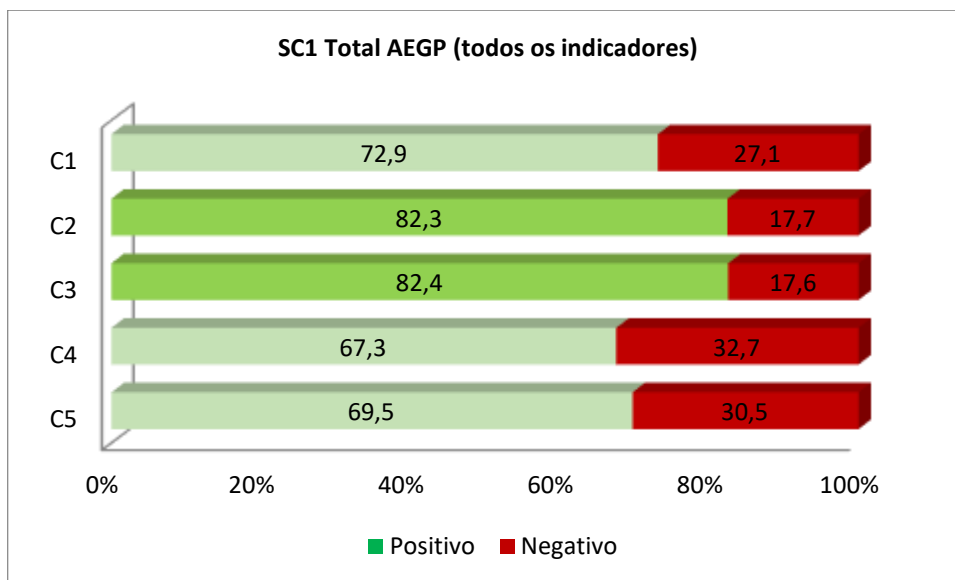
1. A avaliação do 1.º ciclo (91,8%).
2. A avaliação do Secundário Profissional (77,4%).
3. A avaliação total do AEGP (69,5%).

### **Os três pontos mais fortes nas avaliações negativas**

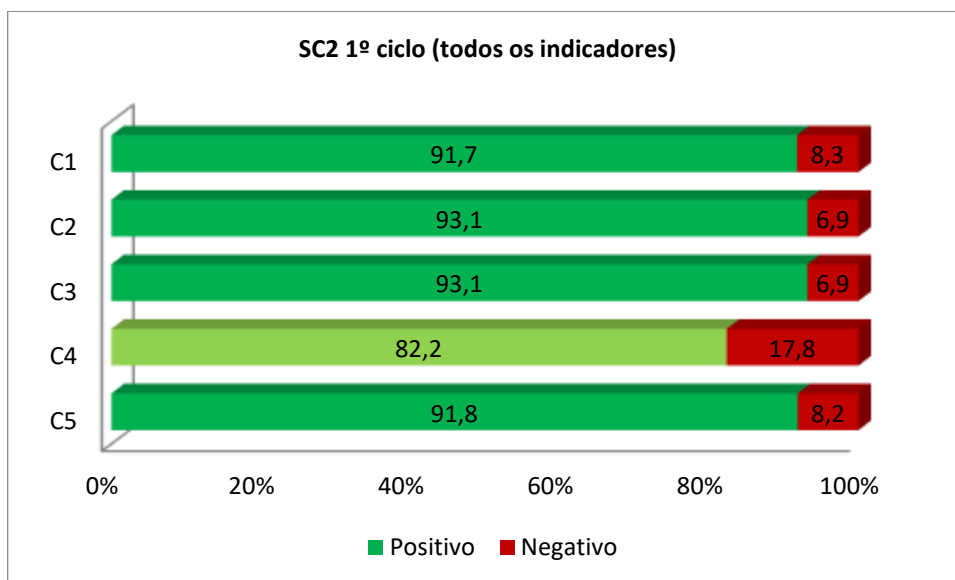
1. A avaliação do 3º ciclo (55,2%).
2. A avaliação do Secundário Científico-Humanístico (35,4%)
3. A avaliação do 2º ciclo (33,1%).

### C. ATITUDE DO GRUPO-TURMA EM SALA DE AULA (VISÃO CONJUNTA DOS 5 INDICADORES)

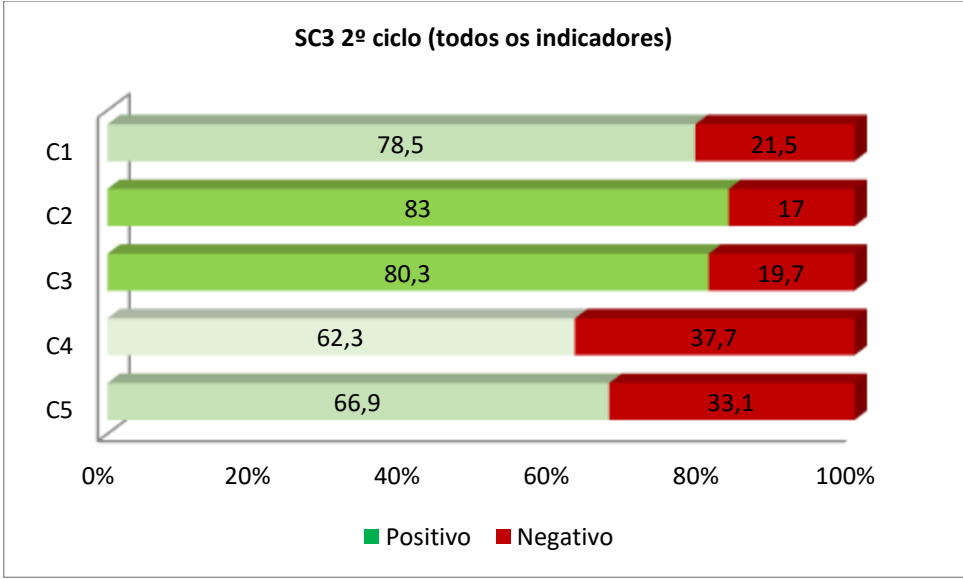
Nos próximos sinalizadores (CB1 a CB6), fornece-se uma visão conjunta da percepção dos alunos sobre a sua atitude do seu grupo-turma sala de aula. As expressões C1 a C5 referem os indicadores usados para caracterizar a atitude dos alunos em sala de aula.



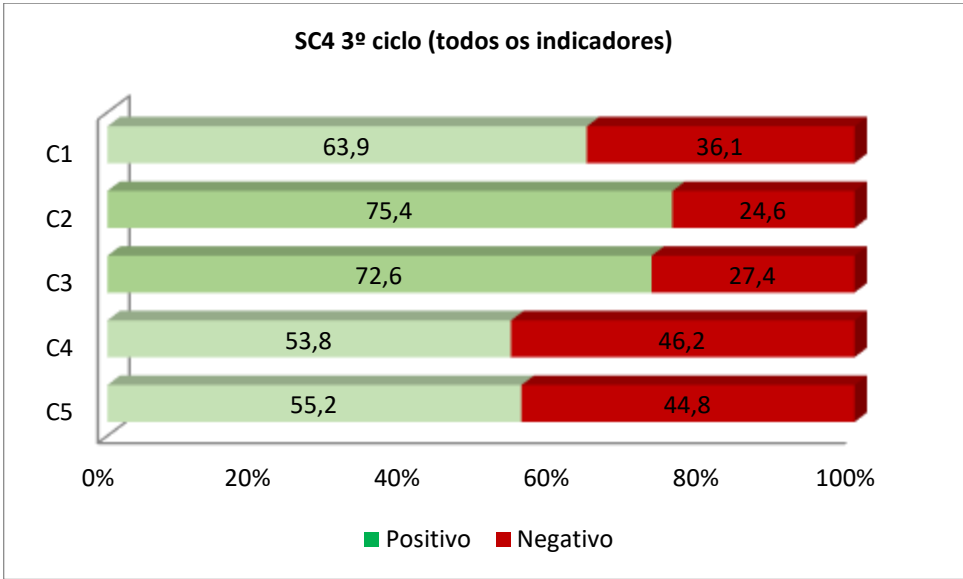
SC1 – Total AEGP



SC2 – 1º ciclo

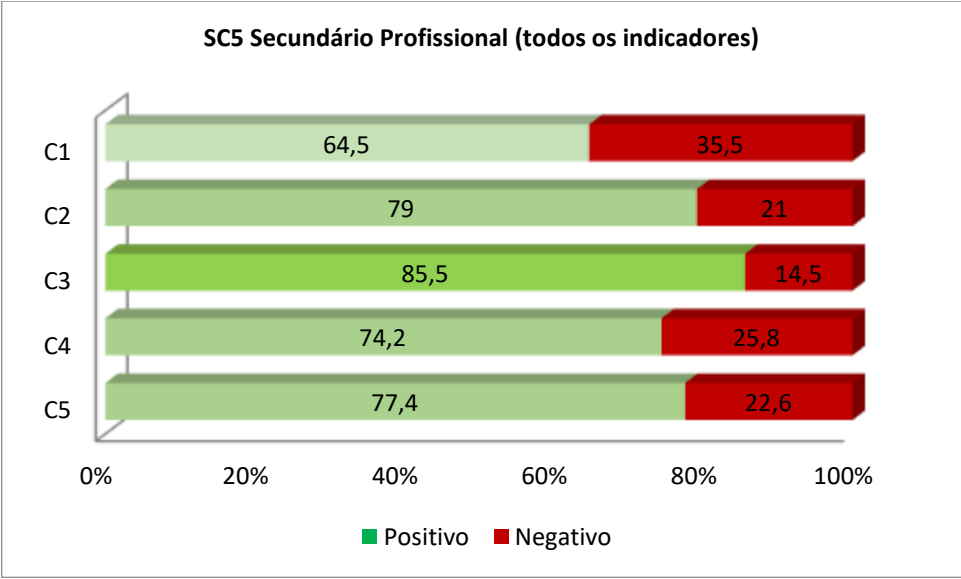


SC3 – 2º ciclo

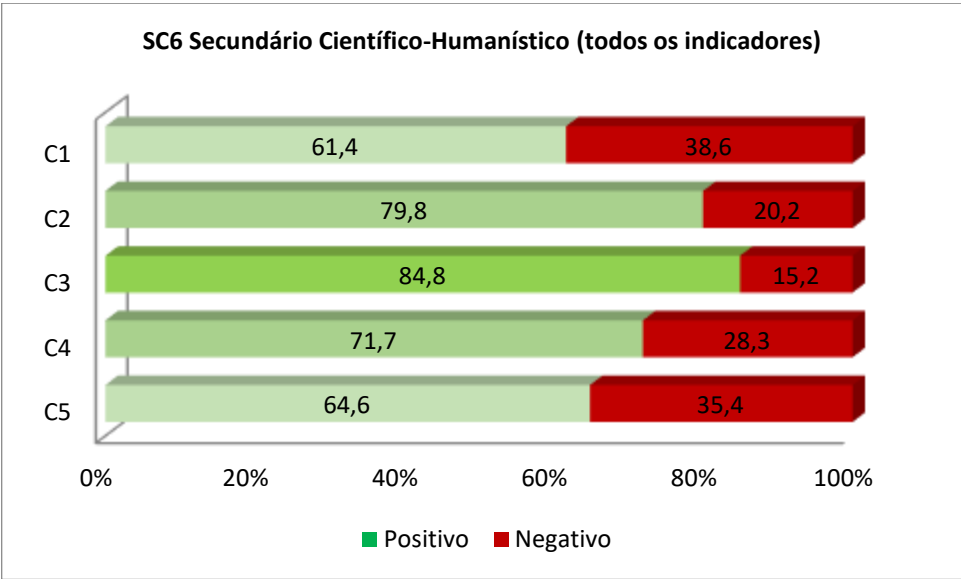


SC4 – 3º ciclo





SC5 – Secundário Profissional



SC5 – Secundário Científico-Humanístico

## DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS FORTES DAS AVALIAÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS

Se se considerar, por indicador, as três avaliações positivas mais altas e as três avaliações negativas mais altas, obtém-se o quadro expresso na seguinte tabela.

INDICADORES	AVALIAÇÕES POSITIVAS			AVALIAÇÕES NEGATIVAS		
INDICADOR C1	1º CICLO	2º CICLO	AEGP	SECUNDÁRIO CH	SECUNDÁRIO PRO	3º CICLO
INDICADOR C2	1º CICLO	2º CICLO	AEGP	3º CICLO	SECUNDÁRIO PRO	SECUNDÁRIO CH
INDICADOR C3	1º CICLO	SECUNDÁRIO PRO	SECUNDÁRIO CH	3º CICLO	2º CICLO	AEGP
INDICADOR C4	1º CICLO	SECUNDÁRIO PRO	SECUNDÁRIO CH	3º CICLO	2º CICLO	AEGP
INDICADOR C5	1º CICLO	SECUNDÁRIO PRO	AEGP	3º CICLO	SECUNDÁRIO CH	2º CICLO

Tabela 5

A síntese destes resultados encontra-se expressa na tabela seguinte.

Ciclo	Total de avaliações positivas mais altas	Total de avaliações negativas mais altas
1º Ciclo	5	0
2º Ciclo	2	3
3º Ciclo	0	5
Sec Pro	3	2
Sec CH	2	3
AEGP	3	2

Tabela 6

## **D. TIPOLOGIA DAS AULAS (HAVIDAS E DESEJADAS)**

Problema de partida: *Haverá, segundo a percepção dos alunos, uma coincidência entre a tipologia de aulas havidas e a tipologia de aulas desejadas que possa contribuir para um bom clima de sala de aula?*

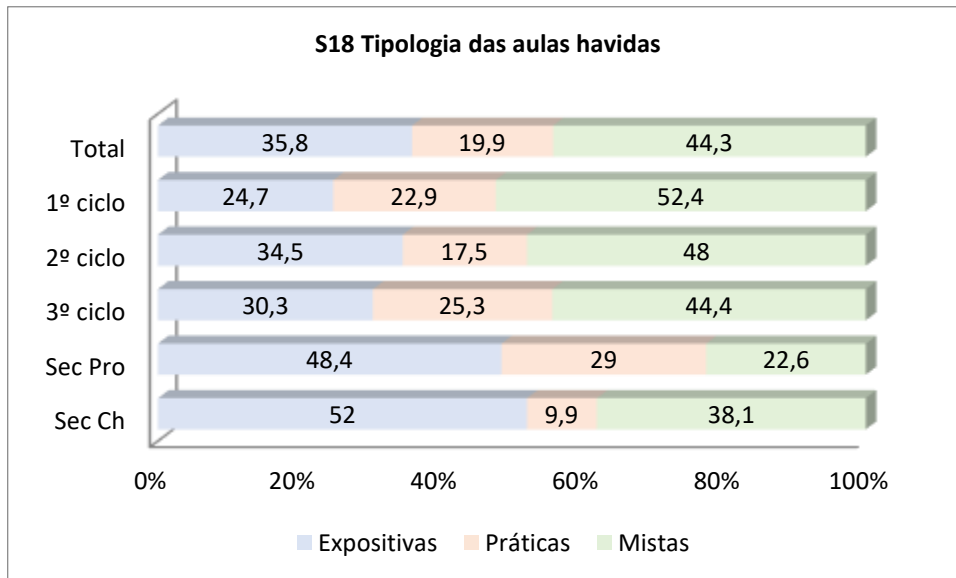
Indicadores:

D. 1. TIPOLOGIA DAS AULAS HAVIDAS

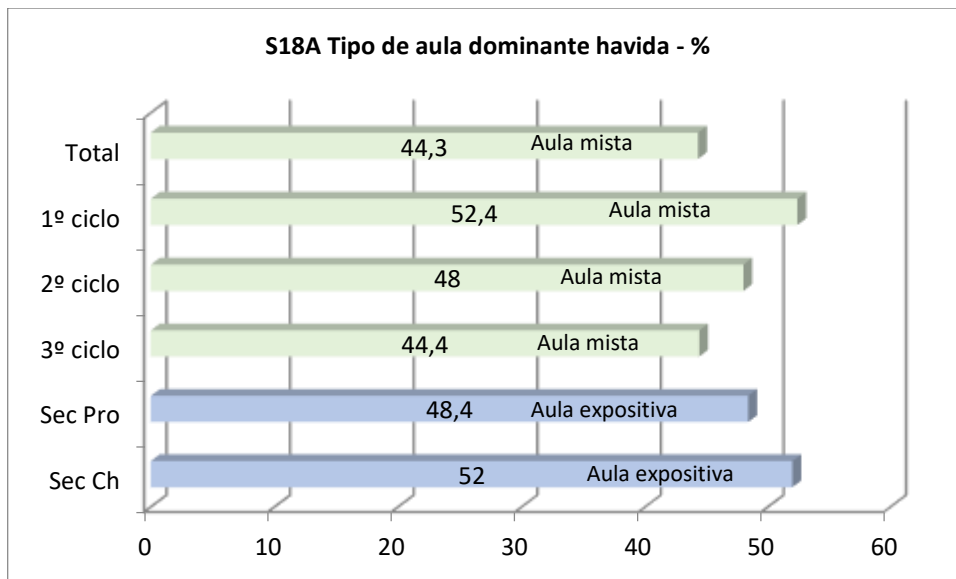
D. 2. TIPOLOGIA DAS AULAS DESEJADAS

## INDICADOR D. 1. TIPOLOGIA DE AULAS HAVIDAS

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 18



Sinalizador 18A

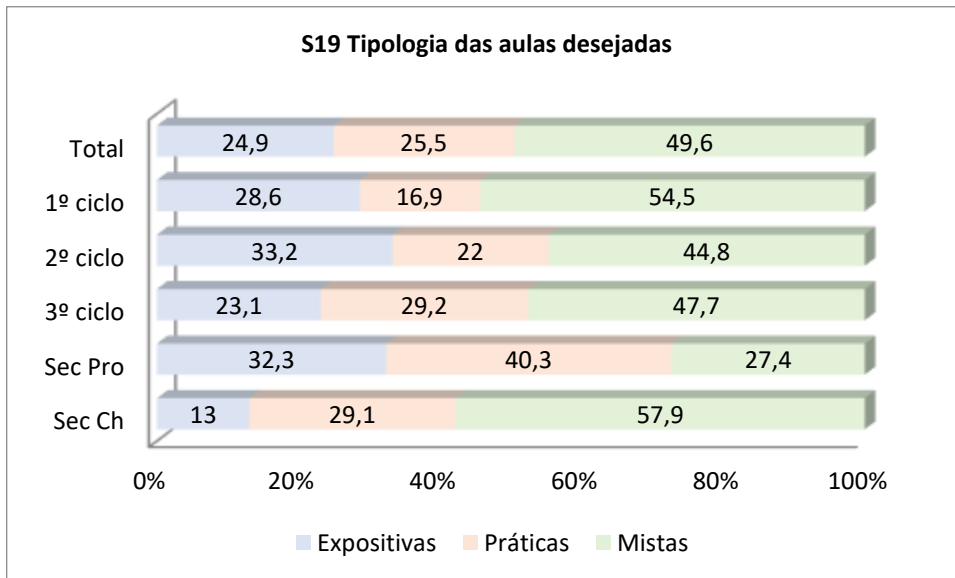
**INDICADOR D. 1. TIPOLOGIA DE AULAS HAVIDAS  
(LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)**

Tipo de aulas havidas, segundo a percepção dos alunos. Leitura analítica:

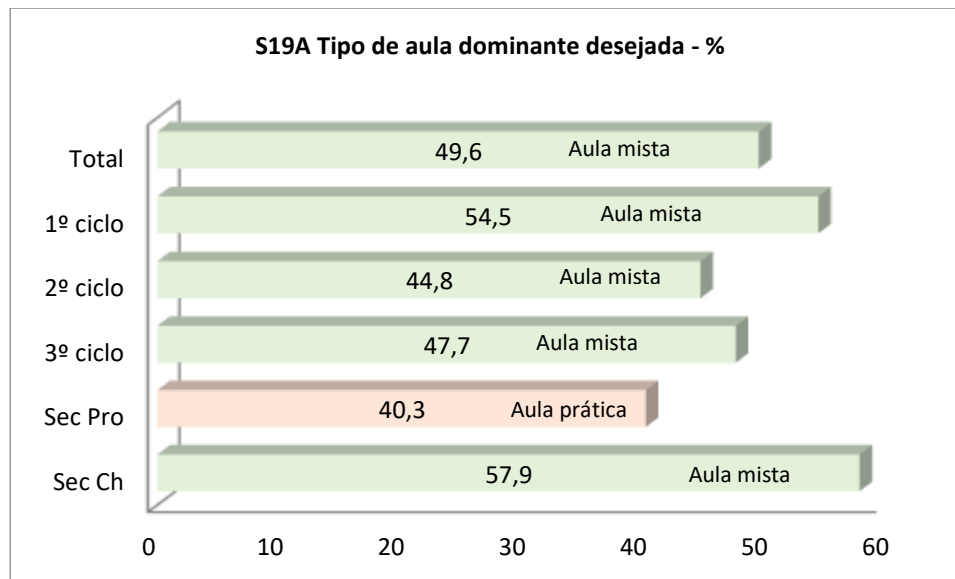
1. No AEGP, tomado em conjunto, o tipo de aulas dominante foi o da aula mista em que há um equilíbrio entre exposição docente e o trabalho prático dos alunos (44,3%). Seguiu-se o da aula expositiva (35,8%). O tipo de aula que ocorre menos vezes é o da aula prática (19,9%).
2. No 1º ciclo, o tipo de aulas dominante foi o da aula mista em que há um equilíbrio entre exposição docente e o trabalho prático dos alunos (52,4%). Seguiu-se o da aula expositiva (24,7%). O tipo de aula que ocorre menos vezes é o da aula prática (22,9%).
3. No 2º ciclo, o tipo de aulas dominante foi o da aula mista em que há um equilíbrio entre exposição docente e o trabalho prático dos alunos (48%). Seguiu-se o da aula expositiva (34,5%). O tipo de aula que ocorre menos vezes é o da aula prática (17,5%).
4. No 3º ciclo, o tipo de aulas dominante foi o da aula mista em que há um equilíbrio entre exposição docente e o trabalho prático dos alunos (44,4%). Seguiu-se o da aula expositiva (30,3%). O tipo de aula que ocorre menos vezes é o da aula prática (25,3%).
5. No Secundário Profissional, o tipo de aulas dominante foi o da aula expositiva (48,4%). Seguiu-se o da aula prática (29%). O tipo de aula que ocorre menos vezes é o da aula mista em que há um equilíbrio entre exposição docente e o trabalho prático dos alunos (22,6%).
6. No Secundário Científico-Humanístico, o tipo de aulas dominante foi o da aula expositiva (52%). Seguiu-se o da aula mista em que há um equilíbrio entre exposição docente e o trabalho prático dos alunos (38,1%). O tipo de aula que ocorre menos vezes é o da aula prática (9,9%).

## INDICADOR D. 2. TIPOLOGIA DE AULAS DESEJADAS

Uma visão global do indicador, em forma percentual, está expressa no sinalizador seguinte:



Sinalizador 19



Sinalizador 19A

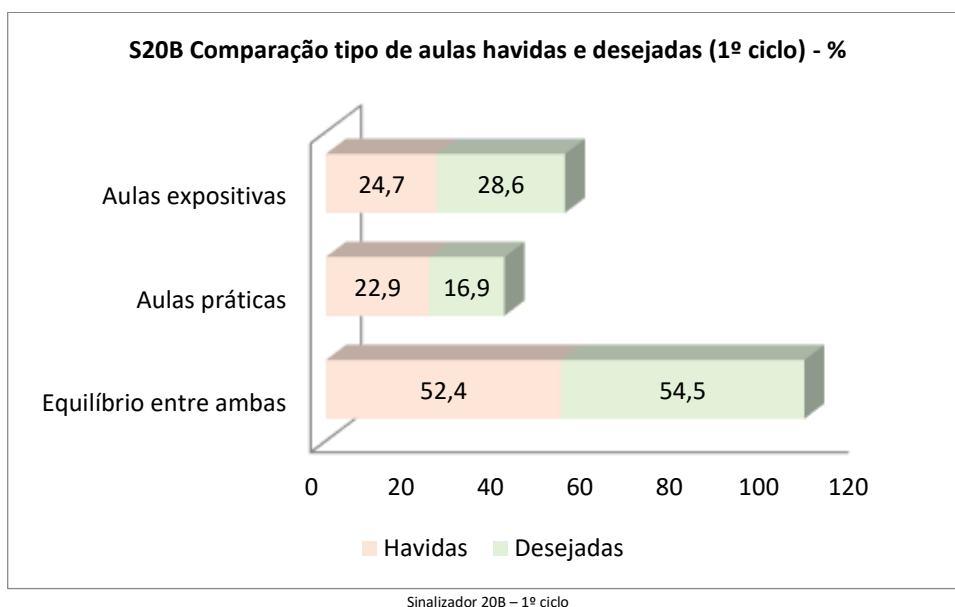
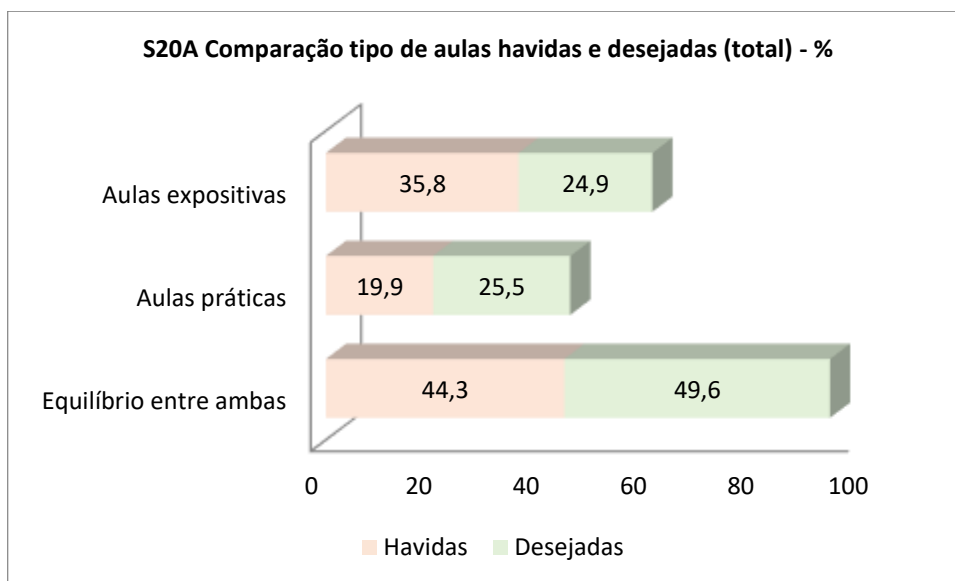
## **INDICADOR D. 2. TIPOLOGIA DE AULAS DESEJADAS (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)**

Tipo de aulas desejadas, segundo a percepção dos alunos. Leitura analítica:

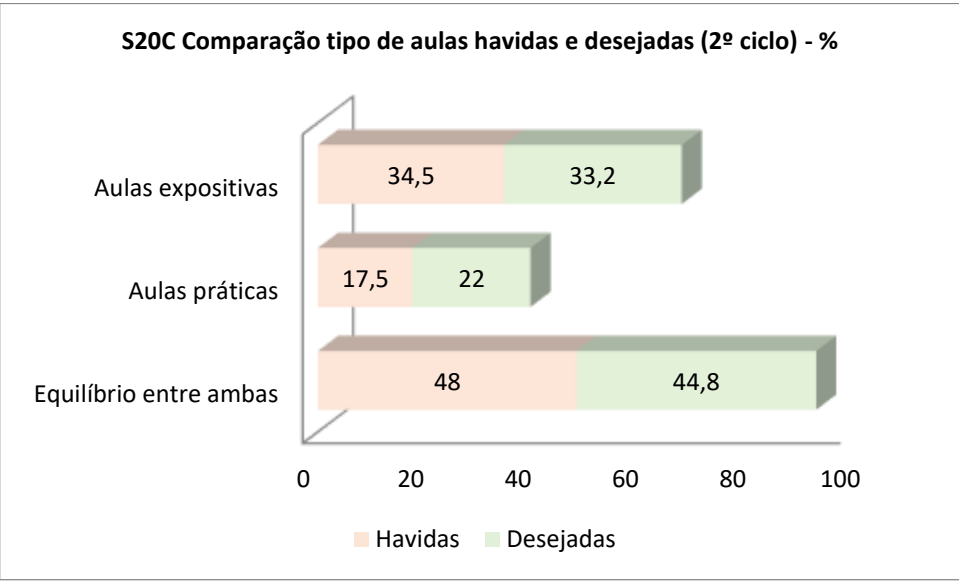
1. No AEGP, tomado em conjunto, o tipo dominante de aulas desejadas é o da aula mista em que há um equilíbrio entre exposição docente e o trabalho prático dos alunos (49,6%). Segue-se o da aula prática (25,5%). O tipo de aula menos desejado é o da aula expositiva (19,9%).
2. No 1º ciclo, o tipo dominante de aulas desejadas é o da aula mista em que há um equilíbrio entre exposição docente e o trabalho prático dos alunos (54,5%). Segue-se o da aula expositiva (28,6%). O tipo de aula menos desejado é o da aula prática (16,9%).
3. No 2º ciclo, o tipo dominante de aulas desejadas é o da aula mista em que há um equilíbrio entre exposição docente e o trabalho prático dos alunos (44,8%). Segue-se o da aula expositiva (33,2%). O tipo de aula menos desejado é o da aula prática (22%).
4. No 3º ciclo, o tipo dominante de aulas desejadas é o da aula mista em que há um equilíbrio entre exposição docente e o trabalho prático dos alunos (47,7%). Segue-se o da aula prática (29,2%). O tipo de aula menos desejado é o da aula expositiva (23,1%).
5. No Secundário Profissional, o tipo dominante de aulas desejadas é o da aula prática (40,3%). Segue-se o da aula expositiva (32,3%). O tipo de aula menos desejado é o da aula mista em que há um equilíbrio entre exposição docente e o trabalho prático dos alunos (27,4%).
6. No Secundário Científico-Humanístico, o tipo dominante de aulas desejadas é o da aula mista em que há um equilíbrio entre exposição docente e o trabalho prático dos alunos (57,9%). Segue-se o da aula prática (29,1%). O tipo de aula menos desejado é o da aula expositiva (13%).

## COMPARAÇÃO ENTRE O TIPO DE AULAS HAVIDAS E O DE AULAS DESEJADAS

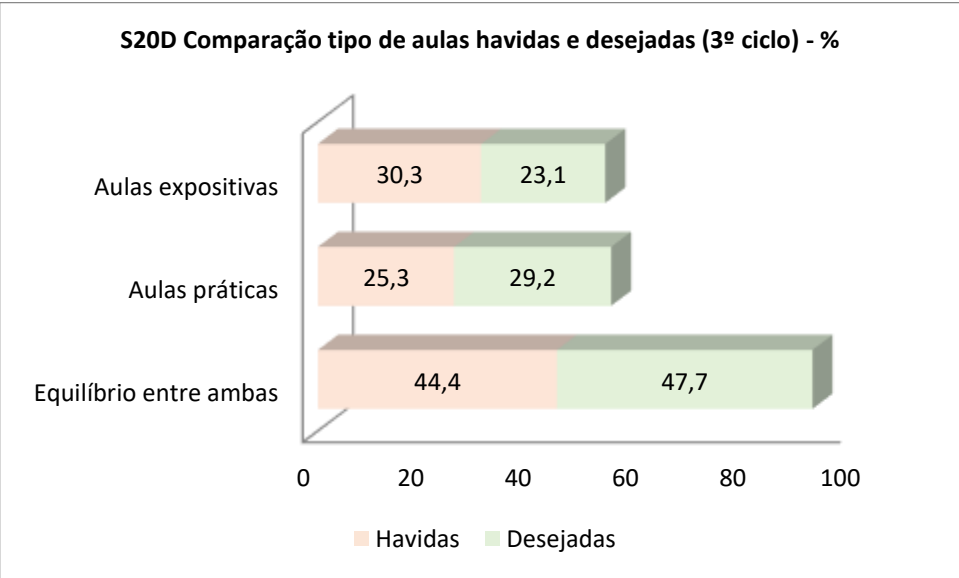
Nos sinalizadores S20A a 20F faz-se uma comparação entre a perceção, por parte dos alunos, do tipo de aulas havidas e o tipo de aulas desejadas.



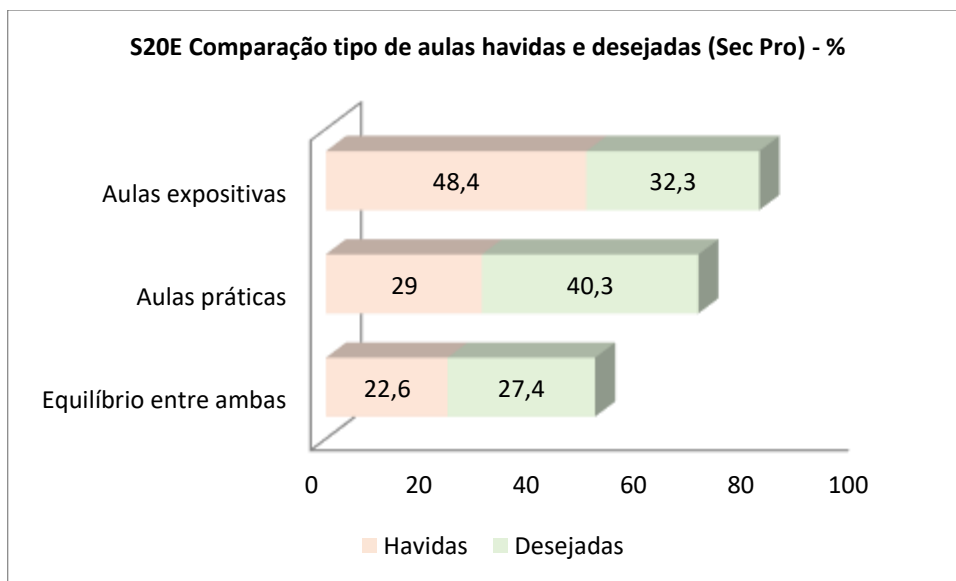




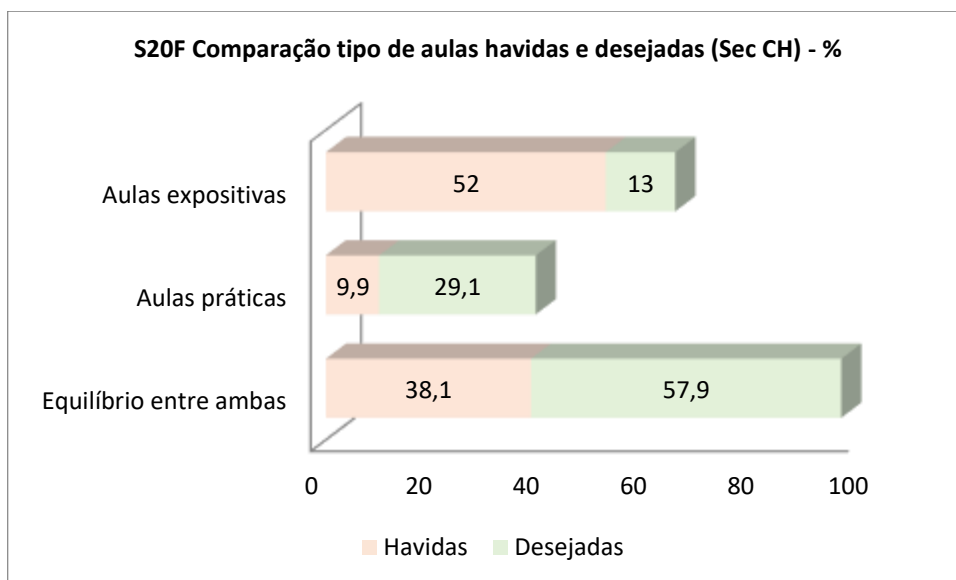
Sinalizador 20C – 2º ciclo



Sinalizador 20D – 3º ciclo



Sinalizador 20E – Secundário Profissional



Sinalizador 20F – Secundário Científico-Humanístico

## COMPARAÇÃO ENTRE O TIPO DE AULAS HAVIDAS E O DE AULAS DESEJADAS (LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS)

A comparação entre a tipologia de aulas havidas, segundo a percepção dos alunos, e a tipologia de aulas desejadas permite inferir o seguinte:

1. **Global do AEGP.** O tipo dominante de aulas havidas (44,3%) no AEGP, **aulas mistas**, e aquele desejado pelos alunos (49,6%) coincide. No entanto, os alunos desejam um pequeno **incremento** (6,3%) desse tipo de aulas.

As **aulas expositivas** havidas (35,8%) superam as aulas desejadas (24,9%) do mesmo tipo de aula. Os alunos desejam uma **diminuição** desse tipo de aulas (8,9%).

As **aulas práticas** havidas (19,9%) são inferiores às aulas desejadas (25,5%) do mesmo tipo. Os alunos desejam um pequeno **incremento** (5,6%) desse tipo de aulas.

2. **1º ciclo.** O tipo dominante de aulas havidas (52,4%) no 1º ciclo, **aulas mistas**, e aquele desejado pelos alunos (54,5%) coincide. No entanto, os alunos desejam um pequeno **incremento** (2,1%) desse tipo de aulas.

As **aulas expositivas** havidas (24,7%) são inferiores às aulas desejadas (28,6%) do mesmo tipo de aula. Os alunos desejam um pequeno **incremento** desse tipo de aulas (3,9%).

As **aulas práticas** havidas (22,9%) superam as aulas desejadas (16,9%) do mesmo tipo. Os alunos desejam uma **diminuição** (6%) desse tipo de aulas.

3. **2º ciclo.** O tipo dominante de aulas havidas (48%) no 2º ciclo, **aulas mistas**, e aquele desejado pelos alunos (44,8%) coincide. No entanto, os alunos desejam uma pequena **diminuição** desse tipo de aulas (3,2%) desse tipo de aulas.

As **aulas expositivas** havidas (34,5%) são superiores às aulas desejadas (33,2%) do mesmo tipo de aula. Os alunos desejam uma pequena **diminuição** desse tipo de aulas (1,3%).

As **aulas práticas** havidas (17,5%) superam as aulas desejadas (22%) do mesmo tipo. Os alunos desejam um pequeno **incremento** (4,5%) desse tipo de aulas.

4. **3º ciclo.** O tipo dominante de aulas havidas (44,4%) no 3º ciclo, **aulas mistas**, e aquele desejado pelos alunos (47,7%) coincide. No entanto, os alunos desejam um pequeno **incremento** desse tipo de aulas (3,3%) desse tipo de aulas.

As **aulas expositivas** havidas (30,3%) são superiores às aulas desejadas (23,1%) do mesmo tipo de aula. Os alunos desejam uma **diminuição** desse tipo de aulas (7,2%).

As **aulas práticas** havidas (25,3%) são inferiores às aulas desejadas (29,2%) do mesmo tipo. Os alunos desejam um pequeno **incremento** (3,9%) desse tipo de aulas.

5. **Secundário Profissional.** O tipo dominante de aulas havidas (48,4%) no Secundário Profissional, **aulas expositivas**, e aquele desejado pelos alunos, aulas práticas, não coincide. Os alunos indicam que as aulas expositivas deveriam diminuir para 32,3%, uma **diminuição** de 16,1%.

As **aulas mistas** havidas (22,6%) são inferiores às aulas desejadas (27,4%) do mesmo tipo de aula. Os alunos desejam **incremento** desse tipo de aulas (4,8%).

As **aulas práticas** havidas (29%) são inferiores às aulas desejadas (40,3%) do mesmo tipo. Os alunos desejam um **incremento** (11,3%) desse tipo de aulas.

6. **Secundário Científico-Humanística.** O tipo dominante de aulas havidas (52%) no Secundário Científico-Humanístico, **aulas expositivas**, e aquele desejado pelos alunos, aulas mistas, não coincide. Os alunos indicam que as aulas expositivas deveriam diminuir para 13%, uma **diminuição** de 39%.

As **aulas mistas** havidas (38,1%) são inferiores às aulas desejadas (57,9%) do mesmo tipo de aula. Os alunos desejam um **incremento** desse tipo de aulas (19,8%).

As **aulas práticas** havidas (9,9%) são inferiores às aulas desejadas (29,1%) do mesmo tipo. Os alunos desejam um **incremento** (19,2) desse tipo de aulas.

## DISTRIBUIÇÃO DAS VARIAÇÕES DESEJADAS NA TIPOLOGIA DAS AULAS

Tendo em consideração a comparação entre as aulas havidas, segundo a percepção dos alunos, e as por eles desejadas, as variações estão sintetizadas na tabela seguinte.

CICLO	AULAS EXPOSITIVAS	AULAS PRÁTICAS	AULAS MISTAS
AEGP	↓ ↓ (8,9%)	↑ ↑ (5,6%)	↑ ↑ (6,3%)
1º CICLO	↑ (3,9%)	↓ ↓ (6%)	↑ (2,1%)
2º CICLO	↓ (1,3%)	↑ (4,5%)	↓ (3,2%)
3º CICLO	↓ ↓ (7,2%)	↑ (3,9%)	↑ (3,3%)
SEC PRO	↓ ↓ ↓ ↓ (16,1%)	↑ ↑ ↑ (11,3%)	↑ (4,8%)
SEC HV	↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓ (39%)	↑ ↑ ↑ ↑ (19,2%)	↑ ↑ ↑ ↑ (19,8%)

Tabela 7

↑ - indica o desejo de um acréscimo do tipo de aulas. O número de setas está relacionado com percentagem resultante da diferença entre as aulas havidas e as desejadas.  
 ↓ - indica o desejo de um decréscimo do tipo de aulas. O número de setas está relacionado com percentagem resultante da diferença entre as aulas havidas e as desejadas.

# **CONCLUSÕES**

## 1. ATITUDE DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA

Problema de partida: *Será a atitude dos professores, segundo a percepção dos alunos, propícia a um bom clima de sala de aula?*

Indicadores da atitude dos professores:

A1 - *Simpatia e proximidade com os alunos*

A2 - *Atitude motivante dos alunos*

A3 - *Criticismo do desempenho dos alunos*

A4 - *Expetativas de bom desempenho*

A5 - *Incentivo para aprender mais e melhor*

A6 - *Aceitação das ideias dos alunos na gestão do trabalho escolar*

A7 - *Gestão da indisciplina*

Avaliação positiva e avaliação negativa:

- Expressam-se em percentagem.
- Referem-se às médias dos resultados positivos e negativos dos 7 indicadores.

Códigos cromáticos usados:

<b>Ponto muito forte</b>	= avaliações positivas entre 90% e 100%
<b>Ponto forte</b>	= avaliações positivas entre 80% e 89,9%
<b>Ponto positivo com problemas</b>	= avaliações positivas entre 65% e 79,9%
<b>Ponto positivo muito problemático</b>	= avaliações positivas entre 50% e 64,9%
<b>Ponto insuficiente</b>	= avaliações positivas entre 35% e 49,9%
<b>Ponto muito insuficiente</b>	= avaliações positivas entre 20% e 34,9%
<b>Ponto negativo</b>	= avaliações positivas entre 10% e 19,9%
<b>Ponto muito negativo</b>	= avaliações positivas entre 0% e 9,9%

**Critério para um indicador ser considerado “Força”:** menções *Ponto muito forte* ou *Ponto forte*.

**Critério para um indicador ser considerado “Fraqueza”:** salvo indicação em contrário, menção *Ponto positivo muito problemático* ou inferior.

### Avaliação da área *Atitude do Professor em Sala de Aula* (total AEGP)

Avaliação positiva: **77,5%**  
 Avaliação negativa: 22,5%  
 Diferença: 55%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
A1 Simpatia e proximidade com os alunos	<b>Ponto forte</b>
A2 Atitude motivante dos alunos	<b>Ponto positivo com problemas</b>
A3 Criticismismo do desempenho dos alunos	<b>Ponto insuficiente</b>
A4 Expetativas de bom desempenho	<b>Ponto forte</b>
A5 Incentivo para aprender mais e melhor	<b>Ponto positivo com problemas</b>
A6 Aceitação das ideias dos alunos na gestão do trabalho escolar	<b>Ponto forte</b>
A7 Gestão da indisciplina	<b>Ponto forte</b>

Tabela 8

Forças e fraquezas da atitude dos professores do AEGP, segundo a percepção dos seus alunos.

Forças	Fraquezas
A1 Simpatia e proximidade com os alunos	A3 Criticismismo do desempenho dos alunos
A4 Expetativas de bom desempenho	
A6 Aceitação das ideias dos alunos na gestão do trabalho escolar	
A7 Gestão da indisciplina	

Tabela 9

Os professores do AEGP, em geral, mostram-se simpáticos e próximos dos seus alunos, manifestam esperar bons desempenhos, aceitam as ideias vindas dos alunos para a gestão do trabalho escolar e têm competência para lidar com a indisciplina. O principal problema é a existência de um criticismismo excessivo do desempenho dos alunos.

Os indicadores A2 e A5 são positivos, mas com avaliações negativas significativas, 22,4% e 20,2%, respetivamente.



### Avaliação da área *Atitude do Professor em Sala de Aula* (1º ciclo)

Avaliação positiva: **89,6%**  
 Avaliação negativa: 10,4%  
 Diferença: 79,2%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
A1 Simpatia e proximidade com os alunos	<b>Ponto muito forte</b>
A2 Atitude motivante dos alunos	<b>Ponto muito forte</b>
A3 Criticismo do desempenho dos alunos	<b>Ponto positivo com problemas</b>
A4 Expetativas de bom desempenho	<b>Ponto muito forte</b>
A5 Incentivo para aprender mais e melhor	<b>Ponto muito forte</b>
A6 Aceitação das ideias dos alunos na gestão do trabalho escolar	<b>Ponto forte</b>
A7 Gestão da indisciplina	<b>Ponto muito forte</b>

Tabela 10

Forças e fraquezas da atitude dos professores do 1º ciclo, segundo a percepção dos seus alunos.

Forças	Fraquezas
A1 Simpatia e proximidade com os alunos	A3 Criticismo do desempenho dos alunos
A2 Atitude motivante dos alunos	
A4 Expetativas de bom desempenho	
A5 Incentivo para aprender mais e melhor	
A6 Aceitação das ideias dos alunos na gestão do trabalho escolar	
A7 Gestão da indisciplina	

Tabela 11

Os professores do 1º ciclo mostram-se simpáticos e próximos dos seus alunos, têm uma atitude motivante, manifestam esperar bons desempenhos, incentivam-nos para aprenderem mais e melhor, aceitam as suas ideias para a gestão do trabalho escolar e têm competência para lidar com a indisciplina.

O indicador A3 não obedece ao critério definido (menção *Ponto positivo muito problemático* ou inferior) para ser considerado uma ‘fraqueza’. No entanto, a avaliação negativa (33,8%) recomenda que assim se considere.

### Avaliação da área *Atitude do Professor em Sala de Aula* (2º ciclo)

Avaliação positiva: **79,9%**  
 Avaliação negativa: 20,1%  
 Diferença: 59,8%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
A1 Simpatia e proximidade com os alunos	<b>Ponto forte</b>
A2 Atitude motivante dos alunos	<b>Ponto forte</b>
A3 Crítico do desempenho dos alunos	<b>Ponto insuficiente</b>
A4 Expetativas de bom desempenho	<b>Ponto muito forte</b>
A5 Incentivo para aprender mais e melhor	<b>Ponto forte</b>
A6 Aceitação das ideias dos alunos na gestão do trabalho escolar	<b>Ponto forte</b>
A7 Gestão da indisciplina	<b>Ponto forte</b>

Tabela 12

Forças e fraquezas da atitude dos professores do 2º ciclo, segundo a percepção dos seus alunos.

Forças	Fraquezas
A1 Simpatia e proximidade com os alunos	A3 Crítico do desempenho dos alunos
A2 Atitude motivante dos alunos	
A4 Expetativas de bom desempenho	
A5 Incentivo para aprender mais e melhor	
A6 Aceitação das ideias dos alunos na gestão do trabalho escolar	
A7 Gestão da indisciplina	

Tabela 13

Os professores do 2º ciclo mostram-se simpáticos e próximos dos seus alunos, têm uma atitude motivante, manifestam esperar bons desempenhos, incentivam-nos para aprenderem mais e melhor, aceitam as suas ideias para a gestão do trabalho escolar e têm competência para lidar com a indisciplina. O principal problema é a existência de um crítico excessivo do desempenho dos alunos.

### Avaliação da área *Atitude do Professor em Sala de Aula* (3º ciclo)

Avaliação positiva: **70,3%**  
 Avaliação negativa: 29,7%  
 Diferença: 40,6%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
A1 Simpatia e proximidade com os alunos	<b>Ponto positivo com problemas</b>
A2 Atitude motivante dos alunos	<b>Ponto positivo com problemas</b>
A3 Criticismo do desempenho dos alunos	<b>Ponto muito insuficiente</b>
A4 Expetativas de bom desempenho	<b>Ponto forte</b>
A5 Incentivo para aprender mais e melhor	<b>Ponto positivo com problemas</b>
A6 Aceitação das ideias dos alunos na gestão do trabalho escolar	<b>Ponto positivo com problemas</b>
A7 Gestão da indisciplina	<b>Ponto positivo com problemas</b>

Tabela 14

Forças e fraquezas da atitude dos professores do 3º ciclo, segundo a percepção dos seus alunos.

Forças	Fraquezas
A4 Expetativas de bom desempenho	A2 Atitude motivante dos alunos
	A3 Criticismo do desempenho dos alunos
	A5 Incentivo para aprender mais e melhor

Tabela 15

Os professores do 3º ciclo manifestam esperar dos seus alunos bons desempenhos. O principal problema é a existência de um criticismo excessivo do desempenho dos alunos.

Os indicadores A2 e A5 não obedecem ao critério definido (menção *Ponto positivo muito problemático* ou inferior) para serem considerados uma 'fraqueza'. No entanto, a dimensão das avaliações negativas (30,6% e 28,2%) recomenda que assim se considerem.

Os indicadores A1, A6 e A7 são positivos, mas com avaliações negativas significativas: 20,9%, 22,9% e 23,9%.

### Avaliação da área *Atitude do Professor em Sala de Aula (Sec Pro)*

Avaliação positiva: **72,1%**  
 Avaliação negativa: 27,9%  
 Diferença: 44,2

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
A1 Simpatia e proximidade com os alunos	<b>Ponto forte</b>
A2 Atitude motivante dos alunos	<b>Ponto positivo com problemas</b>
A3 Criticismismo do desempenho dos alunos	<b>Ponto muito insuficiente</b>
A4 Expetativas de bom desempenho	<b>Ponto forte</b>
A5 Incentivo para aprender mais e melhor	<b>Ponto positivo com problemas</b>
A6 Aceitação das ideias dos alunos na gestão do trabalho escolar	<b>Ponto forte</b>
A7 Gestão da indisciplina	<b>Ponto positivo com problemas</b>

Tabela 16

Forças e fraquezas da atitude dos professores do Secundário Profissional, segundo a percepção dos seus alunos.

Forças	Fraquezas
A1 Simpatia e proximidade com os alunos	A3 Criticismismo do desempenho dos alunos
A4 Expetativas de bom desempenho	
A6 Aceitação das ideias dos alunos na gestão do trabalho escolar	

Tabela 17

Os professores do Secundário Profissional mantêm relações de simpatia e proximidade com os seus alunos, manifestam esperar dos seus alunos bons desempenhos e aceitam as ideias dos alunos para a gestão do trabalho escolar. O principal problema é a existência de um criticismismo excessivo do desempenho dos alunos.

Os indicadores A2, A5 e A7 são positivos, mas com avaliações negativas significativas: 24,2%, 22,4% e 24,2%.

### Avaliação da área *Atitude do Professor em Sala de Aula (Sec CH)*

Avaliação positiva: **72,6%**  
 Avaliação negativa: 27,4%  
 Diferença: 45,2

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
A1 Simpatia e proximidade com os alunos	<b>Ponto forte</b>
A2 Atitude motivante dos alunos	<b>Ponto positivo com problemas</b>
A3 Crítico do desempenho dos alunos	<b>Ponto insuficiente</b>
A4 Expectativas de bom desempenho	<b>Ponto forte</b>
A5 Incentivo para aprender mais e melhor	<b>Ponto positivo com problemas</b>
A6 Aceitação das ideias dos alunos na gestão do trabalho escolar	<b>Ponto positivo com problemas</b>
A7 Gestão da indisciplina	<b>Ponto positivo com problemas</b>

Tabela 18

Forças e fraquezas da atitude dos professores do Secundário Científico-Humanístico, segundo a percepção dos seus alunos.

Forças	Fraquezas
A1 Simpatia e proximidade com os alunos	A2 Atitude motivante dos alunos
A4 Expectativas de bom desempenho	A3 Crítico do desempenho dos alunos
	A5 Incentivo para aprender mais e melhor

Tabela 19

Os professores do Secundário Científico-Humanístico mantêm relações de simpatia e proximidade com os seus alunos e manifestam esperar deles bons desempenhos. O principal problema é a existência de um crítico excessivo do desempenho dos alunos.

Os indicadores A2 e A5 não obedecem ao critério definido (menção *Ponto positivo muito problemático* ou inferior) para serem considerados uma 'fraqueza'. No entanto, a dimensão das avaliações negativas (30,6% e 28,2%) recomenda que assim se considerem.

Os indicadores A6 e A7 são positivos, mas com avaliações negativas significativas: 26,9% e 21,1%.

### **Síntese da Área 1 – Atitude dos professores em sala de aula**

Por norma, a atitude dos professores do AEGP em sala de aula, segundo a percepção dos alunos, é adequada a um bom *clima de sala de aula*. Essa adequação é mais forte no 1º ciclo, seguido pelo 2º ciclo. Onde a adequação será menos forte é no 3º ciclo. Os Secundários (Científico-Humanístico e Profissional) apresentam resultados intermédios, com uma aprovação significativa da atitude dos professores, mas também com zonas negativas fortes.

Há claramente uma diferenciação da apreciação da atitude do professor em sala de aula relacionada com os ciclos de escolaridade. No 1º ciclo é muito forte (95%). Cai, de forma significativa, apesar de muito positiva, no 2º ciclo (79,9%). Torna a cair, de forma significativa, no 3º ciclo (70,3%). Sobe ligeiramente, em relação aos resultados do 3º ciclo, nas duas vias do Secundário (Profissional: 72,1%; Científico-Humanístico: 72,6%), mas fica longe dos valores do 2º ciclo.

O problema principal, segundo a opinião dos alunos, é a existência de um criticismo excessivo do seu desempenho. Em alguns ciclos, a atitude motivante dos professores e o incentivo a aprender mais também apresentam problemas.

## 2. ATITUDE DOS ALUNOS EM SALA DE AULA

Problema de partida: *Será a atitude dos alunos, segundo a sua percepção, propícia a um bom clima de sala de aula?*

Indicadores da atitude dos alunos:

- B. 1. *Perturbação das atividades letivas*
- B. 2. *Realização das atividades de sala de aula*
- B. 3. *Disponibilidade para ajudar os colegas*
- B. 4. *Motivação nas aulas*
- B. 5. *Curiosidade pelo saber escolar*

Avaliação positiva e avaliação negativa:

- Expressam-se em percentagem.
- Referem-se às médias dos resultados positivos e negativos dos 5 indicadores.

Códigos cromáticos usado:

<b>Ponto muito forte</b>	= avaliações positivas entre 90% e 100%
<b>Ponto forte</b>	= avaliações positivas entre 80% e 89,9%
<b>Ponto positivo com problemas</b>	= avaliações positivas entre 65% e 79,9%
<b>Ponto positivo muito problemático</b>	= avaliações positivas entre 50% e 64,9%
<b>Ponto insuficiente</b>	= avaliações positivas entre 35% e 49,9%
<b>Ponto muito insuficiente</b>	= avaliações positivas entre 20% e 34,9%
<b>Ponto negativo</b>	= avaliações positivas entre 10% e 19,9%
<b>Ponto muito negativo</b>	= avaliações positivas entre 0% e 9,9%

**Critério para um indicador ser considerado “Força”:** menções *Ponto muito forte* ou *Ponto forte*.

**Critério para um indicador ser considerado “Fraqueza”:** salvo indicação em contrário, menção *Ponto positivo muito problemático* ou inferior.

**Nota.** A avaliação do indicador *Perturbação das Atividades Letivas* apresentou apenas como comportamento adequado o dos alunos que afirmaram ‘nunca perturbar as atividades letivas’. Foi considerado como comportamento negativo tanto aquele dos alunos que afirmam ‘perturbar muitas vezes’ (média do AEGP de 4,8% e com valores mais elevados no 3º ciclo, 6,9%, e no 2º ciclo, 7,2%), como aquele dos alunos que dizem ‘perturbar poucas vezes’ (média do AEGP de 51,2% e com valores que variam entre 44,4% no Sec CH e 57,6% no 2º ciclo), o qual pela sua dimensão se torna problemático.

### Avaliação da área *Atitude do Aluno em Sala de Aula* (Total AEGP)

Avaliação positiva: **75,4%**  
 Avaliação negativa: 24,6%  
 Diferença: 50,8%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
B1 Perturbação das atividades letivas	<b>Ponto insuficiente</b>
B2 Realização das atividades de sala de aula	<b>Ponto muito forte</b>
B3 Disponibilidade para ajudar os colegas	<b>Ponto muito forte</b>
B4 Motivação nas aulas das diversas disciplinas	<b>Ponto positivo com problemas</b>
B5 Curiosidade pelo saber das diversas disciplinas	<b>Ponto positivo com problemas</b>

Tabela 20

Forças e fraquezas da atitude dos alunos do AEGP, segundo a sua auto percepção.

Forças	Fraquezas
B2 Realização das atividades de sala de aula	B1 Perturbação das atividades letivas
B3 Disponibilidade para ajudar os colegas	B4 Motivação nas aulas das diversas disciplinas

Tabela 21

Os alunos do AEGP, em geral, afirmam que cumprem as tarefas de sala de aula e estão disponíveis para ajudar os colegas. O principal problema é a perturbação das atividades letivas.

O indicador B4 não obedece ao critério definido (menção *Ponto positivo muito problemático* ou inferior) para ser considerado uma 'fraqueza'. No entanto, a dimensão das avaliações negativas (28,2%) e o peso do indicador no clima de sala de aula recomendam que assim se considere.

O indicador B5 é positivo, mas com avaliações negativas significativas (22%).



### Avaliação da área *Atitude do Aluno em Sala de Aula* (1º ciclo)

Avaliação positiva: **82,6%**  
 Avaliação negativa: 17,4%  
 Diferença: 65,2%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
B1 Perturbação das atividades letivas	<b>Ponto positivo muito problemático</b>
B2 Realização das atividades de sala de aula	<b>Ponto muito forte</b>
B3 Disponibilidade para ajudar os colegas	<b>Ponto forte</b>
B4 Motivação nas aulas das diversas disciplinas	<b>Ponto forte</b>
B5 Curiosidade pelo saber das diversas disciplinas	<b>Ponto muito forte</b>

Tabela 22

Forças e fraquezas da atitude dos alunos do 1º ciclo, segundo a sua auto percepção.

Forças	Fraquezas
B2 Realização das atividades de sala de aula	B1 Perturbação das atividades letivas
B3 Disponibilidade para ajudar os colegas	
B4 Motivação nas aulas das diversas disciplinas	
B5 Curiosidade pelo saber das diversas disciplinas	

Tabela 23

Os alunos do 1º ciclo afirmam que cumprem as tarefas de sala de aula, estão disponíveis para ajudar os colegas, estão motivados nas aulas das diversas disciplinas e têm curiosidade pelo saber das diversas disciplinas. O principal problema, apesar de ter uma avaliação ligeiramente positiva, é a perturbação das atividades letivas.

### Avaliação da área *Atitude do Aluno em Sala de Aula* (2º ciclo)

Avaliação positiva: **76,1%**  
 Avaliação negativa: 23,9%  
 Diferença: 52,1%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
B1 Perturbação das atividades letivas	<b>Ponto insuficiente</b>
B2 Realização das atividades de sala de aula	<b>Ponto muito forte</b>
B3 Disponibilidade para ajudar os colegas	<b>Ponto forte</b>
B4 Motivação nas aulas das diversas disciplinas	<b>Ponto positivo com problemas</b>
B5 Curiosidade pelo saber das diversas disciplinas	<b>Ponto forte</b>

Tabela 24

Forças e fraquezas da atitude dos alunos do 2º ciclo, segundo a sua auto percepção.

Forças	Fraquezas
B2 Realização das atividades de sala de aula	B1 Perturbação das atividades letivas
B3 Disponibilidade para ajudar os colegas	
B5 Curiosidade pelo saber das diversas disciplinas	

Tabela 25

Os alunos do 2º ciclo afirmam que realizam as tarefas de sala de aula, estão disponíveis para ajudar os colegas e sentem curiosidade pelo saber das diversas disciplinas. O principal problema é a perturbação das atividades letivas.

O indicador B4 é claramente positivo, no entanto, as avaliações negativas são significativas: 20,2%.

### Avaliação da área *Atitude do Aluno em Sala de Aula* (3º ciclo)

Avaliação positiva: **69,9%**  
 Avaliação negativa: 30,1%  
 Diferença: 39,8%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
B1 Perturbação das atividades letivas	<b>Ponto insuficiente</b>
B2 Realização das atividades de sala de aula	<b>Ponto muito forte</b>
B3 Disponibilidade para ajudar os colegas	<b>Ponto forte</b>
B4 Motivação nas aulas das diversas disciplinas	<b>Ponto positivo muito problemático</b>
B5 Curiosidade pelo saber das diversas disciplinas	<b>Ponto positivo com problemas</b>

Tabela 26

Forças e fraquezas da atitude dos alunos do 3º ciclo, segundo a sua auto percepção.

Forças	Fraquezas
B2 Realização das atividades de sala de aula	B1 Perturbação das atividades letivas
B3 Disponibilidade para ajudar os colegas	B4 Motivação nas aulas das diversas disciplinas
	B5 Curiosidade pelo saber das diversas disciplinas

Tabela 27

Os alunos do 3º ciclo afirmam que realizam as tarefas de sala de aula e estão disponíveis para ajudar os colegas. Os principais problemas são a perturbação das atividades letivas e o da motivação nas aulas das diversas disciplinas.

O indicador B5 não obedece ao critério definido (menção *Ponto positivo muito problemático* ou inferior) para ser considerado uma 'fraqueza'. No entanto, a dimensão das avaliações negativas (32,1%) e o peso do indicador no *clima de sala de aula* recomendam que assim se considere.

### Avaliação da área *Atitude do Aluno em Sala de Aula (Sec Pro)*

Avaliação positiva: **76,8%**  
 Avaliação negativa: 23,2%  
 Diferença: 53,6%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
B1 Perturbação das atividades letivas	<b>Ponto insuficiente</b>
B2 Realização das atividades de sala de aula	<b>Ponto muito forte</b>
B3 Disponibilidade para ajudar os colegas	<b>Ponto muito forte</b>
B4 Motivação nas aulas das diversas disciplinas	<b>Ponto positivo com problemas</b>
B5 Curiosidade pelo saber das diversas disciplinas	<b>Ponto positivo com problemas</b>

Tabela 28

Forças e fraquezas da atitude dos alunos do Secundário Profissional, segundo a sua autoperceção.

Forças	Fraquezas
B2 Realização das atividades de sala de aula	B1 Perturbação das atividades letivas
B3 Disponibilidade para ajudar os colegas	B4 Motivação nas aulas das diversas disciplinas

Tabela 29

Os alunos do Secundário Profissional afirmam que cumprem as tarefas de sala de aula e estão disponíveis para ajudar os colegas. O principal problema é a perturbação das atividades letivas.

O indicador B4 não obedece ao critério definido (menção *Ponto positivo muito problemático* ou inferior) para ser considerado uma 'fraqueza'. No entanto, a dimensão das avaliações negativas (27,4%) e o peso do indicador no *clima de sala de aula* recomendam que assim se considere.

O indicador B5 é positivo, mas com avaliações negativas significativas: 22,6%.

### Avaliação da área *Atitude do Aluno em Sala de Aula (Sec CH)*

Avaliação positiva: **73,7%**  
 Avaliação negativa: 26,3%  
 Diferença: 47,4%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
B1 Perturbação das atividades letivas	<b>Ponto insuficiente</b>
B2 Realização das atividades de sala de aula	<b>Ponto muito forte</b>
B3 Disponibilidade para ajudar os colegas	<b>Ponto muito forte</b>
B4 Motivação nas aulas das diversas disciplinas	<b>Ponto positivo muito problemático</b>
B5 Curiosidade pelo saber das diversas disciplinas	<b>Ponto positivo com problemas</b>

Tabela 30

Forças e fraquezas da atitude dos alunos do Secundário Científico-Humanístico, segundo a sua auto percepção.

Forças	Fraquezas
B2 Realização das atividades de sala de aula	B1 Perturbação das atividades letivas
B3 Disponibilidade para ajudar os colegas	B4 Motivação nas aulas das diversas disciplinas
	B5 Curiosidade pelo saber das diversas disciplinas

Tabela 31

Os alunos do Secundário Científico-Humanístico afirmam que realizam as tarefas de sala de aula e estão disponíveis para ajudar os colegas. Os principais problemas são a perturbação das atividades letivas e a motivação nas aulas das diversas disciplinas.

O indicador B5 não obedece ao critério definido (menção *Ponto positivo muito problemático* ou inferior) para ser considerado uma 'fraqueza'. No entanto, a dimensão das avaliações negativas (27,4%) e o peso do indicador no *clima de sala de aula* recomendam que assim se considere.

## **Síntese da Área 2 – Atitude dos alunos em sala de aula**

Em aparência, a atitude dos alunos do AEGP em sala de aula, segundo a sua autoavaliação, é adequada a um bom *clima de sala de aula*. No entanto, o facto de o *clima de sala de aula* não depender apenas de um único aluno e da auto-avaliação que faz de si, conduz a que se mitiguem os resultados positivos obtidos.

A adequação da atitude dos alunos é mais forte no 1º ciclo e vai decaindo ao longo do ensino básico. Se se tomar o 1º ciclo como referência (82,6% de autoavaliações positivas para o conjunto dos indicadores), o 2º ciclo tem uma queda de 6,5% e o 3º, de 12,7%. Mesmo nos Secundários não existe recuperação, a não ser em relação ao 3º ciclo. No Profissional, a queda de autoavaliações positivas, em relação ao padrão do 1º ciclo, é de 5,8% e no Científico-Humanístico é de 8,9%

O indicador com avaliação mais baixa é B1 *Perturbação das atividades letivas*. Ele já é baixo no 1º ciclo (51,1%) e cai cerca de 16% nos 2º e 3º ciclos. Só nos secundários há recuperação, ficando ainda assim o Profissional a 4,3% do padrão do 1º ciclo, enquanto o Científico-Humanístico excede esse padrão em 2,7%.

Relativamente aos indicadores B4 *Motivação nas aulas das diversas disciplinas* e B5 *Curiosidade pelo saber das diversas disciplinas* nota-se uma queda contínua desde o 1º ciclo até ao Secundário, onde no Profissional existe alguma recuperação relativamente ao 3º ciclo, mas a queda acentua-se no Científico-Humanístico.

### 3. ATITUDE DOS GRUPOS-TURMAS EM SALA DE AULA

Problema de partida: *Será a atitude do grupo-turma, segundo a percepção dos alunos, propícia a um bom clima de sala de aula?*

Indicadores da atitude dos do grupo-turma:

C1 - *A turma como grupo unido*

C2 - *Existência de entreajuda dentro da turma*

C3 - *A relação da turma com os professores*

C4 - *Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma*

C5 - *Interesse da turma pela aprendizagem*

Avaliação positiva e avaliação negativa:

- Expressam-se em percentagem.
- Referem-se às médias dos resultados positivos e negativos dos 5 indicadores.

Códigos cromáticos usado:

<b>Ponto muito forte</b>	= avaliações positivas entre 90% e 100%
<b>Ponto forte</b>	= avaliações positivas entre 80% e 89,9%
<b>Ponto positivo com problemas</b>	= avaliações positivas entre 65% e 79,9%
<b>Ponto positivo muito problemático</b>	= avaliações positivas entre 50% e 64,9%
<b>Ponto insuficiente</b>	= avaliações positivas entre 35% e 49,9%
<b>Ponto muito insuficiente</b>	= avaliações positivas entre 20% e 34,9%
<b>Ponto negativo</b>	= avaliações positivas entre 10% e 19,9%
<b>Ponto muito negativo</b>	= avaliações positivas entre 0% e 9,9%

**Critério para um indicador ser considerado “Força”:** menções *Ponto muito forte* ou *Ponto forte*.

**Critério para um indicador ser considerado “Fraqueza”:** salvo indicação em contrário, menção *Ponto positivo muito problemático* ou inferior.

### Avaliação da área *Atitude do Grupo-Turma em Sala de Aula* (Total AEGP)

Avaliação positiva: **74,9%**  
 Avaliação negativa: 25,1%  
 Diferença: 49,8%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
C1 A turma como grupo unido	<b>Ponto positivo com problemas</b>
C2 Existência de entreatjada dentro da turma	<b>Ponto forte</b>
C3 A relação da turma com os professores	<b>Ponto forte</b>
C4 Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma	<b>Ponto positivo com problemas</b>
C5 Interesse da turma pela aprendizagem	<b>Ponto positivo com problemas</b>

Tabela 32

Forças e fraquezas da atitude dos grupos-turma do AEGP, segundo a percepção dos alunos.

Forças	Fraquezas
C2 Existência de entreatjada dentro da turma	C4 Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma
C3 A relação da turma com os professores	C5 Interesse da turma pela aprendizagem

Tabela 33

Os alunos do AEGP, em geral, afirmam que existe entreatjada dentro da turma e que a relação da turma com os professores é boa.

Os indicadores C4 e C5 não apresentam resultados de acordo com o critério que determina que sejam fraquezas (ter uma menção *Ponto positivo muito problemático* ou inferior), no entanto, pela dimensão das avaliações negativas (32,7% e 30,5%, respetivamente), e tendo em conta aquilo a que esses indicadores se referem, foram classificados como fraquezas.

O indicador C1 tem avaliação positiva, no entanto as avaliações negativas são significativas (27,1%) e não devem ser desvalorizadas.



### Avaliação da área *Atitude do Grupo-Turma em Sala de Aula* (1º ciclo)

Avaliação positiva: **90,4%**  
 Avaliação negativa: 9,6%  
 Diferença: 80,8%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
C1 A turma como grupo unido	<b>Ponto muito forte</b>
C2 Existência de entreajuda dentro da turma	<b>Ponto muito forte</b>
C3 A relação da turma com os professores	<b>Ponto muito forte</b>
C4 Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma	<b>Ponto forte</b>
C5 Interesse da turma pela aprendizagem	<b>Ponto muito forte</b>

Tabela 34

Forças e fraquezas da atitude dos grupos-turma do 1º ciclo, segundo a percepção dos alunos.

Forças	Fraquezas
C1 A turma como grupo unido	
C2 Existência de entreajuda dentro da turma	
C3 A relação da turma com os professores	
C4 Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma	
C5 Interesse da turma pela aprendizagem	

Tabela 35

Os alunos do 1º ciclo afirmam que a turma constitui um grupo unido, existe entreajuda dentro da turma, a relação da turma com os professores é boa, a turma é disciplinada e cumpridora das regras de sala de aula e possui interesse pela aprendizagem nas diversas disciplinas. Não existem fragilidades notórias.

No entanto, o indicador C4 apresenta 17,8% de avaliações negativas, o que indicia já a existência de problemas de ordem comportamental, os quais poderão ter impacto no *clima de sala de aula*.

### Avaliação da área *Atitude do Grupo-Turma em Sala de Aula* (2º ciclo)

Avaliação positiva: **74,2%**  
 Avaliação negativa: 25,8%  
 Diferença: 48,4%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
C1 A turma como grupo unido	<b>Ponto positivo com problemas</b>
C2 Existência de entreajuda dentro da turma	<b>Ponto forte</b>
C3 A relação da turma com os professores	<b>Ponto forte</b>
C4 Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma	<b>Ponto positivo muito problemático</b>
C5 Interesse da turma pela aprendizagem	<b>Ponto positivo com problemas</b>

Tabela 36

Forças e fraquezas da atitude dos grupos-turma do 2º ciclo, segundo a percepção dos alunos.

Forças	Fraquezas
C2 Existência de entreajuda dentro da turma	C4 Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma
C3 A relação da turma com os professores	C5 Interesse da turma pela aprendizagem

Tabela 37

Os alunos do 2º ciclo afirmam que existe entreajuda dentro da turma e que a relação da turma com os professores é boa. A fragilidade mais notória, e problemática, é a da disciplina e cumprimento de regras de sala de aula pela turma.

O indicador C5 não atinge o critério para ser qualificado como fraqueza (receber a menção *Ponto positivo muito problemático* ou inferior). No entanto, devido à dimensão das avaliações negativas (33,1%) e ao impacto que esse desinteresse pode ter no clima de sala de aula, foi considerado com uma fraqueza.

O indicador C1 é positivo, mas com avaliações negativas significativas (21,5%).

### Avaliação da área *Atitude do Grupo-Turma em Sala de Aula (3º ciclo)*

Avaliação positiva: **64,2%**  
 Avaliação negativa: 35,8%  
 Diferença: 28,4%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
C1 A turma como grupo unido	<b>Ponto positivo muito problemático</b>
C2 Existência de entreajuda dentro da turma	<b>Ponto positivo com problemas</b>
C3 A relação da turma com os professores	<b>Ponto positivo com problemas</b>
C4 Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma	<b>Ponto positivo muito problemático</b>
C5 Interesse da turma pela aprendizagem	<b>Ponto positivo muito problemático</b>

Tabela 38

Forças e fraquezas da atitude dos grupos-turma do 3º ciclo, segundo a percepção dos alunos.

Forças	Fraquezas
	C1 A turma como grupo unido
	C4 Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma
	C5 Interesse da turma pela aprendizagem

Tabela 39

Os alunos do 3º ciclo não consideram que qualquer dos indicadores tem condições para funcionar como ponto forte. Isto dá uma noção clara do problema existente neste ciclo de escolaridades. As fragilidades notórias são o reconhecimento de que as turmas não funcionam, muitas vezes, como grupos unidos, a disciplina e o cumprimento das regras em sala de aula pela turma e o interesse que esta tem pela aprendizagem nas diversas disciplinas.

Os indicadores C2 e C3 são positivos, mas com avaliações negativas significativas, 24,6%, em C2, e 27,4%, em C3. Isso não permite identificar ambos os indicadores como pontos fortes.

### Avaliação da área *Atitude do Grupo-Turma em Sala de Aula (Sec Pro)*

Avaliação positiva: **76,1%**  
 Avaliação negativa: 23,9%  
 Diferença: 52,2%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
C1 A turma como grupo unido	<b>Ponto positivo muito problemático</b>
C2 Existência de entreajuda dentro da turma	<b>Ponto positivo com problemas</b>
C3 A relação da turma com os professores	<b>Ponto forte</b>
C4 Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma	<b>Ponto positivo com problemas</b>
C5 Interesse da turma pela aprendizagem	<b>Ponto positivo com problemas</b>

Tabela 40

Forças e fraquezas da atitude dos grupos-turma do Secundário Profissional, segundo a perceção dos alunos.

Forças	Fraquezas
C3 A relação da turma com os professores	C1 A turma como grupo unido

Tabela 41

Os alunos do Secundário Profissional referem como ponto forte a relação das turmas com os seus professores. A fragilidade mais notória prende-se com o funcionamento das turmas como grupos unidos.

Os indicadores C2, C4 e C5 são positivos, mas com avaliações negativas significativas, 21%, em C2, 25,8%, em C4, e 22,6%, em C5.

### Avaliação da área *Atitude do Grupo-Turma em Sala de Aula (Sec CH)*

Avaliação positiva: **72,5%**  
 Avaliação negativa: 27,5%  
 Diferença: 45%

INDICADORES	CÓDIGO CROMÁTICO DE AVALIAÇÃO
C1 A turma como grupo unido	<b>Ponto positivo muito problemático</b>
C2 Existência de entreaajuda dentro da turma	<b>Ponto positivo com problemas</b>
C3 A relação da turma com os professores	<b>Ponto forte</b>
C4 Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma	<b>Ponto positivo com problemas</b>
C5 Interesse da turma pela aprendizagem	<b>Ponto positivo muito problemático</b>

Tabela 42

Forças e fraquezas da atitude dos grupos-turma do Secundário Científico-Humanístico, segundo a perceção dos alunos.

Forças	Fraquezas
C3 A relação da turma com os professores	C1 A turma como grupo unido
	C4 Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma
	C5 Interesse da turma pela aprendizagem

Tabela 43

Os alunos do Secundário Científico-Humanístico referem como ponto forte a relação das turmas com os seus professores. Fragilidades são o funcionamento das turmas como grupos unidos e o interesse da turma pela aprendizagem nas diversas disciplinas.

O indicador C4 recebe avaliação positiva e não cumpre o critério para ser considerado uma fraqueza (receber a menção *Ponto positivo muito problemático* ou inferior). Todavia, o facto de existirem 28,3% de avaliações negativas levou a que fosse considerado uma fragilidade.

O indicador C2 é positivo, mas com avaliações negativas significativas, 20,2%, o que indicia a existência de alguns problemas nas relações de entreaajuda que deverão surgir em sala de aula.

### **Síntese da Área 3 – Atitude do grupo-turma em sala de aula**

Em aparência, a atitude dos grupos-turmas do AEGP em sala de aula, segundo a avaliação dos alunos, é adequada a um bom *clima de sala de aula*. No entanto, o peso das avaliações negativas nos indicadores C4 e C5 conduz a uma visão menos eufórica da realidade.

A adequação da atitude das turmas é mais forte no 1º ciclo e vai decaindo ao longo do ensino básico. Se se tomar o 1º ciclo como referência (90,4% de autoavaliações positivas para o conjunto dos indicadores), o 2º ciclo tem uma queda de 16,2% e o 3º, de 26,2%. No ensino Secundário Profissional, há uma recuperação significativa, mas as avaliações positivas ainda ficam 14,3% abaixo das do 1.º ciclo. Também no Secundário Científico-Humanístico há uma recuperação, embora menor do que no Profissional, ficando as avaliações positivas a 17,9% das do 1º ciclo.

Relativamente aos indicadores A1 *A turma como grupo unido* nota-se uma queda continua desde o 1º ciclo até ao Secundário, embora no Profissional exista alguma recuperação relativamente ao 3º ciclo, mas a queda acentua-se no Científico-Humanístico. Com a transição de ciclos, os grupo-turmas tornam-se menos coesos. Essa falta de coesão pode originar problemas no *clima de sala de aula*.

O indicador C4 *Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma* cai vertiginosamente entre o 1º e o 3º ciclo. Existe recuperação das avaliações positivas nos ensinos secundários, mas ainda significativamente abaixo dos padrões do 1º ciclo.

Também no indicador C5 *Interesse da turma pela aprendizagem* se dá uma queda vertiginosa das avaliações positivas. Há uma recuperação significativa do Secundário Profissional, mas ainda 14,4% abaixo do padrão do 1.º ciclo. No caso do Secundário Científico-Humanístico, a recuperação é muito menor e coloca esse ciclo de escolaridade a 27,2% de distância do padrão do 1º ciclo.

#### 4. TIPOLOGIA DAS AULAS (HAVIDAS E DESEJADAS)

Problema de partida: *Haverá, segundo a percepção dos alunos, uma coincidência entre a tipologia de aulas havidas e a tipologia de aulas que possa contribuir para um bom clima de sala de aula?*

Indicadores da Tipologia das aulas:

D1 – *Tipologia das aulas havidas*

D2 – *Tipologia das aulas desejadas*

Descrição das tipologias:

- Aula expositiva: o professor explica a matéria e os alunos escutam.
- Aula prática: os alunos realizam por si aprendizagens, sob a orientação do professor.
- Aulas mistas: equilíbrio, na aula, entre exposição e prática (cf. as definições anteriores).

Dimensões de ensino:

- Ensino expositivo (ocorre nas aulas expositivas e em parte das aulas mistas).
- Ensino prático (ocorre nas aulas práticas e em parte das mistas).

Rácio de exposição:

- Indica o peso da práxis expositiva. É o quociente resultante da divisão das aulas expositivas pelas aulas práticas. Para o seu cálculo assumiu-se que as aulas mistas eram compostas por 50% de ensino expositivo e 50% de ensino prático.
- Com o rácio de exposição pretende-se encontrar uma indicação do grau de passividade do aluno no processo de aprendizagem.

**Descrição da tipologia das aulas havidas e das aulas desejadas (Total AEGP)**

Tipologia dominante de aula havida: **aula mista**

Tipologia dominante de aula desejada: **aula mista**

Rácio de exposição havido: **1,38**

Rácio de exposição desejado: **0,99**

TIPO DE AULA	AULAS HAVIDAS	AULAS DESEJADAS
EXPOSITIVAS	35,8%	24,9%
PRÁTICAS	19,9%	25,5%
MISTAS	44,3%	49,6%

Tabela 44

O tipo de aula praticado em todo o AEGP e o tipo desejado pelos alunos coincidem. No entanto, o rácio entre a dimensão expositiva e a prática altera-se, passando de uma práxis onde a dimensão expositiva tem maior preponderância para outra onde a dimensão prática deverá ter, ainda que de forma mitigada, preponderância. Isto significa que os alunos do AEGP desejam menos aulas puramente expositivas e mais aulas mistas e práticas.



**Descrição da tipologia das aulas havidas e das aulas desejadas (1º ciclo)**

Tipologia dominante de aula havida: **aula mista**

Tipologia dominante de aula desejada: **aula mista**

Rácio de exposição havido: **1,04**

Rácio de exposição desejado: **1,27**

TIPO DE AULA	AULAS HAVIDAS	AULAS DESEJADAS
EXPOSITIVAS	24,7%	28,6%
PRÁTICAS	22,9%	16,9%
MISTAS	52,4%	54,5%

Tabela 45

O tipo de aula praticado no 1º ciclo e o tipo desejado pelos alunos coincidem. No entanto, o rácio entre a dimensão expositiva e a prática altera-se no sentido do crescimento da dimensão expositiva. Isto significa que os alunos do 1º ciclo desejam menos aulas puramente práticas e mais aulas expositivas e mistas.

**Descrição da tipologia das aulas havidas e das aulas desejadas (2º ciclo)**

Tipologia dominante de aula havidas: **aula mista**

Tipologia dominante de aula desejada: **aula mista**

Rácio de exposição havidas: **1,41**

Rácio de exposição desejada: **1,25**

TIPO DE AULA	AULAS HAVIDAS	AULAS DESEJADAS
EXPOSITIVAS	34,5%	33,2%
PRÁTICAS	17,5%	22%
MISTAS	48%	44,8%

Tabela 46

O tipo de aula praticado no 2º ciclo e o tipo desejado pelos alunos coincidem. No entanto, o rácio entre a dimensão expositiva e a prática altera-se no sentido da diminuição da dimensão expositiva, embora ainda mantendo um rácio significativo desejado de exposição. Isto significa que os alunos do 2º ciclo desejam menos aulas puramente expositivas e mistas e mais aulas práticas.

**Descrição da tipologia das aulas havidas e das aulas desejadas (3º ciclo)**

Tipologia dominante de aula havida: **aula mista**

Tipologia dominante de aula desejada: **aula mista**

Rácio de exposição havido: **1,11**

Rácio de exposição desejado: **0,89**

TIPO DE AULA	AULAS HAVIDAS	AULAS DESEJADAS
EXPOSITIVAS	30,3%	23,1%
PRÁTICAS	25,3%	29,2%
MISTAS	44,4%	47,7%

Tabela 47

O tipo de aula praticado no 3º ciclo e o tipo desejado pelos alunos coincidem. No entanto, o rácio entre a dimensão expositiva e a prática altera-se no sentido de forte diminuição da dimensão expositiva. Isto significa que os alunos do 3º ciclo desejam menos aulas puramente expositivas e mais aulas práticas e mistas.

**Descrição da tipologia das aulas havidas e das aulas desejadas (Sec Pro)**

Tipologia dominante de aula havida: **aula mista**

Tipologia dominante de aula desejada: **aula prática**

Rácio de exposição havido: **1,48**

Rácio de exposição desejado: **0,85**

TIPO DE AULA	AULAS HAVIDAS	AULAS DESEJADAS
EXPOSITIVAS	48,4%	32,3%
PRÁTICAS	29%	40,3%
MISTAS	22,6%	27,4%

Tabela 48

O tipo de aula praticado no Secundário Profissional e o tipo desejado pelos alunos não coincidem. As aulas havidas foram maioritariamente expositivas, enquanto os alunos prefeririam em maior número aulas práticas. O rácio entre a dimensão expositiva e a prática altera-se no sentido de forte diminuição da dimensão expositiva e aumento concomitante da dimensão prática. Isto significa que os alunos do Secundário Profissional desejam menos aulas puramente expositivas e mais aulas práticas e mistas.

**Descrição da tipologia das aulas havidas e das aulas desejadas (Sec CH)**

Tipologia dominante de aula havidas: **aula expositiva**

Tipologia dominante de aula desejada: **aula mista**

Rácio de exposição havido: **2,45**

Rácio de exposição desejado: **0,72**

TIPO DE AULA	AULAS HAVIDAS	AULAS DESEJADAS
EXPOSITIVAS	52%	13%
PRÁTICAS	9,9%	29,1%
MISTAS	38,1%	57,9%

Tabela 49

O tipo de aula praticado no Secundário Científico-Humanístico e o tipo desejado pelos alunos não coincidem. As aulas havidas foram maioritariamente expositivas, enquanto os alunos prefeririam em maior número aulas mistas. O rácio entre a dimensão expositiva e a prática altera-se drasticamente no sentido de forte diminuição da dimensão expositiva e aumento concomitante da dimensão prática. Isto significa que os alunos do Secundário Científico-Humanístico desejam muito menos aulas puramente expositivas e mais aulas mistas e práticas.

### ***A diferença entre as dimensões de ensino havida e a desejada***

Pretende-se perceber como devem variar as horas de ensino prático por cada 100 horas de ensino expositivo. Para tal, aplicou-se os rácios referente às aulas havidas e às aulas desejadas. O resultado é o que está na última coluna da tabela seguinte.

	ENSINO EXPOSITIVO	ENSINO PRÁTICO HAVIDO	ENSINO PRÁTICO DESEJADO	VARIAÇÃO ENSINO PRÁTICO
TOTAL AEGP	100 HORAS	73 HORAS	101 HORAS	↑ 28 HORAS
1º CICLO	100 HORAS	96 HORAS	77 HORAS	↓ 19 HORAS
2º CICLO	100 HORAS	71 HORAS	80 HORAS	↑ 9 HORAS
3º CICLO	100 HORAS	90 HORAS	112 HORAS	↑ 22 HORAS
SEC PRO	100 HORAS	68 HORAS	118 HORAS	↑ 40 HORAS
SEC CH	100 HORAS	41 HORAS	139 HORAS	↑ 98 HORAS

Tabela 50

A predominância do ensino expositivo é um elemento da cultura escolar dos alunos do 1º e 2º ciclos, com os do 1º ciclo a desejarem o seu reforço, enquanto os do 2º ciclo desejam já a sua diminuição, embora seja o tipo de aulas apontado como o preferível por mais alunos.

A contestação à predominância do ensino expositivo inicia-se, de forma vincada, no 3º ciclo e atinge valores elevados no Secundário Profissional e muito elevados no Secundário Científico-Humanístico.

#### **Síntese da Área 4 – *Tipologia das aulas (havidas e desejadas)***

Um choque entre duas culturas. A dos professores e a dos alunos. As aulas havidas, segundo a percepção dos alunos, seguem, de modo predominante, uma dimensão expositiva, enquanto a inclinação dos alunos é, de modo predominante, para uma dimensão prática.

Os resultados obtidos indicam que a aceitação da dimensão expositiva do ensino é tanto maior quanto mais novos – e inseguros – são os alunos. Isso compreende-se, pois, a dimensão prática do ensino implica uma maior autonomia. Paradoxal, todavia, é a evolução dessa autonomia trazida pela idade não gerar dentro do AEGP uma resposta adequada, pois é no ensino secundário, segundo a percepção dos alunos, que a dimensão expositiva está mais arraigada na cultura letiva dos professores.

A análise dos resultados permite perceber, por outro lado, que a aceitação da dimensão expositiva diminui com o desenvolvimento das competências críticas dos alunos. É sintomático que seja entre os alunos do Secundário Científico-Humanístico que essa dimensão de ensino seja mais fortemente contestada.

## SÍNTESE CONCLUSIVA GLOBAL

Apesar da atitude de sala de aula dos **professores** ser muito positiva em todo o AEGP, observa-se, com a transição entre ciclos de escolaridade, a existência de uma degradação da apreciação, pelos alunos, da atitude dos professores em sala de aula. Há uma queda significativa na transição do 1º para o 2º ciclo. Torna a haver uma queda significativa do 2º para o 3º ciclo. Há uma ligeira recuperação nos secundários em relação ao 3º ciclo. Apesar desta queda de apreciação dos alunos e da existência de zonas problemáticas a necessitar de melhoria, não é a atitude dos professores que contribuirá de forma decisiva para a eventuais degradações do *clima de sala de aula*, havendo, contudo, possibilidade de isso ocorrer em casos pontuais.

Constata-se que a adequação da atitude dos **alunos** a um bom *clima de sala de aula* vai decaindo ao longo de toda a escolaridade básica, indiciando a existência clara de problemas na transição entre o 1º e o 2º ciclo, e entre este e o 3º. A recuperação nos ensinos secundários é pouco significativa. Concomitantemente, assiste-se também a uma degradação contínua da motivação dos alunos nas diversas disciplinas e da curiosidade pelo saber escolar. Esse problema acentua-se no ensino secundário científico-humanístico. Se se tomar em conta a avaliação que os alunos fazem de si, torna-se notório que o AEGP apresenta claras dificuldades para responder às transformações biofísicas, psicológicas e sociais que atingem adolescentes e jovens na idade escolar e manter elevados padrões de disciplina, motivação nas aulas e de interesse pelo saber disciplinar. Aqui podem residir ameaças a um *clima de sala de aula* propiciador de aprendizagens sólidas.

Também a adequação comportamental dos **grupos-turmas**, enquanto sujeitos colectivos, vista de forma global (conjunto dos indicadores), sofre uma degradação ao longo de todo o ensino básico, havendo alguma recuperação nos secundários. O funcionamento dos grupos-turmas, como corpo unido e solidário, vai-se também degradando ao longo de toda escolaridade, com algum recuo no Secundário Profissional. Essa degradação ao longo dos ciclos dá-se ainda ao nível do interesse dos grupos-turmas pela aprendizagem. Isto não significa, como se pode observar nos resultados obtidos, que as avaliações sejam negativas. Por norma, são positivas, mas o conjunto de avaliações negativas é significativo e manifesta a existência de problemas reais.

O estudo comparativo entre o tipo de **aulas havidas e desejadas** não tem uma natureza normativa e, por isso, avaliativa. Tem uma natureza descritiva. Descreve uma situação, segundo a percepção dos alunos, a qual mostra a existência de um conflito entre duas culturas, entre uma



cultura docente onde a dimensão expositiva tem um peso significativo e a cultura dos alunos que, progressivamente, vão contestando o papel da exposição na aprendizagem. O questionário tornou patente um problema, mas não avalia qual a dimensão mais apropriada para o ensino. No entanto, pode fornecer indicações para perceber os resultados de alguns indicadores das áreas *B. Atitude dos alunos em sala de aula* e *C. Atitude do grupo-turma em sala de aula*. Se a variável atitude dos professores não apresenta grandes problemas, como se explica aquilo que acontece ao nível das atitudes dos alunos e grupos-turmas? Uma variável pode ser a tipologia das aulas.

Haverá variáveis ligadas aos alunos, como as transformações que vão sofrendo com a idade, a emergência do espírito crítico, as solicitações sociais, a cultura exterior adversa à escolaridade. Também haverá variáveis relativas aos grupos-turmas, como a ruptura da solidariedade grupal pela emergência de rivalidades entre grupos de alunos. Contudo, todas estas variáveis devem ser tidas em conta no planeamento da intervenção dos professores, conselhos de turma e Agrupamento. Pode-se pensar que aos problemas detetados não corresponde uma organização preparada para lidar com eles de modo eficiente e evitá-los ou resolvê-los.

**O CENÁRIO IDEAL**

**OS PROBLEMAS**

**AS PROPOSTAS DE ANÁLISE SWOT**

## 1. O CENÁRIO IDEAL

Por detrás do questionário está uma certa conceção do que deve ser o *clima de sala de aula*, para que os alunos realizem aprendizagens consistentes e possam desenvolver o conjunto de competências que a tutela determinou com o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. A essa conceção implícita do que deve ser o *clima de sala de aula* pode-se dar o nome de cenário ideal para aulas bem-sucedidas. Será a ideia reguladora do clima de sala de aula. Que características apresenta esse cenário ideal?

Antes de as referir – embora elas sejam já claras nos diversos indicadores trabalhados – convém ter em atenção que o *clima de sala de aula* é uma construção multifactorial. Não depende de um factor, mas de quatro. Professores, alunos, grupos-turmas e tipologia das aulas. Eles entretecem-se para formar um certo clima, propiciador ou não de aprendizagem.

**Professores.** Para além das competências científicas e técnico-pedagógicas, condições de possibilidade de todo o resto, a imagem da atitude do professor em sala de aula passa por manter relações de simpatia e proximidade com os seus alunos. Deverá ser, para eles e para as suas aprendizagens, uma figura motivadora. Não deve confundir avaliação e *feedback* com um criticismo excessivo. Deve demonstrar que espera bons desempenhos de todos os seus alunos. Deve incentivá-los a ir mais além, a aprender mais e melhor. Deve ver nos alunos parte integrante da gestão das aprendizagens e do desenvolvimento curricular. Deve ainda gerir bem as situações comportamentais. No fundo, são um conjunto de competências que podem ser continuamente melhoradas ou adquiridas, caso não existam espontaneamente na pessoa.

**Alunos.** Espera-se que interajam de forma respeitosa com os colegas e os professores, que não perturbem o funcionamento das atividades letivas e que as realizem em conformidade com o que foi planificado. Faz parte também da atitude esperada dos alunos a sua disponibilidade para ajudar os colegas, que se sintam motivados nas aulas de todas as disciplinas e não apenas em algumas ou mesmo em nenhuma. Também se espera que sintam curiosidade pelo saber das diversas disciplinas que frequentam, sendo também esperado que tanto a motivação como a curiosidade se vão desenvolvendo.

**Grupo-turmas.** Espera-se que a turma funcione como grupo unido, que desenvolva espírito de pertença, tenha uma atitude integradora e de solidariedade, evitando disputas intergrupais que afetem o *clima de sala de aula*. Não basta que a turma funcione como grupo unido, pois a união

pode resultar apenas de interesses extra-escolares. É necessário, complementarmente, que a união da turma intensifique os processos de entreajuda dos alunos na aprendizagem. Espera-se que os grupos-turmas desenvolvam uma boa relação com os seus professores, que tenham um comportamento coletivo disciplinado e cumpridor das regras de sala de aula e, por fim, que a turma seja um local de fomento do interesse pela aprendizagem.

**Tipologia das aulas.** Não há um tipo de aula que seja ideal. Há, no entanto, alguns pressupostos que devem ser tidos em atenção. As aulas devem acordar-se com a realidade dos grupos-turmas. Devem ter uma preocupação de envolver os alunos tanto na gestão das aprendizagens e do currículo, como no próprio ato de aprender, fomentando a sua autonomia.

**Nota final.** Este conjunto de competências pode ser observado, pelo menos, de dois pontos de vista. Como alguma coisa espontânea que surge ou não nas pessoas, ou então como algo que se pode desenvolver deliberadamente, tanto nos professores e alunos, como nos grupos-turmas e na conceção das aulas. Algo que se pode fazer a partir de objetivos claramente definidos e com ações bem planeadas. Uma organização escolar tornar-se-á mais forte ao ir substituindo aquilo que é espontâneo por uma cultura deliberada das competências em todas as áreas da sua atividade.

## 2. OS PROBLEMAS E AS PROPOSTAS DE ANÁLISE SWOT

Os problemas e as propostas de análise SWOT serão apresentadas em primeiro lugar por ciclo de escolaridade. Uma visão totalizante, apesar de fazer uma síntese global da situação, pode ter efeitos ocultadores de problemas que surgem neste ou naquele ciclo de escolaridade. Sendo assim, a proposta de análise SWOT referente ao Agrupamento surgirá em último lugar, não se apresentando problemas globais.

As forças e fraquezas reconhecidas como existentes das áreas referentes às atitudes dos professores, alunos e grupos-turmas, provenientes dos resultados do questionário, serão designadas pelas expressões alfanuméricas (exe. A1, A3, B1). Na tabela seguinte, para ajudar a leitura das propostas de análise SWOT, apresentam-se de novo esses indicadores.

Para cada ciclo, e também para a visão global do AEGP, surgem um conjunto de questões. Não devem ser entendidas como outros tantos problemas, mas como aspectos de um único problema que afeta o clima de sala de aula em determinado ciclo de escolaridade.

<b>Professores</b>	<b>Alunos</b>	<b>Grupos-Turmas</b>
A1 - <i>Simpatia e proximidade com os alunos</i>	B1 - <i>Perturbação das atividades letivas</i>	C1 - <i>A turma como grupo unido</i>
A2 - <i>Atitude motivante dos alunos</i>	B2 - <i>Realização das atividades de sala de aula</i>	C2 - <i>Existência de entreaajuda dentro da turma</i>
A3 - <i>Criticismo do desempenho dos alunos</i>	B3 - <i>Disponibilidade para ajudar os colegas</i>	C3 - <i>A relação da turma com os professores</i>
A4 - <i>Expetativas de bom desempenho</i>	B4 - <i>Motivação nas aulas das diversas disciplinas</i>	C4 - <i>Disciplina e cumprimento das regras de sala de aula pela turma</i>
A5 - <i>Incentivo para aprender mais e melhor</i>	B5 - <i>Curiosidade pelo saber das diversas disciplinas</i>	C5 - <i>Interesse da turma pela aprendizagem</i>
A6 - <i>Aceitação das ideias dos alunos na gestão do trabalho escolar</i>		
A7 - <i>Gestão da indisciplina</i>		

Tabela 41

## 1º CICLO

Como se poderão mobilizar, no 1º ciclo, os pontos fortes detetados para resolver os pontos fracos? Enunciam-se um conjunto de questões derivadas das conclusões a que se chegou:

1. Como substituir, de forma compreensível para os alunos, uma atitude com a aparência de ser excessivamente criticista, por uma atitude de avaliação pedagógica, formativa e com práticas de *feedback*?
2. Como fazer frente à cultura emergente, já no 1º ciclo, de perturbação das atividades letivas?
3. Como consolidar e intensificar a motivação dos alunos e a curiosidade pelo saber, nas diversas áreas disciplinares, para que eles resistam melhor, no futuro, a uma cultura adversa à aprendizagem existente em largas camadas de adolescentes e jovens?
4. Como consolidar uma cultura de entreajuda no trabalho escolar?
5. Como ajudar os alunos a ganharem uma maior confiança em si para não sentirem necessidade de se refugiar no tipo de aulas – as expositivas – que menos contribuirão para a sua autonomia?
6. Como conectar estes problemas ao plano de melhoria prescrito pela última avaliação da IGEC?
7. Como envolver professores, alunos e encarregados de educação na solução destes problemas?

	Fatores positivos	Fatores negativos
Fatores Internos	<p><b>Forças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A1, A2, A4, A5, A6 e A7</li> <li>- B2, B3, B4 e B5</li> <li>- C1, C2, C3, C4 e C5</li> <li>- Coincidência entre o tipo de aulas havidas e o desejado</li> </ul>	<p><b>Fraquezas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A3</li> <li>- B1</li> <li>- Falta de confiança para métodos de aprendizagem mais autónomos (desejo de aumentar o tempo de aprendizagem com recurso à dimensão expositiva).</li> </ul>
Fatores externos	<p><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PADDE</li> <li>- O facto de os alunos serem nativos digitais</li> <li>- A integração do AEGP no Projeto MAIA</li> <li>- A existência reguladora do PASEO</li> <li>- O abalo de práticas e conceções tradicionais trazido pela pandemia</li> <li>- A atual orientação pedagógica da tutela, nomeadamente, a orientação reguladora dos Decretos-Lei 54 e 55 de 2018</li> <li>- A existência de estruturas de apoio à inclusão no AEGP</li> <li>- A existência de múltiplas parcerias do AEGP</li> <li>- Plano de Melhoria do AEGP (exigência IGEC)</li> </ul>	<p><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resistência da comunidade educativa à mudança</li> <li>- Existência em parte da sociedade de uma cultura adversa à escolaridade</li> <li>- Ausência, na formação docente, de mecanismos que conduzam a uma cultura forte de gestão e transformação das realidades pedagógicas em que se atua</li> <li>- Tempo diminuto para o trabalho colaborativo entre professores</li> </ul>

Matriz da *análise swot* – 1º ciclo



## 2º CICLO

Como se poderão mobilizar, no 2º ciclo, os pontos fortes detectados para resolver os pontos fracos? Enunciam-se um conjunto de questões derivadas das conclusões a que se chegou:

1. Como substituir de forma compreensível para os alunos, uma atitude com a aparência de ser excessivamente criticista, por uma atitude de avaliação pedagógica, formativa e com práticas de *feedback*?
2. Como fazer frente à cultura de perturbação das atividades letivas, que parece incrementar-se na transição do 1º para o 2º ciclo?
3. Como evitar que a motivação dos alunos e a curiosidade pelo saber, nas diversas áreas disciplinares, se degradem?
4. Como assegurar uma transição pedagogicamente adequada entre o 1º ciclo e o 2º?
5. Como evitar que os alunos do 2º ciclo sejam permeados por uma cultura adversa às exigências da escolaridade?
6. Como reforçar o sentimento de união e entajuda pedagógica nos grupos-turmas?
7. Como reforçar um tipo de ensino que privilegia o desenvolvimento da autonomia do aluno?
8. Como enfrentar, já neste ciclo, as transformações biofisiológicas, psicológicas e de integração social que surgem com o advento da puberdade?
9. Como conectar estes problemas ao plano de melhoria prescrito pela última avaliação da IGEC?
10. Como envolver professores, alunos e encarregados de educação na solução destes problemas?

Conferir a matriz de análise SWOT na próxima página.



	<b>Fatores positivos</b>	<b>Fatores negativos</b>
<b>Fatores Internos</b>	<p><b>Forças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A1, A2, A4, A5, A6 e A7</li> <li>- B2, B3 e B5</li> <li>- C2 e C3</li> <li>- Coincidência entre o tipo de aulas havidas e o tipo de aulas desejadas</li> </ul>	<p><b>Fraquezas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A3</li> <li>- B1</li> <li>- C4 e C5</li> <li>- Algum excesso da dimensão expositiva nas atividades letivas</li> </ul>
<b>Fatores externos</b>	<p><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PADDE</li> <li>- O facto de os alunos serem nativos digitais</li> <li>- A integração do AEGP no Projeto MAIA</li> <li>- A existência reguladora do PASEO</li> <li>- O abalo de práticas e conceções tradicionais trazido pela pandemia</li> <li>- A atual orientação pedagógica da tutela, a orientação reguladora dos Decretos-Lei 54 e 55 de 2018</li> <li>- A existência de estruturas de apoio à inclusão no AEGP</li> <li>- A existência de múltiplas parcerias do AEGP</li> <li>- Plano de Melhoria do AEGP (exigência IGEC)</li> </ul>	<p><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resistência da comunidade educativa à mudança</li> <li>- Existência em parte da sociedade de uma cultura adversa à escolaridade</li> <li>- Uma cultura digital adversa à exigência escolar</li> <li>- Transformações biofisiológicas, psicológicas e sociais</li> <li>- Ausência, na formação docente, de mecanismos que conduzam a uma cultura forte de gestão e transformação das realidades pedagógicas em que se atua</li> </ul>

Matriz da *análise swot* – 2º ciclo

### 3º CICLO

Como se poderão mobilizar, no 3º ciclo, os pontos fortes detectados para resolver os pontos fracos? Enunciam-se um conjunto de questões derivadas das conclusões a que se chegou:

1. Como gerir a situação no 3º ciclo, onde a existência de pontos fracos se sobrepõe claramente à existência de pontos fortes, ao contrário do que acontece nos ciclos de escolaridade anteriores?
2. Como substituir de forma compreensível para os alunos, uma atitude com a aparência de ser excessivamente criticista, por uma atitude de avaliação pedagógica, formativa e com práticas de *feedback*?
3. Como assegurar uma transição pedagogicamente adequada entre o 2º ciclo e o 3º?
4. Como promover uma cultura docente mais forte na motivação e no incentivo dos alunos para a aprendizagem?
5. Como fazer frente à cultura de perturbação das atividades letivas, que se consolida no 3º ciclo?
6. Como fomentar o espírito união e entreatajuda nos grupos-turmas?
7. Como enfrentar a degradação dos níveis de motivação dos alunos e de curiosidade pelo saber existentes neste ciclo de escolaridade?
8. Como enfrentar o facto de parte dos alunos do 3º ciclo terem sido já permeados por uma cultura adversa às exigências da escolaridade?
9. Como reforçar um tipo de ensino que privilegia o desenvolvimento da autonomia do aluno, limitando o peso ainda existente de um ensino baseado na dimensão expositiva?
10. Como enfrentar, neste ciclo, as profundas transformações biofisiológicas, psicológicas e de integração social por que passam os alunos nestas idades?
11. Como conectar estes problemas ao plano de melhoria prescrito pela última avaliação da IGEC?
12. Como envolver professores, alunos e encarregados de educação na solução destes problemas?

Conferir a matriz de análise SWOT na próxima página.

	<b>Fatores positivos</b>	<b>Fatores negativos</b>
<b>Fatores Internos</b>	<p><b>Forças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A4</li> <li>- B2 e B3</li> <li>- Coincidência entre o tipo de aulas havidas e o tipo de aulas desejadas</li> </ul>	<p><b>Fraquezas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A2, A3 e A5</li> <li>- B1, B4 e B5</li> <li>- C1, C4 e C5</li> <li>- Excesso da dimensão expositiva nas atividades letivas</li> </ul>
<b>Fatores externos</b>	<p><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PADDE</li> <li>- O facto de os alunos serem nativos digitais</li> <li>- A integração do AEGP no Projeto MAIA</li> <li>- A existência reguladora do PASEO</li> <li>- O abalo de práticas e conceções tradicionais trazido pela pandemia</li> <li>- A atual orientação pedagógica da tutela, a orientação reguladora dos Decretos-Lei 54 e 55 de 2018</li> <li>- A existência de estruturas de apoio à inclusão no AEGP</li> <li>- A existência de múltiplas parcerias do AEGP</li> <li>- Plano de Melhoria do AEGP (exigência IGEC)</li> <li>- O início de desenvolvimento de um espírito crítico nos alunos</li> </ul>	<p><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resistência da comunidade educativa à mudança</li> <li>- Existência em parte da sociedade de uma cultura adversa à escolaridade</li> <li>- Uma cultura digital adversa à exigência escolar</li> <li>- Transformações biofisiológicas, psicológicas e sociais, que se intensificam nas idades em que os alunos frequentam o 3º ciclo.</li> <li>- Ausência, na formação docente, de mecanismos que conduzam a uma cultura forte de gestão e transformação das realidades pedagógicas em que se atua</li> </ul>

Matriz da *análise swot* – 3º ciclo

## SECUNDÁRIO-PROFISSIONAL

Como se poderão mobilizar, no Secundário Profissional, os pontos fortes detectados para resolver os pontos fracos? Enunciam-se um conjunto de questões derivadas das conclusões a que se chegou:

1. Como substituir de forma compreensível para os alunos, uma atitude com a aparência de ser excessivamente criticista, por uma atitude de avaliação pedagógica, formativa e com práticas de *feedback*?
2. Como fazer frente à cultura de perturbação das atividades letivas, que continua presente no Secundário Profissional?
3. Como fomentar o espírito união e entreajuda nos grupos-turmas?
4. Como enfrentar a degradação dos níveis de motivação dos alunos para as aprendizagens?
5. Como diminuir drasticamente o peso da dimensão expositiva no ensino profissional?
6. Como conectar estes problemas ao plano de melhoria prescrito pela última avaliação da IGEC?
7. Como envolver professores, alunos e encarregados de educação na solução destes problemas?

	Fatores positivos	Fatores negativos
Fatores Internos	<p style="text-align: center;"><b>Forças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A1, A4 e A5</li> <li>- B2 e B3</li> <li>- C3</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Fraquezas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A3</li> <li>- B1 e B4</li> <li>- C1</li> <li>- Uma clara não coincidência entre o tipo de aulas havidas e o tipo de aulas desejadas</li> <li>- Excesso da dimensão expositiva nas atividades letivas</li> </ul>
Fatores externos	<p style="text-align: center;"><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PADDE</li> <li>- O facto de os alunos serem nativos digitais</li> <li>- A integração do AEGP no Projeto MAIA</li> <li>- A existência reguladora do PASEO</li> <li>- O abalo de práticas e conceções tradicionais trazido pela pandemia</li> <li>- A atual orientação pedagógica da tutela, a orientação reguladora dos Decretos-Lei 54 e 55 de 2018</li> <li>- A existência de estruturas de apoio à inclusão no AEGP</li> <li>- A existência de múltiplas parcerias do AEGP, tanto de formação geral como de formação específica para o Sec Pro</li> <li>- Plano de Melhoria do AEGP (exigência IGEC)</li> <li>- A consolidação do espírito crítico nos alunos</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resistência da comunidade educativa à mudança</li> <li>- Existência em parte da sociedade de uma cultura adversa à escolaridade</li> <li>- Uma cultura digital adversa à exigência escolar</li> <li>- Ausência, na formação docente, de mecanismos que conduzam a uma cultura forte de gestão e transformação das realidades pedagógicas em que se atua</li> </ul>



## SECUNDÁRIO-CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO

Como se poderão mobilizar, no Secundário Científico-Humanístico, os pontos fortes detectados para resolver os pontos fracos? Enunciam-se um conjunto de questões derivadas das conclusões a que se chegou:

1. Como substituir de forma compreensível para os alunos, uma atitude com a aparência de ser excessivamente criticista, por uma atitude de avaliação pedagógica, formativa e com práticas de *feedback*?
2. Como promover uma cultura docente mais forte na motivação e no incentivo dos alunos para a aprendizagem?
3. Como fazer frente à cultura de perturbação das atividades letivas, que continua presente no Secundário Científico-Humanístico?
4. Como fomentar o espírito união e entreaajuda nos grupos-turmas?
5. Como enfrentar a degradação dos níveis de motivação nas diversas disciplinas e de curiosidade perante os diversos saberes disciplinares?
6. Como diminuir drasticamente o peso da dimensão expositiva no ensino científico-humanístico?
7. Como poderão os exames ser oportunidade para mudanças pedagógicas com efeito no clima de sala de aula e na aprendizagem dos alunos?
8. Como conectar estes problemas ao plano de melhoria prescrito pela última avaliação da IGEC?
9. Como envolver professores, alunos e encarregados de educação na solução destes problemas?

Conferir a matriz de análise SWOT na próxima página.

	<b>Fatores positivos</b>	<b>Fatores negativos</b>
<b>Fatores Internos</b>	<p><b>Forças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A1 e A4</li> <li>- B2 e B3</li> <li>- C3</li> </ul>	<p><b>Fraquezas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A2, A3 e A5</li> <li>- B1, B4 e B5</li> <li>- C1, C4 e C5</li> <li>- Uma muito clara não coincidência entre o tipo de aulas havidas e o tipo de aulas desejadas</li> <li>- Excesso, muito acentuado, da dimensão expositiva nas atividades letivas</li> </ul>
<b>Fatores externos</b>	<p><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PADDE</li> <li>- O facto de os alunos serem nativos digitais</li> <li>- A integração do AEGP no Projeto MAIA</li> <li>- A existência reguladora do PASEO</li> <li>- O abalo de práticas e conceções tradicionais trazido pela pandemia</li> <li>- A atual orientação pedagógica da tutela, a orientação reguladora dos Decretos-Lei 54 e 55 de 2018</li> <li>- A existência de estruturas de apoio à inclusão no AEGP</li> <li>- A existência de múltiplas parcerias do AEGP</li> <li>- Plano de Melhoria do AEGP</li> <li>- A expectativa da entrada no ensino superior</li> <li>- A consolidação do espírito crítico nos alunos</li> </ul>	<p><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resistência da comunidade educativa à mudança</li> <li>- Existência em parte da sociedade de uma cultura adversa à escolaridade</li> <li>- Uma cultura digital adversa à exigência escolar</li> <li>- Ausência, na formação docente, de mecanismos que conduzam a uma cultura forte de gestão e transformação das realidades pedagógicas em que se atua</li> <li>- A existência de exames nacionais e a cultura pedagógica que é gerada em torno deles</li> </ul>

Matriz da *análise swot* – Sec CH

## AEGP (VISÃO GLOBALIZANTE)

Os problemas que afetam o AEGP são os que estão referidos em cada um dos ciclos. Apresenta-se, apenas, uma proposta de análise SWOT.

	Fatores positivos	Fatores negativos
Fatores Internos	<p style="text-align: center;"><b>Forças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A1, A4, A6 e A7</li> <li>- B2 e B3</li> <li>- C2 e C3</li> <li>- A coincidência do tipo de aulas havidas e as desejadas no ensino básico</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Fraquezas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A3</li> <li>- B1 e B4</li> <li>- C4 e C5</li> <li>- Uma clara não coincidência entre o tipo de aulas havidas e o tipo de aulas desejadas nos ensinos secundários</li> <li>- Excesso da dimensão expositiva nas atividades letivas de todos os ciclos, com a possível exceção do 1º</li> </ul>
Fatores externos	<p style="text-align: center;"><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PADDE</li> <li>- O facto de os alunos serem nativos digitais</li> <li>- A integração do AEGP no Projeto MAIA</li> <li>- A existência reguladora do PASEO</li> <li>- O abalo de práticas e concepções tradicionais trazido pela pandemia</li> <li>- A atual orientação pedagógica da tutela, a orientação reguladora dos Decretos-Lei 54 e 55 de 2018</li> <li>- A existência de estruturas de apoio à inclusão no AEGP</li> <li>- A existência de múltiplas parcerias do AEGP</li> <li>- Plano de Melhoria do AEGP</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resistência da comunidade educativa à mudança</li> <li>- Existência em parte da sociedade de uma cultura adversa à escolaridade</li> <li>- Uma cultura digital adversa à exigência escolar</li> <li>- Ausência, na formação docente, de mecanismos que conduzam a uma cultura forte de gestão e transformação das realidades pedagógicas em que se atua</li> </ul>

Matriz da *análise swot* – AEGP



# RECOMENDAÇÕES

1. Recomenda-se à direção do AEGP, com auxílio das estruturas intermédias, que se promova o aprofundamento do conhecimento das práticas de gestão organizacionais e pedagógicas, para que essa gestão seja um elemento central no desenvolvimento de um bom *clima de sala de aula* – de todas as salas de aula – e da realização de aprendizagens consistentes.
2. Recomenda-se à gestão pedagógica do AEGP que tome em consideração os problemas detetados ao nível de cada ciclo e desenhe uma estratégia integrada para a sua resolução em conexão com o plano de melhoria prescrito pela IGEC e ainda não existente.
3. Caso seja entendida a utilidade da **análise SWOT** como um quadro referencial para a tomada de decisão para a resolução dos problemas detetados, recomenda-se que as matrizes *SWOT* apresentadas no presente relatório sejam refeitas, melhorando-as, a partir de um **brainstorming** a levar a efeito pelos elementos da gestão pedagógica do AEGP.
4. Recomenda-se, aos níveis de gestão organizacional e pedagógica, tendo em conta a importância que o *clima de sala de aula* tem no desenvolvimento de aprendizagens sólidas, a especialização futura de um grupo de professores dos diversos ciclos na área do *clima de sala de aula* e das lideranças pedagógicas, de modo a que eles possam ajudar o AEGP a melhorar, de modo consistente, esse clima em todos os ciclos de ensino.
5. Recomenda-se à Equipa de Autoavaliação que integre no próximo procedimento de autoavaliação do AEGP, a ocorrer no presente ano letivo, uma inquirição ao corpo docente relativa ao *clima de sala de aula*. Recomenda-se também que a EAA proceda todos os anos a um cruzamento de informação sobre o *clima de sala de aula*, proveniente das atas dos conselhos de turma, com a perspectiva dos alunos.